



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB
INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO - ICPD

DAISY LEÃO COELHO BERQUÓ

DISCURSO E INTERAÇÃO NO *SITE* PLENARINHO

BRASÍLIA
Outubro de 2006

DAISY LEÃO COELHO BERQUÓ

DISCURSO E INTERAÇÃO NO *SITE* PLENARINHO

Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UnICEUB/ICPD) como pré-requisito para a obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu*, na área de Língua Portuguesa, Texto e Discurso.

Orientadora: Professora M.Sc. Maria Aparecida Silva de Abreu.

BRASÍLIA
Outubro de 2006

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, e acima de tudo, a Deus, pela graça da vida.

Para a realização deste trabalho, pude contar com a ajuda, o estímulo e o carinho de muitas pessoas: professores, amigos, colegas e familiares. Cada um, a seu modo, contribuiu para que pudesse encontrar a força e o incentivo necessários a sua concretização. Por isso, aqui vai o meu sincero agradecimento a todos quantos contribuíram na elaboração da tarefa a que me propus. Algumas pessoas, porém, foram fundamentais, merecendo, pois, destaque especial:

Cida, minha mestra e orientadora, paciente e carinhosa, que me incentivou e me acompanhou, forneceu o estímulo inicial e os subsídios necessários para levar a idéia desta monografia adiante. Em vários momentos, seu apoio e motivação foram decisivos.

Meus pais, que sempre deram a devida importância aos estudos e nunca pouparam esforços para me educar e oferecer as condições necessárias para que eu estudasse.

Marcelo, meu marido, companheiro de todas as horas, pela paciência e compreensão em me ouvir falar tanto tempo sobre Plenarinho.

Minhas filhas, Daniela, Mariana e Liliane, que são sempre incentivo para querer crescer e melhorar.

RESUMO

Tem este trabalho o objetivo geral de investigar a linguagem interativa do *site* Plenarinho, na perspectiva da Análise do Discurso, e a adequação dessa linguagem à faixa etária a que o *site* se destina. Os objetivos específicos são: identificar e descrever o modo como é feito o diálogo com o internauta no *site* e analisar a adequação desse diálogo à faixa etária visada. Os fundamentos desta obra são lastrados na teoria da Análise do Discurso, com temas abordados por Orlandi (2005), como ideologia e os dispositivos para a análise de discursos. Considera-se também a interdiscursividade, conforme Brandão (2004) e as diferentes concepções de linguagem, e a ideologia, de acordo com Thompson (1995), além da Teoria Social do Discurso de Fairclough (2001). O *corpus* se constitui da análise de quatro páginas do *site* – “Notícias”, “Debate”, “Bate-papo” e “Brasil” –, além de questionário com internautas, idealizadores e mantenedores do *site* e outros participantes. Para atingir os objetivos propostos e responder às questões de pesquisa, a metodologia para a execução deste estudo se pauta em pesquisa bibliográfica e de campo. O Plenarinho tem como objetivo passar ao público-alvo noções de cidadania, de política e do funcionamento do Poder Legislativo. Para isso, remete a temas atuais com esse enfoque, adequando a linguagem para torná-la mais acessível ao seu público. Não existe neutralidade no discurso. Ele sempre tem uma carga ideológica e histórica. No *site* Plenarinho, a linguagem estabelece uma interação social com o internauta, que acessa o *site*, faz pesquisa, brinca e se identifica com os personagens. Fica estabelecido, nesse contato, um diálogo entre *site* e internauta, ou seja, o *site*, na e pela linguagem, estabelece vínculos e compromissos com o leitor, antes inexistentes, exigindo dele reações e/ou comportamentos dos mais diversos tipos. Daí, a relevância social desta investigação.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Interdiscursividade; Ideologia; *Site* Plenarinho.

ABSTRACT

This work has as its main objective investigating, under the Discourse Analysis perspective, the interactive language of the website Plenarinho, in the Discourse Analysis perspective, and the adequacy of this language towards the age group to which it's intended. The specific objectives are: to identify and describe how the dialogue between the internet user and the website is done and to analyze its adequacy to the targeted age group. The fundamentals of this work are based on the Discourse Analysis Theory, with themes mentioned by Orlandi (2005), such as ideology and the discourse analysis devices. It is also taken under consideration the interdiscursivity, according to Brandão (2004) and the different language conceptions, and the ideology according to Thompson (2005), as well as Fairclough's Social Discourse Theory (2001). The corpus is composed by four webpages – “Notícias”, “Debate”, “Bate-Papo” and “Brasil” – besides quizzes for visitors, creators and keepers of the website and other participants. To reach the proposed objectives and to answer this work's questions, the methodology for this study's execution is based on bibliographical and field research. The website Plenarinho's main purpose is to show its target-audience concepts of good citizenship, politics and the functioning of the Legislative Power. To achieve that, the website mentions contemporary subjects with this emphasis, changing its language in order to make it more accessible to its audience. No speech is neutral. There always is an ideological and historical load involved. Plenarinho's language creates a social interaction with the internet user who researches, plays and identifies his/herself with its characters. It is established by this contact a dialogue between website and web user, that is, the website establishes bonds and commitments with its reader, commitments that did not exist before, by demanding him/her any sorts of reactions and behaviors. That is why this investigation is so socially relevant.

Key-words: Discourse Analysis; Interdiscursivity; Ideology; Website Plenarinho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 Linguagem e discurso	11
1.1.1 Interdiscursividade	Erro! Indicador não definido.
1.1.1.1 Intertextualidade	18
1.1.2 Ideologia	20
1.1.3 Sujeito-leitor	26
1.2 Adequação do texto ao leitor	28
2 DISCURSO E INTERAÇÃO NO <i>SITE</i> PLENARINHO	30
2.1 Plenarinho	31
2.2 Discurso e interação no <i>site</i> Plenarinho	34
2.3 Pesquisa de campo	41
2.4 Conclusão da Análise	49
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICE 1 — Pesquisa de campo realizada com nternautas	56
APÊNDICE 2 — Pesquisa de campo realizada com mantenedores e idealizadores do <i>site</i> Plenarinho	60
APÊNDICE 3 — Pesquisa de campo realizada com participante do <i>site</i> Plenarinho	64
ANEXO 1 Página inicial do <i>site</i> Plenarinho	65
ANEXO 2 Página "Notícias" do <i>site</i> Plenarinho	66
ANEXO 3 Entrevista com o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados realizada pelo <i>site</i> Plenarinho	67
ANEXO 4 Página "Notícias" do <i>site</i> Plenarinho — Agência Plenarinho	70
ANEXO 5 Página "Notícias" do <i>site</i> Plenarinho — O repórter é você	71
ANEXO 6 O repórter é você	72
ANEXO 7 Página "Debate" do <i>site</i> Plenarinho	73
ANEXO 8 Página "Bate-Papo" do <i>site</i> Plenarinho	74
ANEXO 9 <i>Chat</i> com a Deputada Maninha realizado pelo <i>site</i> Plenarinho	75
ANEXO 10 Página "Brasil" do <i>site</i> Plenarinho	81

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a adequação da linguagem do *site* Plenarinho conforme a faixa etária a que ele se destina e será estudado dentro da perspectiva da Análise de Discurso. O Plenarinho foi a idéia vencedora do Prêmio “Câmara em Idéias” de 2002, que sugeria a criação de um espaço para crianças e jovens no endereço eletrônico www.camara.gov.br. Pretendia-se uma página dinâmica, atrativa e interativa, com noções sobre cidadania, política e o funcionamento do Poder Legislativo.

Uma das estratégias para melhorar a imagem da Câmara dos Deputados é criar uma consciência positiva no público infantil. A forma mais rápida e eficaz para atingir esse público é por intermédio da rede mundial de computadores, a Internet, visto que as crianças estão tendo contato cada vez maior com computadores à procura de entretenimento ou informação. Por isso, a implementação do *site* Plenarinho.

Logo nos primeiros meses de existência, o Plenarinho foi indicado para o prêmio Ibest em duas categorias, infantil e educacional. Em janeiro de 2005, tornou-se o primeiro sítio infantil dos países de Língua Portuguesa a ser premiado com o selo “Direitos Humanos Nota 10”, concedido anualmente pela ONG DHNet. O *site* foi premiado por ter sido a primeira página da Internet a abordar, em uma linguagem voltada para as crianças do Ensino Fundamental, os temas da cidadania e da importância do Poder Legislativo. A página, que chegou a atingir a marca de 4 mil acessos diários naquele ano, teve seu conteúdo ampliado e foi transformado em um portal independente do portal da Câmara, com o endereço eletrônico www.plenarinho.com.br

Este *site* foi escolhido para ser estudado por conter aspectos interessantes para análise sob os pontos de vista da linguagem e da identidade na Internet, numa perspectiva da

Análise do Discurso, com o foco em ideologia, intertextualidade e interdiscursividade, bem como na abordagem do discurso como prática social.

Segundo Marx (apud CHAUI, 2000, p. 216), a sociedade é dividida em classes. A classe dominante, para não perder o poder, dissemina idéias por toda a população na tentativa de convencer o mundo de que aquela situação social é a melhor para todos, uniformizando o pensamento das classes. Pêcheux (1996), seguindo Althusser, afirma que, por meio do discurso, essas idéias são divulgadas, visto que aquele é uma prática social que reflete o momento histórico de sua construção. Ideologicamente, o *site* Plenarinho defende o Poder Legislativo, pretende formar opinião positiva em relação a ele e criar uma identidade com a criança para que ela acredite nesse Poder. Ou seja, funciona como um Aparelho Ideológico do Estado (ALTHUSSER, 1996).

O discurso é social, interage com a sociedade, pode transformá-la ou ser transformado por ela. Não existe neutralidade no discurso. Ele sempre tem uma carga ideológica e histórica. No *site* Plenarinho, a linguagem estabelece uma prática social com o internauta. Este acessa o *site*, faz pesquisa, brinca e se identifica com aquele. Estabelece esse contato um diálogo entre *site* e internauta. O Plenarinho é voltado para crianças de 7 a 12 anos, o que, para Piaget, segundo sua Teoria do Desenvolvimento Humano, corresponde ao estágio das operações concretas. Nesse estágio, a criança estabelece relações e coordena pontos de vista diferentes, próprios e de outros, de modo lógico e coerente.

O objetivo geral deste trabalho é investigar a linguagem interativa do *site* Plenarinho, na perspectiva da Análise do Discurso, e a adequação dessa linguagem à faixa etária a que o *site* se destina. Os objetivos específicos são identificar e descrever o modo como é feito o diálogo com o internauta no *site* Plenarinho e analisar a adequação desse diálogo à faixa etária a que se destina.

Conforme esclarecemos no resumo, os fundamentos para este trabalho são baseados na teoria da Análise do Discurso, em temas abordados por Orlandi (2005), como ideologia e os dispositivos para a análise de discursos. Considera-se também a interdiscursividade e a intertextualidade, conforme Brandão (2004) e as diferentes concepções de linguagem; e a ideologia, de acordo com Thompson (1995); além da Teoria Social do Discurso de Fairclough (2001), para quem o discurso é uma prática social e a mudança social se faz com a mudança discursiva.

Como questões de pesquisa, temos:

Como ocorre a interação com o internauta no *site* Plenarinho?

A linguagem no *site*, na perspectiva da Análise do Discurso, é adequada à faixa etária a que o *site* se destina?

Para se atingir os objetivos propostos, fazendo com que as perguntas formuladas acima sejam respondidas da melhor maneira possível, a metodologia deste trabalho é pautada em pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica se faz com base na leitura de livros de Análise do Discurso — sobre ideologia e outros conceitos —, de Psicologia e Pedagogia — sobre adequação da linguagem conforme a faixa etária — e de autores que discorram sobre a rede mundial de computadores, a Internet. Para a coleta de dados, foi feita pesquisa no *site* Plenarinho de acordo com os objetivos deste trabalho e as questões de pesquisa aqui estabelecidas. A pesquisa de campo foi executada em três módulos: entrevista com idealizadores e com os mantenedores do *site* e entrevistas com crianças que o conhecem, bem como com deputados e outras pessoas que já fizeram parte de alguma das várias partes do *site*. Com todo esse material em mãos, efetivam-se a análise dos dados coletados e, a seguir, a organização, a redação e a revisão da Monografia.

Um ponto para reflexão é a dificuldade em se realizar pesquisa de campo. O que foi constatado é que as pessoas desculpam-se ou se omitem, receando se envolverem em pesquisa. Isso ocorre, mesmo que essas pessoas sejam o alvo de tal pesquisa ou exatamente por isso. A maior dificuldade encontrada foi com os participantes do *site* como entrevistados, participantes de *chats*, também como entrevistados, ou que escreveram algum artigo dirigido aos internautas. As pessoas encontram subterfúgios para não se envolverem nesse tipo de pesquisa, talvez por preguiça, talvez por falta de conscientização quanto à relevância acadêmica e social desta modalidade de estudo.

Para melhor aproveitamento do tempo, estabeleceu-se um cronograma de atividades, com as datas para término de cada uma delas: leitura de livros, embasamento teórico sobre Análise do Discurso, ideologia, abordagens teóricas – Psicologia e Pedagogia – sobre adequação da linguagem conforme a faixa etária, Internet. 30/06/2006; escritura da Fundamentação teórica que pautará a pesquisa. 20/07/2006; pesquisa sobre o *site* Plenarinho. 30/07/2006; entrevista com idealizadores do *site*. 05/08/2006; entrevista com mantenedores do *site*. 10/08/2006; entrevistas com crianças que conhecem o *site*. 20/08/2006; análise dos dados 05/09/2006; organização, redação e revisão da Monografia 30/09/2006; entrega da Monografia 10/10/2006.

Este trabalho divide-se em quatro partes. A primeira é esta introdução, cujo objetivo é mostrar de como a presente pesquisa se desenvolve, apontando os objetivos e as questões de pesquisa. Temos a fundamentação teórica, baseada na Análise do Discurso, dividida em linguagem e discurso, interdiscursividade, intertextualidade, ideologia, sujeito-leitor e adequação do texto ao leitor. Outra parte trata de uma das análises possíveis de quatro páginas do *site* Plenarinho, sob a perspectiva da Análise do Discurso, é apresentada a pesquisa de campo e as conclusões da análise. Na parte final, a conclusão do presente trabalho tece considerações gerais sobre a análise feita.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata da teoria que fundamenta o trabalho de análise do *site* Plenarinho. Está dividido em linguagem e discurso, interdiscursividade, intertextualidade, ideologia, sujeito-leitor e adequação do texto ao leitor. Como o tema do trabalho é a adequação da linguagem no *site* Plenarinho conforme a faixa etária a que ele se destina, o conteúdo é de fundamental importância para a análise do *site* em questão.

1.1 Linguagem e discurso

Segundo Orlandi (2005a), a linguagem é linguagem porque faz sentido, faz o canal entre o homem e a realidade natural e social e está inserida na história. Não há discursos que não se remetam a outros discursos anteriores e futuros. Não há começo nem final absoluto do discurso. O discurso adquire sentido no universo de outros discursos. Sobre isso, a autora afirma:

As condições de produção, que constituem os discursos, funcionam de acordo com certos fatores. Um deles é o que chamamos relação de sentidos. Segundo essa noção, não há discurso que não se relacione com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso. Um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis (ORLANDI, 2005a, p. 39).

Orlandi (2000, p. 17) afirma que a constituição da linguagem é feita por processos histórico-sociais e o discurso é o modo de produção social dela. As condições de produção da linguagem não são complementos do discurso e são conduzidas pelo seu próprio mecanismo.

Os interlocutores, a situação, o contexto histórico-social e ideológico dão sentido ao discurso produzido, ao mesmo tempo em que são determinados por ele.

Orlandi (2000, p. 18) expõe também sobre a relação de sentidos *do e no* discurso. Todo discurso, postula essa autora, seguindo Foucault, nasce em outro discurso e aponta para outros em uma relação de continuidade dispersiva na qual eles se expandem, se confundem, se dispersam e, por isso, proliferam. Desse modo, o sujeito (re)produz a linguagem e tem a ilusão de ser a fonte exclusiva de seu discurso, mas, na verdade, retoma sentidos preexistentes. O que se diz, de algum modo, já foi dito. Cabe lembrar aqui o surrado provérbio latino: *Nihil noum sub sole*, isto é, “Nada de novo debaixo do sol”.

Por ter relação com a exterioridade, a linguagem não é completa nem única. “A linguagem não é precisa, nem inteira, nem clara, nem distinta.” (ORLANDI, 2000, p. 22). O discurso, por sua vez, como manifestação lingüística, também é incompleto, tendo como característica uma multiplicidade de sentidos possíveis.

O discurso não é determinado pela situação nem é reflexo dela. Além disso, ele não tem como função constituir a representação fiel de uma realidade, mas assegurar uma certa representação dela. O sujeito do discurso é o autor dessa representação e constrói seu discurso dentro de suas limitações lingüísticas, ideológicas e históricas, por isso, não pode representar a realidade como propõe a lógica clássica. Ou seja, para cada coisa no mundo não existe uma palavra na língua e vice-versa, como se fosse uma relação entre conjuntos (ILARI; GERALDI, 1995). É *na, pela e com* a linguagem que percebemos, entendemos, agimos no mundo e construímos os sentidos (GERALDI, 1997).

Fairclough (2001, p. 90) considera a linguagem como prática social, regras estabelecidas socialmente, repetidas na sociedade, que transmudam conforme a cultura. Para ele, é o social que faz nascer a linguagem, que, por sua vez, é legitimada no discurso. O

discurso é, pois, uma prática de representação e de significação do mundo, contribuindo, sem sombra de dúvida, para a constituição de toda a estrutura social.

Orlandi (2005b, p. 63) atesta que a linguagem é a mediação entre o homem e a sua realidade natural e/ou social e o discurso é efeito de sentidos entre locutores, produzido pela relação da língua com a história. Segundo ela, o discurso, os sujeitos e os sentidos são incompletos: “Como sabemos, o discurso é um processo contínuo que não se esgota em uma situação particular. Outras coisas foram ditas antes e outras serão ditas depois.” (ORLANDI, 2005b, p.14).

Conforme Koch (2004, p. 7), a linguagem humana tem sido concebida de diversas formas. Uma delas afirma que o homem representa para si o mundo através da linguagem e reflete por meio dela seu pensamento e seu conhecimento do mundo. Seria esta — a concepção de linguagem como representação do mundo e do pensamento — considerada pela autora a mais antiga das três que ela expõe. A segunda visão considera a linguagem como um código, que tem como função a transmissão de informações, de mensagens, ou seja, a linguagem é vista como simples comunicação. A terceira forma, defendida por Koch, considera a linguagem uma atividade de interação social: “Interação humana por meio da linguagem, a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados” (KOCH, 2004, p.10).

Na interação pela linguagem, o sujeito enuncia e seu enunciado produz, no interlocutor, algum efeito, que nem sempre é aquele que o locutor pretendia. Segundo Koch (2004), orientamos os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões.

Afirma Koch:

Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o “jogo”), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo (KOCH, 2004, p.29).

Koch (2004, p. 75) considera ainda que um ato de linguagem não é apenas um ato de vontade do sujeito, mas um ato social de interação.

Algumas das características distintivas da modalidade falada da língua e da escrita são: a fala não é planejada, é fragmentada, é incompleta, é pouco elaborada, tem predominância de frases curtas, simples ou coordenadas. Já a escrita é planejada, é mais elaborada, tem predominância de frases mais complexas, com subordinação abundante. Koch (2004, p.77) propõe também:

É preciso pensar a linguagem humana como lugar de interação, de constituição das identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos, portanto, de co-encunicação.

Em outras palavras, é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, acima de tudo, como forma de inter-ação social.

Para Brandão (2004, p. 8), o ato de dizer, a expressão da elaboração mental de um conteúdo, é orientado socialmente, pois busca adaptar-se ao contexto do ato da fala ou aos interlocutores. A linguagem é interativa, é fundamental na constituição do significado e é lugar de conflito, uma vez que ela é constituída sócio-historicamente e serve como mediação entre o homem e a sua realidade. Brandão considera:

O ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos lingüísticos é, portanto, o discurso.

A linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia... (BRANDÃO, 2004, p.11).

Já, segundo Fiorin (2005, p. 8), “A linguagem é um fenômeno extremamente complexo, que pode ser estudado de múltiplos pontos de vista, pois pertence a diferentes domínios”. Sobre o discurso, propõe ele:

O discurso são as combinações de elementos lingüísticos (frases ou conjuntos constituídos de muitas frases), usadas pelos falantes com o propósito de exprimir seus pensamentos, de falar do mundo exterior ou de seu mundo interior, de agir sobre o mundo (FIORIN, 2005, p. 10).

Há, no discurso, dois campos, o da manipulação consciente e o da determinação inconsciente, postula Fiorin (2005), que assim se manifesta: “A sintaxe discursiva é o campo da manipulação consciente.” (FIORIN, 2005, p.18). Nesse campo de manipulação, o falante cria efeitos de sentido para convencer seu interlocutor. O autor assim descreve o campo das determinações inconscientes:

O campo das determinações inconscientes é o da semântica discursiva, pois o conjunto de elementos semânticos habitualmente usado nos discursos de uma dada época constitui a maneira de ver o mundo numa dada formação social. Esses elementos surgem a partir de outros discursos já construídos, cristalizados e cujas condições de produção foram apagadas. Esses elementos semânticos, assimilados individualmente pelo homem ao longo de sua educação, constituem a consciência e, por conseguinte, sua maneira de pensar o mundo (FIORIN, 2005, p. 19).

Como a linguagem traduz a visão de mundo em um determinado momento histórico e social, a cada formação ideológica corresponde uma formação discursiva, afirma Fiorin (2005). Os discursos são formados e assimilados ao longo do processo de aprendizagem dentro de uma dada sociedade e são reproduzidos pelos seus membros em relação aos acontecimentos. “Por isso, o discurso é mais o lugar da reprodução que (sic) o da criação. Assim como uma formação ideológica impõe o que pensar, uma formação discursiva determina o que dizer” (FIORIN, 2005, p. 32).

As idéias de um determinado momento histórico são expressas pelos discursos, que são formados, interiorizados e reproduzidos pelo indivíduo ao longo da vida. É a materialização das formações ideológicas. Esse discurso pode ser crítico aos discursos dominantes, mostrando conflitos e contradições da realidade. “Discursos e textos são ambos

arena de conflitos e palco de acordo. Os conflitos e acordos são sociais. Só se pode, pois, falar em contrato e polêmica entre textos e discursos, porque expressam conflitos e acordos existentes na realidade social” (FIORIN, 2005, p.48).

Participando o sujeito de várias formações discursivas, pode construir discursos com diferentes visões de mundo. Como sujeito-pai, em dado momento, como sujeito-filho em outro, como profissional de determinada área, e assim por diante. A Análise de Discurso preocupa-se, em suas análises, com o enunciador inscrito no discurso e recuperável por meio dos textos, e não, necessariamente, com o indivíduo que escreve e fala (FOUCAULT, 2000). No entanto, Suas análises visam, de modo geral, mostrar como funcionam os discursos, como eles servem de instrumentos de proliferação da ideologia dominante, o que, dando mais consciência aos indivíduos como sujeitos de discursos, interferem nas relações sociais, nas condições de produção e, portanto, na vida prática.

É *na, pela e com* a linguagem que isso ocorre, pois ela é determinada pelas práticas sociais e é também uma prática social. Dessa maneira, depois de constituída, ela exerce um papel ativo na determinação da visão de mundo de cada indivíduo pertencente a uma dada comunidade.

1.1.1 Interdiscursividade

O interdiscurso surge, por meio da memória discursiva, o já-dito e esquecido que determina o que será dito. Orlandi (2005a) diz que a memória pensada em relação ao discurso é tratada como interdiscurso. Para essa autora, o sujeito toma como suas as palavras de uma voz anônima que se produz no interdiscurso, apropriando-se da memória discursiva que se manifestará de diferentes formas em discursos distintos:

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos de memória discursiva: o saber que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada (ORLANDI, 2005a, p.31).

Complementa seu postulado dizendo que tudo o que foi dito em algum lugar, por alguém, em algum momento tem efeito sobre o que é dito agora. Vejamos:

O dizer não é propriamente particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua, o que é dito em outro lugar também significa nas “nossas” palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele (ORLANDI, 2005a, p.32).

O interdiscurso, por ser o conjunto de formulações feitas e esquecidas, determina o que dizemos, pois, como diz Orlandi (2005a, p. 34): “Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido”. A memória discursiva ajuda na construção de uma historicidade de sentidos, que faz com que tenhamos a impressão de sabermos do que estamos falando, ainda que isso seja apenas uma ilusão e que não tenhamos o controle total do dito. Isso, considerando que os sentidos são construídos na interlocução (KOCH, 2004). Diz Orlandi (2005, p. 54):

Como dissemos, o interdiscurso a memória discursiva sustenta o dizer em uma estratificação de formulações já feitas mas esquecidas e que vão construindo uma história de sentidos. É sobre essa memória, de que não detemos o controle, que nossos sentidos se constroem, dando-nos a impressão de sabermos do que estamos falando. Como sabemos, aí se forma a ilusão de que somos a origem do que dizemos. Resta acentuar o fato de que esse apagamento é necessário para que o sujeito estabeleça um lugar possível no movimento da identidade e dos sentidos> eles não retornam apenas, eles se projetam em outros sentidos, constituindo outras possibilidades dos sujeitos se subjetivarem.

Propõe também Orlandi (2005b, p. 59):

Em sua definição, o interdiscurso é o conjunto de dizeres já ditos e esquecidos que determinam o que dizemos, sustentando a possibilidade mesma do dizer. Para que nossas palavras tenham sentido é preciso que já tenham sentido. Esse efeito é produzido pela relação com o interdiscurso, a memória discursiva: algo fala antes, em outro lugar, independentemente. Tenho definido o interdiscurso como a memória que se estrutura pelo esquecimento, à diferença do arquivo, que é o discurso documental, institucionalizado, memória que acumula. Filiamo-nos a redes de

sentidos em um gesto de interpretação, na relação com a língua e a história, e em que trabalham a ideologia e o inconsciente.

O discurso é influenciado por outros já-ditos e esquecidos, a memória discursiva que faz com que os nossos dizeres tenham sentido. Notamos a presença do interdiscurso, a influência de outros dizeres no *site* Plenarinho, por exemplo, quando se utiliza um vocabulário que gera maior identificação dos internautas com o que é dito — como, “fique ligado”, “plenamigo” — e procura falar de temas atuais, discutidos na Câmara dos Deputados, com linguagem mais acessível à faixa etária a que se destina.

Desse modo, considera-se, para efeito deste estudo, que a interdiscursividade é a relação de um discurso com outros discursos, segundo Orlandi (2005, p. 54), é a “memória discursiva”, é o que já foi dito e faz com que encontremos sentido no novo discurso. O *site* aqui investigado usa predominantemente as cores verde e amarela, que nos remetem à Bandeira do Brasil, à nacionalidade, ao civismo, o que, além de vocabulário que gera maior identificação com os internautas, funciona para que estes, identificando-se com o *site*, aceitem as idéias lá propostas e as façam ter continuidade, ou seja, que se proliferem. Se essas idéias são boas ou não, isso é outra história.

1.1.1.1 Intertextualidade

Segundo Fairclough (2001, p. 134), a intertextualidade é uma propriedade de todos os enunciados, que são “povoados e, na verdade, constituídos por pedaços de enunciados de outros, mais ou menos explícitos ou completos”. Essa produtividade característica da intertextualidade — advinda da possibilidade de se transformar textos anteriores e reestruturá-los por meio da criação de novos textos — é, contudo, socialmente

limitada, pois depende das circunstâncias histórico-sociais em que foi produzido o enunciado.

Orlandi (2000, p. 11)) concorda com isso, quando diz:

De forma bastante resumida, podemos dizer que há relações de sentidos que se estabelecem entre o que um texto diz e o que ele não diz, mas poderia dizer, e entre o que ele diz e o que outros textos dizem. Essas relações de sentido atestam, pois, a intertextualidade, isto é, a relação de um texto com outros (existentes, possíveis, ou imaginários).

E acrescenta:

Por outro lado, há a relação de sentido (intertextualidade): todo discurso nasce em outro (sua matéria-prima) e aponta para outro (seu futuro discursivo). Por isso, na realidade, não se trata nunca de um discurso, mas de um *continuum*. Fala-se de um estado de processo discursivo e esse estado deve ser compreendido como resultado de processos discursivos sedimentados (ORLANDI, 2000, p.18).

São textos com fragmentos de outros textos, existentes, possíveis ou imaginários, formando uma grande rede: nascem de um, apontam para outro, interagem com outros. No Plenarinho a intertextualidade é nítida, visto que fala de temas atuais, remetendo-se a outros textos. Como *site* educativo, cria hipertextos para contar a História do Brasil e explicar as festas do povo brasileiro, por exemplo.

Intertextualidade é, pois, uma forma de manifestação do interdiscurso. Fairclough (2001, p. 114) afirma ainda que a “intertextualidade é basicamente a propriedade que têm os textos de serem cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados...” e que isso tudo é feito de forma particular, depende das circunstâncias sociais e muda com elas. Desse modo, é no interdiscurso que ela se faz.

O Plenarinho tem como objetivo transmitir ao seu público-alvo noções de cidadania, de política e do funcionamento do Poder Legislativo. Para isso, remete, numa relação intertextual — que se configura como interdiscursiva — a temas atuais com esse enfoque, fazendo uma adaptação da linguagem usada nos noticiários, tornando-a mais acessível.

1.1.2 Ideologia

Marx (apud CHAUI, 2000, p. 216) considera que em toda sociedade dividida em classes, há uma classe que domina as demais e que faz de tudo para não perder sua hegemonia. A ideologia, nessa perspectiva, constitui um corpo de idéias produzidas pela classe dominante disseminado por toda a população de modo a convencer a todos de que aquela estrutura social é a melhor ou mesmo a única possível. Com o tempo, essas idéias se tornam “as” idéias de todos, ou seja, são naturalizadas. Em uma sociedade de dominação, a disseminação dessas idéias é função dos meios de comunicação, das escolas, das igrejas e das mais diversas instituições sociais. Segundo Chauí (2000, p. 216):

Nossas idéias, historicamente determinadas, têm a peculiaridade de nascer a partir de nossa experiência social direta. A marca da experiência social é oferecer-se como uma explicação da aparência das coisas como se esta fosse a essência das próprias coisas. Isso acontece tanto individual quanto socialmente.

A função da ideologia é, sob esse foco, ocultar a relação de produção e a divisão do trabalho, dissimular a presença da luta de classes, negar as desigualdades sociais e oferecer a imagem ilusória do Estado originado no contrato social entre homens livres e iguais. A ideologia seria, então, a lógica da dominação social e da política. Como todos nascem e são criados com essas idéias, muitos não percebem o que está oculto pela ideologia. Segundo Fairclough (2001, p. 117), o discurso contribui para a construção da ideologia, que é um sistema de conhecimentos e crenças. E, pode-se acrescentar: é no discurso que a ideologia se constrói.

Já Orlandi (2005a, p.16) diz que existem reflexões em várias áreas sobre “a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua”. Diz ainda a autora, retomando Althusser, que “não há discurso sem sujeito e não há

sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (ORLANDI, 2005a, p. 16).

É por meio do discurso que a classe dominante dissemina suas idéias visando à manutenção de seu poder. Alguns dos mecanismos que funcionam para isso seriam os Aparelhos Ideológicos do Estado, que, segundo Althusser (1996), são todos os órgãos, entidades governamentais e tudo o mais que o governo e/ou a elite dominante controla. Como exemplo, as escolas — já mencionadas —, que reproduzem as condições de produção e pouco mudaram durante séculos de existência. Qualquer modificação nesses Aparelhos também pode ser vista como adaptação do mecanismo para que o controle exercido seja mais efetivo.

Althusser (1996, p. 105) tem como postulado que “para existir, toda formação social, ao mesmo tempo que produz, e para poder produzir, tem que reproduzir as condições de sua produção”. Para isso, toda formação social precisa, conforme esse autor, reproduzir “as forças produtivas” e “as relações de produção existentes”. Entende-se, desse modo, que a ideologia dominante precisa reproduzir as condições de produção já disseminadas, mas não tão seguramente e infinitamente mantidas, sem o devido controle — controle esse feito por meio de formas de convencer as pessoas de que o *status quo* é bom e deve ser mantido.

É claro que isso se faz sub-repticiamente, sem que esteja claro que os mecanismos de reprodução o fazem. Qualquer manifestação em contrário é reprimida. A mídia e a Internet também podem servir a esse propósito. A esse respeito, diz Pêcheux (1996, p. 143): “A luta de classes perpassa o modo de produção como um todo, o que, no campo da ideologia, significa que a luta de classes ‘passa’ pelo que Althusser chamou de Aparelhos Ideológicos do Estado”.

Dado isso, a Análise de Discurso procura, *na e pela* linguagem, re-significar a noção de ideologia e considera que é trabalho da ideologia: “produzir evidências, colocando o

homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência” (ORLANDI, 2005a, p. 46). A ideologia é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos, é a função da relação da linguagem com o mundo. “Não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconsciente estão materialmente ligados” (ORLANDI, 2005a, p. 47).

Segundo Orlandi (2005a), na Análise de discurso, o sentido é determinado pelas posições ideológicas do processo social e histórico em que as palavras são produzidas. As palavras podem mudar de sentido de acordo com a posição sustentada de quem as profere. Esses sentidos são determinados em referência à formação ideológica em que se inscreve essa posição. A autora, retomando Foucault (2000), assim define a formação discursiva:

A formação discursiva é, enfim, o lugar da constituição do sentido e da identificação do sujeito. É nela que todo sujeito se reconhece (em sua relação consigo mesmo e com os outros sujeitos) e aí está a condição do famoso consenso intersubjetivo (a evidência de que eu e tu somos sujeitos) em que, ao se identificar, o sujeito adquire identidade (Pêcheux, 1975). É nela também, como dissemos, que o sentido adquire sua unidade (ORLANDI, 2000, p. 58).

Complementa, retomando Courtine, acerca da materialização da ideologia no discurso, que:

(...) o discursivo materializa o contato entre o ideológico e o lingüístico no sentido em que ele representa, no interior da língua, os efeitos das contradições ideológicas e, inversamente, ele manifesta a existência da materialidade lingüística no interior da ideologia (COURTINE apud ORLANDI, 2000, p. 102).

Na mesma perspectiva, Brandão (2005, p. 9) assevera que a linguagem é constituída em um processo histórico-social, é o lugar onde a ideologia se manifesta concretamente, é o lugar privilegiado da ideologia, e, por não ser neutro, está inserido socialmente.

Thompson (1995, p. 5) começa seu texto afirmando que a ideologia é entendida por muitos estudiosos como “sistemas de pensamento”, “sistemas de crenças”, ou “ sistemas simbólicos”, que se referem à ação social ou à prática política. Desse modo, todos nós somos

sempre “atravessados” pela ideologia e tudo o que fazemos tem cunho ideológico. No entanto, ele procura dar um novo enfoque ao conceito de ideologia: “o sentido a serviço do poder”. A esse respeito, diz ele:

A análise da ideologia pode ser vista como uma parte integrante de um interesse mais geral ligado às características da ação e da interação, às formas de poder e de dominação, à natureza da estrutura social, à reprodução e à mudança social, às qualidades das formas simbólicas e a seus papéis na vida social (THOMPSON, 1995, p.6).

A maioria das pessoas sente essa relação de poder nos contextos sociais de suas vidas, como na casa, no local de trabalho, na escola. Constantemente comentamos, representamos para nós e para os outros, recriamos e transformamos essas relações sociais através de ações, símbolos, e palavras. Thompson (1995, p. 7) propõe ideologia no sentido em que ela “é uma parte integrante dessa luta; é uma característica criativa e constitutiva da vida social que é sustentada e reproduzida, contestada e transformada, através de ações e interações, as quais incluem a troca contínua de formas simbólicas.” Nesse caso, o sentido é mobilizado a serviço de grupos dominantes. Ele é construído e transmitido pelas formas simbólicas e serve para estabelecer e sustentar relações sociais das quais alguns indivíduos e grupos se beneficiam, têm interesse em preservar, enquanto outros procuram contestar. Desse modo, ainda que não o cite, Thompson retoma o que propõe Althusser (1996) quanto aos Aparelhos Ideológicos do Estado.

Orlandi (2005b), por outro lado, não considera a ideologia prerrogativa de uma determinada classe social, mas das classes em geral e, em particular, de todos os sujeitos. Ela afirma:

Considerando a linguagem como prática — isto é, como mediação necessária entre o homem e a sua realidade natural e/ou social — a Análise de Discurso vai articular o lingüístico ao sócio-histórico e ao ideológico, colocando a linguagem na relação com os modos de produção social: não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Há, entre os diferentes modos de produção social, um modo específico que é o simbólico. Há pois práticas simbólicas significando (produzindo) o social. A materialidade do simbólico assim concebido é o discurso (ORLANDI, 2005b, p. 63).

Pode-se considerar, para resolver o impasse provocado pelo jogo dialético e dialógico dos autores citados até aqui, que, na verdade, a ideologia não é prerrogativa de classe alguma e que todos, de forma mais ou menos inconsciente, seguem ideologias, entretanto, quem tem maior poder de controle e de persuasão são as classes dominantes. Isso, porque são essas classes que detêm o poder econômico e político que serve de instrumento para divulgar sua ideologia própria, fazendo com que todos acreditem que é a sua a maneira “certa” de pensar. São as classes dominantes que detêm o poder de controle dos Aparelhos Ideológicos de todos os tipos para se perpetuar com esse mesmo poder.

Nessa linha de pensamento, Fiorin (2005) sustenta que a semântica discursiva mostra uma maneira de dada comunidade ver o mundo em uma determinada época. Ele define ideologia de modo semelhante a Orlandi (2005b), mas também concorda, de certo modo, com Thompson (1995):

A esse conjunto de idéias, a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens é o que comumente se chama ideologia. Como ela é elaborada a partir das formas fenomênicas da realidade, que ocultam a essência da ordem social, a ideologia é “falsa consciência” (FIORIN, 2005, p. 29).

Não podemos reduzir a ideologia à consciência, porque ela está inserida na realidade, no social. A ideologia oculta as relações sociais mais profundas e indica idéias dominantes, por isso a expressão “falsa consciência”. A ideologia, normalmente, é determinada pelo nível econômico, pela classe social dominante, o modo de produção determina as idéias e os comportamentos. “Embora haja, numa formação social, tantas visões de mundo quantas forem as classes sociais, a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante. No modo de produção capitalista, a ideologia dominante é a ideologia burguesa” (FIORIN, 2005, p.31).

Se pensarmos, conforme Koch (2004), já citada no item 1.1 deste trabalho, que *na* e *pela* linguagem o sujeito do discurso age e interage, produzindo efeitos no interlocutor,

efeitos esses que vão desde a construção de um vínculo com a exigência de uma resposta à manutenção ou mudança de comportamentos diante de si e dos outros, essa questão da ideologia fica bem mais nítida. Podemos entender, a partir dessa compreensão de linguagem, que, quanto maior o poder de dizer e de publicar o que se diz, por meio, por exemplo, da mídia, maior o poder de atuação para manter ou modificar comportamentos. Ou seja: maior o poder de disseminar ideologias.

A formação ideológica é a visão de mundo de uma determinada classe social, como essa classe vê e representa o mundo. Essa visão de mundo é vinculada à linguagem, por ser, esta, instrumento de comunicação. A cada formação ideológica se vincula uma — ou várias — formação discursiva, que é a materialização da formação ideológica. É no discurso e na formação discursiva que a ideologia e a formação ideológica se materializam:

Assim como uma formação ideológica impõe o que pensar, uma formação discursiva determina o que dizer. Há, numa formação social, tantas formações discursivas quantas forem as formações ideológicas. Não devemos esquecer-nos de que assim como a ideologia dominante é a da classe dominante, o discurso dominante é o da classe dominante (FIORIN, 2005, p. 32).

A linguagem é usada *para e pelas* classes sociais para transmitir sua ideologia e as formações discursivas materializam as formações ideológicas. Por isso, uma alteração nas relações sociais de produção pode acarretar uma mudança nas formações ideológicas e, com isso, nas formações discursivas. Podemos entender, por exemplo, que, se a linguagem é prática social determinante de outras práticas sociais, por meio das formações ideológicas, então ela é também determinante da própria formação social e, com isso, da divisão social em classes.

1.1.3 Sujeito-leitor

Orlandi (2000, p. 9) preceitua que o autor, ao escrever o texto, dirige-o a um leitor virtual — um leitor imaginário —, que tanto pode ser seu cúmplice ou seu adversário. Quando o sujeito-leitor se apropria do texto, encontra nele um leitor virtual. No ato da leitura, os interlocutores se identificam como interlocutores e “desencadeiam o processo de significação do texto”. Desse modo, haverá maneiras diferentes de leitura, de acordo com a maior ou menor identificação do leitor real com o leitor virtual, com o contexto e os objetivos do texto.

De qualquer modo, haverá leituras diferentes para um mesmo texto em épocas diferentes, de um mesmo sujeito-leitor em momentos diferentes de leitura e para leitores diferentes, ainda que em um mesmo momento. Cada leitura é única e o sujeito-leitor constrói sentidos para o texto de acordo com o contexto histórico e social de sua leitura, com sua formação discursiva e ideológica. Não obstante, as relações entre os textos (interdiscursivas) e dentro do texto (intradiscursivas) mostram como eles devem ser lidos, devido à historicidade da linguagem (GERALDI, 1997). Segundo Orlandi (2000, p.86):

Leituras que são possíveis para um mesmo texto, em certas épocas não o foram em outras e leituras que não são possíveis hoje o serão no futuro. Dessa forma, podemos dizer que há leituras previstas para um texto, embora essa previsão não seja absoluta, pois sempre são possíveis novas leituras dele .

O sujeito-leitor é formado dentro de um contexto sócio-histórico e isso define os sentidos que ele atribui ao texto. “O sujeito-leitor se apresenta como esse sujeito capaz da livre determinação dos sentidos ao mesmo tempo que é um sujeito submetido às regras das instituições” (ORLANDI, 2000, p.50), ou seja, o leitor constrói os sentidos livremente apenas até certo ponto, pois ele também é sujeito à determinação da coletividade, que é histórica e social. Desse modo, todo leitor tem sua história de leituras. Estas podem ajudar ou atrapalhar

a compreensão de um texto por cada leitor de modo específico. Conforme Orlandi (2000, p. 87):

A inclusão da história nas condições de produção da leitura aparece, assim, caracterizando um dos seus aspectos: as leituras já feitas de um texto e as leituras já feitas por um leitor compõem a história da leitura quanto ao seu aspecto previsível. Mas também a imprevisibilidade resulta da história. Dessa forma, é ainda do contexto histórico-social que deriva a pluralidade possível — e desejável — das leituras.

Essa pluralidade das leituras não é só da leitura de vários textos, mas a possibilidade de várias leituras de um texto.

Quando me refiro à pluralidade das leituras não estou pensando apenas na leitura de vários textos, mas, sobretudo, na possibilidade de se ler um mesmo texto de várias maneiras. Este é um aspecto fundamental do processo de significação que a leitura estabelece.

Assim como quem escreve, quem lê também produz sentidos e o cerne dessa produção está na relação entre o dito e o compreendido, é o efeito de sentido entre locutores, o que Orlandi chama de “efeito-leitor”. Este efeito é determinado pelas condições sócio-históricas do sujeito. “Os sentidos são, pois, partes de um processo. Realizam-se num contexto mas não se limitam a ele. Têm historicidade, têm um passado e se projetam num futuro” (ORLANDI, 2000, p. 103).

Como o sujeito e os sentidos são determinados historicamente, podemos dizer que o sujeito-leitor também o é. O sujeito-leitor representa a dinâmica da história de suas leituras e a história de leituras do texto, que atuam na constituição de sua leitura em um dado momento. O leitor pode produzir, por isso, diversas leituras, nem sempre previstas. Sobre o acontecimento-leitura, propõe Orlandi (2000, p. 114):

O acontecimento-leitura poderia, então, ser descrito mais ou menos da seguinte forma: diante de um texto, um sujeito x está afetado pela sua historicidade e se relaciona com o texto por alguns pontos de entrada, que têm a ver com a historicidade do texto e a sua. Como o texto não é transparente em sua matéria significante, há um efeito de “refração” em relação à sua (do leitor) história de leituras, efeito esse que é função da historicidade do texto (sua espessura, sua resistência). Assim se dá o processo de produção dos sentidos, de forma a que o sujeito-leitor se apodere e intervenha no legível (o repetível). É desse modo, portanto, que se pode entender a relação dinâmica entre constituição e formulação do sentido.

E sobre a “história das leituras”, diz Orlandi (2005b, p. 62):

Pensando a produção de sentidos e seus deslocamentos, quero retomar, como disse acima, o que chamei “história das leituras” e que tem a ver com a historicidade que administra (rege) a relação dos sujeitos com os textos e com o fato de que há uma história de leituras que afeta o texto. O mesmo leitor não lê o mesmo texto da mesma maneira em diferentes momentos e em condições distintas de produção de leitura, e o mesmo texto é lido de maneiras diferentes em diferentes épocas, por diferentes leitores. É isso que entendemos quando afirmarmos que há uma história de leitura do texto e há uma história de leitura dos leitores.

Essa autora considera que há duas histórias de leituras: a do texto e a do leitor. O texto já foi lido, e o leitor, cada vez que lê o texto, faz uma leitura diferente, pois está em outro momento de leitura, vivendo outro acontecimento-leitura. Dessa maneira, há pelo menos duas historicidades a se considerar quando se trata de leituras: a do próprio sujeito-leitor e a da linguagem.

1.2 Adequação do texto ao leitor

A faixa etária em estudo, neste trabalho, é dos 7 aos 12 anos, já que é para essa faixa etária que se destina o *site* investigado: o Plenarinho. Segundo Piaget (apud TERRA, 2006), essa faixa de idade, dentro do conceito de Desenvolvimento Humano proposto por ele, corresponde ao estágio das operações concretas, onde começa o desenvolvimento do pensamento lógico.

Nesse estágio, abrem-se novos horizontes, surgem a linguagem escrita, o mundo dos números e da lógica. A criança é capaz de coordenar as direções espaciais subjetivas em posições diferentes, conversar de maneira não egocêntrica — colocar-se na situação do outro sem perder de vista a própria perspectiva pessoal —, distinguir diferenças existentes entre ela e outra pessoa no plano psicológico, coordenar as duas relações: intenção-ação e ação-consequência. A criança descobre, pois, uma série de regras para interagir com o mundo. Um

outro aspecto importante nesse estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas por meio de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora.

De acordo com Vygotsky (2002, p. 3), as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por fatores congênitos, são resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. O conhecimento seria, nessa perspectiva, um produto da interação social e da cultura.

A criança na faixa etária que corresponde ao período escolar do Ensino Fundamental relaciona-se ao mesmo tempo com a leitura e com o seu desenvolvimento sensório-motor. O *site* Plenarinho parece seguir essa linha de pensamento. Como exemplo, para os mais novos, ele apresenta forma de interação com filmes, imagens e brincadeiras. Para os mais velhos, além destes, há os *chats*, o material para pesquisa escolar e a oportunidade de escrever reportagens. Considerando o conhecimento como produto de interação social, o *site* busca colaborar com a formação do sujeito-leitor, procurando adequar sua linguagem para que haja maior interatividade com os internautas da faixa etária a que se destina.

2 DISCURSO E INTERAÇÃO NO *SITE* PLENARINHO

Como já explicitado anteriormente, o Plenarinho, *site* educativo e informativo, é muito interessante e diferente dos *sites* para adultos, por ser destinado a crianças com idade entre 07 e 12 anos. Seu objetivo primordial é incentivar o pensamento crítico, auxiliar nas atividades escolares, criar uma consciência cidadã, além de ajudar a melhorar a imagem da Câmara dos Deputados, tão denegrada nos últimos tempos. Utiliza-se de ferramentas informativas e pedagógicas buscando estimular o conhecimento do processo democrático como um instrumento de formação cidadã.

Destina-se este capítulo à análise discursiva do *site* sob o ponto de vista da linguagem e do discurso, com o foco em ideologia, intertextualidade, interdiscursividade, sujeito-leitor e adequação do texto ao leitor. Estudo que visa dar resposta às questões de pesquisa: (1) Como ocorre a interação com o internauta no *site* Plenarinho?; (2) A linguagem no *site*, na perspectiva da Análise do Discurso, é adequada à faixa etária a que ele se destina?

A monografia não se pretende aqui esgotar o assunto nem tampouco focar um único ângulo da questão. Trata-se de interpretação pessoal, fundamentada teoricamente na Análise do Discurso, conforme o exposto no Capítulo 1 deste trabalho. Desse modo, o estudo ora elaborado tem pretensões de cientificidade, com enfoque muito específico em determinadas partes do *site*. Como foi dito anteriormente, o Plenarinho é rico em informações e tipos de linguagem, constituindo-se um vasto *corpus* com diferentes possibilidades de análise.

A proposta inicial deste trabalho era realizar pesquisa com os três grupos envolvidos no *site*: os internautas, os idealizadores e mantenedores do *site* e os participantes do mesmo, mas em face da dificuldade citada na introdução quanto à colaboração dos

pesquisados — muitos dos quais não devolveram o questionário feito, nem sequer deram satisfação —, efetuou-se complementação com dados de pesquisa anterior realizada com internautas em outro trabalho sobre o *site* Plenarinho, para a disciplina de Semiótica, deste curso de pós-graduação. Os idealizadores e mantenedores do *site* foram os mais solícitos em relação à pesquisa. Apesar de serem apenas três pessoas, foram de grande valia por responderem aos questionamentos apresentados. Quanto aos participantes do *site*, apenas um se dispôs a responder a pesquisa.

A maioria das pessoas que participaram do *site* são deputados. Como vivemos um momento de campanha política antes das eleições, e cada um está envolvido em suas campanhas, somente uma delas respondeu: a Deputada Maninha. Entretanto, no caso da pesquisa proposta inicialmente no trabalho, seria de suma importância saber se havia, por parte destes senhores, por exemplo, a preocupação relativa à adequação da linguagem utilizada no Plenarinho. De qualquer forma, apesar dos percalços, o trabalho se efetiva com o material conseguido — muito bom, por sinal — e que se considera relevante para o êxito desta investigação.

2.1 Plenarinho

O *site* é um portal independente do Portal da Câmara dos Deputados e tem o endereço eletrônico www.plenarinho.gov.br. Apresenta-se colorido, com predominância do verde e do amarelo, que remete o leitor ao sentimento cívico. Segundo Brandão (2005, p. 9), a linguagem é constituída em um processo histórico-social e é o lugar em que a ideologia se

manifesta concretamente. O *site* utiliza-se de uma linguagem alegre e colorida, com as cores da nossa Bandeira para manifestar a ideologia de que é a favor do Brasil.

A página inicial (ANEXO 1), também colorida e cheia de informações, traz todos os personagens do *site* como ícones distintos para a página de cada um deles. Para quem não conhece esses personagens, há um ícone de apresentação de todos eles juntos: “Conheça essa Turma”. Há também os ícones: “Debates”, “*Chat*”, “Dicionário”, “Links”, “Fale Conosco”, “Agência de Notícias”, “Clubinho”, “Plenarinho para Professores”, um calendário, uma máquina filmadora e a Bandeira do Brasil — tudo isso remetendo a páginas diferentes do *site*, que aborda assuntos diversos.

Os personagens do Plenarinho foram escolhidos para criar maior identificação do próprio *site* com o público-alvo. Na página “Conheça essa Turma”, podemos notar que cada personagem possui um perfil específico, uma identidade, com linguagem verbal e visual também específica. Por meio do nome, das roupas, da função que exerce no *site*, da linguagem corporal, da música, dos apelidos, pode-se comprovar o valor dado à identificação dos personagens com os internautas. A linguagem, tanto verbal quanto visual, é usada para inculcar no internauta a ideologia do *site*: a importância da política na vida das pessoas, a diversidade de raças do Brasil, o valor da educação, da cidadania, entre outros.

Dez personagens foram criados para conduzir o *site* de maneira divertida. O personagem *José Plenarinho* — *Zé Plenarinho* — mostra como funciona a Câmara, usa terno, gravata, cabelo bem penteado, remete-nos à formalidade do plenário. É o ícone da página “Câmara”. Nesta página há *links* para quem quiser saber o que é, como funciona e o que faz a Câmara dos Deputados. Há também os *links* “Conheça a Câmara”, “História”, “Leis e Comunicação”.

Ana Legis da Silva — Legis — é uma personagem negra, adora escrever e é o ícone da página “Deputados”. Nesta página há *links* para esclarecer o papel dos deputados, o que eles fazem, quem são eles. Há os *links*: “Partidos Políticos”, “Eleição”, “Vida de Deputado”, “Direitos e Deveres”.

Edu Coruja Torres — Edu — uma coruja, remete-nos à sabedoria, quer acabar com o analfabetismo do Brasil. Sua música fala do processo legislativo. É o ícone da página “Educação”, que traz os *links*: “O que é”, “Saúde”, “Meio Ambiente” e “Comissão de Educação e Cultura”.

Ana Maria Mariana — Xereta — é uma personagem alegre, que gosta de perguntar e fotografar. É o ícone da página “Notícias”. Os *links* desta página são: “Agência Plenarinho”, “O Repórter é Você”, “Opinião”, “Rádio Criança” e “Câmara Criança”.

Vital dos Santos — Vital — é um personagem com necessidades especiais, joga basquete e é ícone da página “Cidadania”, que também tem os *links*: “O que é”, “Seus Direitos”, “Se eu fosse um Legislador” e “Boas Idéias”.

Aparecida Brasil — Cida — quer ser parlamentar e diz que vai crescer com o Brasil. *Adão José Silva — Adão* — adora tecnologia. A Cida e o Adão são os personagens do ícone da página “Seu Espaço”, onde se encontram os *links*: “Sala de Leitura”, “Continue a História”, “Histórias Animadas”, “Jogos, Músicas da Turminha”, “Galeria de Fotos”, “Ouça uma História” e “Clubinho”.

Ecologilda — Gigi — gosta de fazer artesanato com material reciclado. Seu sonho é ver todo mundo fazendo a sua parte na preservação da natureza e dos recursos naturais.

Economildo — Nono — um personagem bastante econômico. Tem o sonho de que ninguém gaste mais do que precisa.

Josefa — Jôl — é professora, adora ensinar, é filha de ex-político e sabe muito sobre política. É o ícone do Plenarinho para Professores.

Há outro ícone, um mapa do Brasil, da página “Brasil”, que tem os *links*: “História do Brasil”, “Brasil Hoje”, “Hinos”, “Símbolos Nacionais”, “Estados”, “Verde e Amarelo”.

2.2 Discurso e interação no *site* Plenarinho

O Plenarinho é rico em linguagem, colorido, com vários personagens, fala de vários assuntos, por isso, foram escolhidas algumas páginas do *site* para serem analisadas: “Notícias”, “Debate”, “Bate-papo” e “Brasil”.

Na página “Notícias” (ANEXO 2), vemos o *link* “Agência Plenarinho”, que diz:

Assuntos importantes para você, sua família, sua escola e amigos são discutidos pelos deputados no plenário da Câmara diariamente. Nada melhor do que estar bem informado no mundo de hoje. Sai na frente quem sabe das coisas com antecedência. A Agência Plenarinho vai publicar aqui, todos os dias, notícias interessantes, que podem ajudar você a entender o que está acontecendo no Brasil. Fique ligado. Reportagens interessantes.

A “Agenda Plenarinho” (ANEXO 4) informa que assuntos importantes para todos são debatidos na Câmara Ela diz “Sai na frente quem sabe das coisas com antecedência”. É da ideologia atual estar à frente dos outros, saber da notícia primeiro, saber o que está acontecendo primeiro faz com que a pessoa esteja mais bem informada que os outros. Informa que a Agência vai fazer publicações de notícias interessantes diariamente, visando criar um vínculo com os internautas para que eles voltem diariamente à página para saber dos últimos acontecimentos. A expressão “Fique ligado” é bom exemplo da adequação da linguagem do

site à linguagem da faixa etária do público-alvo com o objetivo de interagir de modo mais efetivo com aqueles que visitam a página, aproximando-os.

Traz também uma entrevista com o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados (ANEXO 3), reforçando a questão da cidadania, a importância de as crianças terem permanente contato com a política. Nessa entrevista, fica clara a ideologia do *site* em mostrar a importância social da existência da Câmara:

O que a Câmara pretende mostrar por meio do *site* Plenarinho? Qual é o tipo de conteúdo que a criança vai encontrar nesse espaço que será o espaço dela?¹

Sérgio Sampaio - Primeiro saber porque existe a Câmara dos Deputados, qual é sua missão, qual é sua função, o que que isso interfere na vida dos brasileiros, dos cidadãos e o que pode melhorar na vida do cidadão a partir de uma instituição tão importante, essencial à democracia como a Câmara dos Deputados. O papel da Casa, é isso que a gente quer mostrar. A partir daí, as crianças terão idéia de como são formadas as leis, o que é uma lei, como ela é discutida, qual o papel do Congresso Nacional na discussão do orçamento, onde é que os recursos serão aplicados, como serão gastos, além do papel de fiscalização. Com isso, tenho certeza, convicção, de que a Câmara dos Deputados deixa de ser uma instituição estranha, já que observamos isso até nos adultos, que sequer sabem para que que existe o parlamento, e as crianças vão se familiarizar desde cedo com a idéia

Esclarece ainda que a criança pode participar da política, uma vez que ela interfere na vida de todos: “...é claro que se tem que ter uma abordagem compatível com o grau de desenvolvimento, de amadurecimento das pessoas. Por isso estamos querendo criar uma interface viável para que as crianças entrem, e passem a conhecer.” Isso mostra a preocupação do *site* com a adequação da linguagem a ser usada no mesmo.

E volta a discorrer sobre a ideologia do *site* e da própria Câmara, quando expõe que quer abrir mais espaço para as crianças visitarem a Casa, e enfatiza: “Quem sabe, a partir disso, estaremos formando futuros líderes, pessoas que vejam a política como algo imprescindível, e não como uma atividade tão desgastada. Criando essa consciência nas cabeças das crianças, com certeza teremos um país melhor no futuro”.

¹ Negrito do *site* Plenarinho.

Sérgio Sampaio fala da vontade de que o Plenarinho chegue às escolas, para todos poderem participar do *site*, debater os assuntos propostos, encaminhar sugestões, e, desse modo, formar crianças mais conscientes para, mais tarde, administrarem o País. Mostra que tudo que se discute na Câmara repercute na sociedade, na família; logo, na vida da criança.

Afirma o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados que o Plenarinho constitui mais um canal para os deputados interagirem com seus eleitores e, em especial com as crianças. E também que o *site* é mais um mecanismo de comunicação com a sociedade e que pode mostrar uma realidade diferente do que a grande imprensa mostra:

Temos buscado aqui na Câmara diversos mecanismos, canais de comunicação com a sociedade, para que ela tenha possibilidade de fazer uma avaliação mais isenta dos trabalhos do legislativo. Infelizmente, nem tudo que chega à sociedade é exatamente o que acontece aqui dentro. A imprensa está sempre buscando alguma coisa errada porque isso vira notícia. Mostrar que aqui é um local sério, em que as pessoas trabalham, se dedicam, acreditam na causa que abraçam, não rende notícia. Portanto, estamos criando nossos próprios canais (ANEXO 3).

Sérgio Sampaio expõe novamente sobre o momento político em que vivemos, sobre a possibilidade de maior “transparência” nesse âmbito. Considera ele que o cidadão pode acompanhar a vida parlamentar dos Deputados e até encaminhar sugestões a eles. Textos como esse, se lidos com cuidado, podem contribuir para o conhecimento e a compreensão de que são inúmeros os pontos de vista a respeito da política no Brasil. O leitor poderia ser levado, por exemplo, a questionar o que se considera “transparência” e se ela é mesmo possível.

E termina a entrevista reafirmando a ideologia da Câmara e do Plenarinho: “Hoje é com pesar que se ouve um jovem dizendo não querer saber o que ocorre no Congresso Nacional, que é uma *chatice*, não lhe diz respeito. Eu queria ver uma sociedade em que o jovem se interessasse, é assim que podemos chegar a um país mais justo”.

Outras manchetes da Agência Plenarinho, que procura manter uma conexão com *site* da Câmara dos Deputados, por meio da Agência Câmara: 11/08/2006 - A todos os filhos, um feliz Dia dos Pais, 11/08/2006 - Candidatos não podem utilizar trabalho infantil, 10/08/2006 - MST viola direitos de crianças e adolescentes, 10/08/2006 - Crianças são vítimas no trânsito, 09/08/2006.-. Quer falar com a Câmara? Ligue, escreva..., 09/08/2006 - Plenarinho homenageia o sociólogo Betinho, 09/08/2006 - Câmara recebe visitantes da Indonésia, 08/08/2006 - Cresce número de jovens com título de eleitor, 08/08/2006 - Professores especiais para crianças especiais, 08/08/2006 - Pesquisa explica por que temos sono após comer, 07/08/2006 - Plenarinho comemora segundo aniversário, 07/08/2006 - Descoberto dinossauro gigante, 07/08/2006 - Alerta para *sites* que fazem mal ao computador.

Ao clicar em qualquer uma das manchetes, abre-se um hipertexto, que, às vezes, tem outro *link* para outro hipertexto ou para alguma página da Internet que tem a ver com o tema da notícia. Por exemplo, a manchete: 11/08/2006 (ANEXO 4) - Candidatos não podem utilizar trabalho infantil. A reportagem fala sobre a fiscalização que será feita nas campanhas eleitorais em relação à utilização do trabalho infantil. Ao final da matéria, apresenta um *link* para o MPT, Ministério Público do Trabalho, cita a fonte da matéria, *Correio Braziliense*, e há *links* para enviar a matéria a alguém, imprimir ou retornar à matéria anterior.

Toda essa diversidade de informação possível é discursivamente representativa do mundo pós-moderno; contudo, no *site*, as reportagens são escolhidas pelas pessoas que o atualizam, ou seja, são escolhas ideológicas. O Plenarinho poderia ajudar a conscientizar seus visitantes da importância de filtrar informações, de ler também livros e outros *sites* sobre os assuntos abordados. Com isso, o Plenarinho estaria contribuindo para que os internautas desenvolvam o senso crítico quanto à linguagem, à ideologia, à política e não sejam adultos facilmente manipuláveis.

A interdiscursividade (da qual faz parte a intertextualidade), muito presente no *site*, remete-nos a outros textos de outros autores, de outras fontes, como jornais *on-line* ou não, *sites* e discursos que já estão no nosso imaginário e não sabemos de onde procedem. Procura-se adaptar a linguagem dos textos que servem de base para as matérias, deixando-os menores e com linguagem mais simples. Permite-se também que o internauta tenha acesso aos textos originais, se for do seu interesse, por meio dos *links* existentes nas matérias e dos endereços eletrônicos existentes no final destas.

No *link* “O Reporter é Você” (ANEXO 5), há matérias feitas pelos internautas, nas quais eles falam sobre assuntos diversos. Há interdiscursividade (e intertextualidade), quando, por exemplo, o internauta que escreve a reportagem baseia-se em fatos, histórias, temas cotidianos ou não, e reelabora essa vivência segundo seu ponto de vista. Como exemplo, merece citação a reportagem de Matheus Massaharu Futami, de 10 anos, morador de Guarulhos, publicada no dia 25/05/2006, com o título “Violência em São Paulo” (ANEXO 6):

Os ladrões queimaram ônibus e atacaram bases militares em São Paulo. Também mataram um policial que voltava para sua casa com quatro balas de titânio. Qualquer um que eles vêem, eles metem bala. Até o policial que estava contando dinheiro na base e o boné de outro foram baleados.

Existem reportagens feitas por internautas também sobre animais, natureza, educação, amizade, datas comemorativas, entre outras.

Em “Opinião”, há textos que mostram a opinião de quem escreveu sobre determinado assunto, como Violência Contra Criança, A Magia de Monteiro Lobato, A Brincadeira do Boi. Todos os textos, embora se dirijam a crianças, foram escritos por adultos, é a opinião de adultos sobre determinado assunto. A linguagem, contudo, é bastante didática nesses textos, que contêm relações interdiscursivas com outros discursos sociais e a ideologia de quem os escreve. Com tudo isso, os visitantes do *site*, se desavisados, podem tornar-se

adeptos de ideologias que nem eles próprios entendem, e que passam a fazer parte de suas vidas e até de seus discursos.

Na página “Debate” (ANEXO 7) há sempre uma pergunta para ser respondida, como “O que você gosta de assistir na TV e o que acha da programação brasileira?”. No caso, o Plenarinho fez uma reportagem sobre a televisão. Na página, é dito que aquele debate é para crianças de até 13 anos, o público-alvo. E a interatividade pode ser notada pelas respostas que foram dadas, como esta: “Olá, sou Vinicius Lucena de Oliveira, tenho oito anos e moro em PE. A programação brasileira de tv para mim é regular além de gostar de muitas coisas eu vejo muito pesquisas políticas (sic).” Procuram atrelar o debate a algo que esteja acontecendo naquele momento, como, no caso, o debate da implantação da TV Digital e a programação da TV brasileira. O único problema é de o internauta não conseguir ter acesso aos debates anteriores.

Na página “Bate-papo”, (ANEXO 8) também são escolhidos temas atuais. Neste caso, a interatividade é feita com horário marcado, em um *chat*, em que os internautas e o convidado conversam sobre assunto pré-definido. Já foram abordados os seguintes temas: os direitos dos índios, a saúde da criança, mulheres superpoderosas, criança solidária, pirataria, preservação da floresta, cidadania, qualidade do ensino fundamental, criança com deficiência. São temas que têm a ver com os debates existentes dentro da Câmara. Os entrevistados mostram a preocupação de adequar a linguagem para que os internautas tenham maior identificação com o tema e com o convidado.

Convém citar o exemplo da entrevista feita com a Deputada Federal Maninha, que é médica, no dia 11/04/2006, cujo tema foi: “Como está a saúde da criança brasileira?” (ANEXO 9). A Deputada conversou com as crianças por meio do *chat* cerca de uma hora. Houve grande interatividade. Utilizou-se de linguagem simples, como, “Bom-dia, meninada”,

perguntando de que Estado eram elas, onde estudavam, se estavam com a vacinação em dia e respondeu as perguntas de forma clara e objetiva.

Ela deu respostas a perguntas diversas: se ainda trabalha como médica, se rubéola é uma doença grave, por que tem o apelido de Maninha, sobre as filas e os serviços oferecidos pelos hospitais públicos, por que muitas crianças têm dor de barriga, se é melhor ser médico ou deputado, e qual deles ganha mais, entre outras. Além disso, falou para as crianças que elas podem ajudar a fazer leis, mandando idéias para os Deputados. Também falou sobre tratamentos alternativos de saúde, saúde das crianças indígenas, as votações pela cassação de deputados envolvidos no “mensalão” e eleições.

Na página “Brasil” (ANEXO 10), fala-se sobre História do Brasil, os símbolos nacionais, os Estados brasileiros e, no ícone “Verde e Amarelo”, sobre temas atuais discutidos na Câmara, como: televisão, Chega de violência contra a criança, Copa do Mundo de Futebol, entre outros. Nota-se a presença muito marcante do discurso didático. A intertextualidade é muito presente, com muitos hipertextos, sempre remetendo os temas às fontes utilizadas, como jornais, livros, revistas, enciclopédias, *sites*, entre outros.

Pode-se tomar como exemplo da linguagem utilizada e da intertextualidade o texto “Marcos da História do Brasil”. Ele foi escrito por professores de um colégio de Brasília e várias referências foram feitas a palavras do jornalista Eduardo Bueno e a seus livros sobre História do Brasil no ícone específico desta matéria. No ícone “Verde e Amarelo” visualizam-se as referências intertextuais ao final dos temas abertos pelos *links*. Em comemoração ao Dia da Televisão, foi elaborado um *link* informativo. Clicando nele, o internauta pode ficar sabendo como ela foi inventada, como chegou ao Brasil, como evoluiu ao longo dos anos, e ter dicas de boa programação televisiva, feita para crianças. Ao final, apresentam-se as fontes: Sítios "Tudo sobre TV"; Wikipédia; TVE , TV Band.

Com essa visão geral e uma visita ao *site*, pode-se entender quais assuntos e abordagens são veiculadas nele. Quanto maior a diversidade de visões políticas o *site* abrange, mais democrático ele se torna. O conhecimento de mecanismos ideológicos de interpelação de indivíduos em sujeitos de discursos pela ideologia, aliado ao respeito pelas diferentes opiniões políticas, pode contribuir para que as escolhas feitas pelas pessoas que administram o *site* Plenarinho sejam as mais conscientes possíveis. Desse modo, o *site*, de maneira mais eficaz, poderá contribuir, cada vez mais, para a formação crítica dos brasileiros, ainda que crianças, e para sua maior compreensão da democracia e do poder soberano do povo.

2.3 Pesquisa de campo

Foi feita pesquisa de campo para checar se realmente o *site* atinge o objetivo a que se propõe. Para esse fim, foram entrevistados internautas dentro da faixa etária entre 7 e 12 anos, idealizadores e mantenedores do Plenarinho e participantes do *site*. A pesquisa foi dividida em três questionários diferenciados, de acordo com o grupo respectivo: crianças, idealizadores e mantenedores, e participantes do *site*.

O questionário destinado aos internautas foi respondido por quatro crianças (APENDICE 1). Todas elas já conheciam o Plenarinho, mas não houve muita constância em relação a quantas vezes o *site* foi acessado. Cada uma respondeu a seu modo, impossibilitando delimitar o número exato de vezes por semana, por dia ou por mês: “Quase toda vez que entro no computador.”, “Às vezes.”, “De vez em quando, para fazer pesquisa.”, “Duas vezes por semana, mais ou menos.”

Foi perguntado do que os internautas mais gostavam e do que menos gostavam no Plenarinho. Foram diversas as respostas: dos bonecos, dos joguinhos, de passear pelo *site*, dos filmes, das lendas, das informações para trabalhos escolares, da História. O *site* é rico e variado, permitindo ao internauta total liberdade para escolher se quer brincar, ouvir histórias, fazer pesquisa escolar, participar de *chats* ou simplesmente navegar por ele.

Sobre o que não gostam no *site*, as respostas foram: não gosta de ficar lendo muita coisa, não gosta das músicas, não gosta de ler coisas grandes, não gosta de bate-papo sobre política. Essas respostas parecem ter algo a ver com o computador, que é um canal mais dinâmico, e, ao mesmo tempo, com a faixa etária e com a escolarização. Uma criança de 12 anos, por exemplo, já deveria ter se tornado apta a ler textos maiores e gostar de fazê-lo, após um *minimum* de 6 anos de escolarização. Já uma criança de 7, pode ainda achar mais interessante textos menores, com muitas gravuras, como é o caso de muitos livros infantis para essa faixa etária.

Talvez essas reclamações sejam pistas que podem levar ao fato de que as escolas não têm desempenhado muito bem seu papel de formar leitores, mesmo que sejam aquelas instituições *da e para* a elite mais abastada do País. Por isso, a reclamação de textos extensos e cansativos; contra as músicas de longa duração e sobre o bate-papo sobre política, ainda presente a ideologia de que “política não é bom”. São dados alarmantes, embora a pesquisa seja qualitativa.

Outra pergunta formulada: “Você entende de modo geral tudo o que está escrito no *site*?” Apenas uma criança respondeu que não. Justamente a mais nova, de 8 anos: “As (sic) vezes tem uma palavras mais difíceis. Acho que é porque eu ainda estou na 1º série.”. É justamente essa a fase de começo de escrita e leitura, da formação do leitor, do aumento do

vocabulário da criança. Como o Plenarinho é destinado a uma grande faixa etária, 7 a 12 anos, realmente é mais complexo para os menores a total compreensão do vocabulário.

Com relação às outras três respostas, apesar de responder “Sim”, um deles, de 9 anos, comenta: “Eu não entendo umas palavras (sic). Acredito que isso ocorre porque não sei o seu significado.” É normal não entender algumas palavras por não saber o significado, mas essas crianças poderiam ser estimuladas, desde as séries iniciais e mesmo pelo próprio Plenarinho, a adquirir e manter o hábito de verificar no dicionário acepções possíveis para as palavras desconhecidas e a construir os sentidos das palavras pelo contexto em que elas se inserem. Fazer isso é um exercício que ajuda a desenvolver a inteligência e o conhecimento da linguagem.

A última pergunta feita aos internautas foi: “Você já viu que, em alguns lugares do *site*, ele se refere a outros textos (livros, histórias, matérias da escola, revistas, etc.)?” Dois deles responderam “Não” e os outros dois responderam “Sim”. Um deles, leu sobre Monteiro Lobato, o Regimento Interno da Câmara dos Deputados e a Carta de Caminha. O outro internauta viu a parte de História do Brasil e dos Três Poderes.

O questionário destinado aos idealizadores e mantenedores foi respondido por três pessoas, as únicas que se dedicam ao Plenarinho integralmente (APÊNDICE 2). A primeira pergunta: “Fale de modo geral do Plenarinho e do que se pretende com esse *site*”. Foi esta a resposta dada pela Coordenadora do Projeto Plenarinho:

Resposta 1

O *site* infantil Plenarinho é o principal canal de interação entre a Câmara dos Deputados e o universo infantil - formado por crianças, pais e educadores. Por meio de uma linguagem acessível, o Plenarinho leva até o público (de 7 a 12 anos de idade) informações consistentes sobre política, democracia, processo legislativo e atuação parlamentar. Tudo isso é feito por meio da Turma do Plenarinho, composta por sete simpáticos personagens criados para facilitar a identificação com o público-alvo. Fornece ainda subsídios para pesquisas e notícias que versam sobre assuntos diversos, como História do Brasil e do Parlamento, cidadania, saúde, educação,

cultura e meio ambiente. Tudo muito ilustrado, colorido e lúdico, para atrair ainda mais as crianças e inseri-las no contexto da democracia.

A resposta dela é a resposta que o *site* daria à pergunta. Ratifica a pesquisa feita sobre os objetivos do Plenarinho, o público-alvo, sua ideologia e a forma que se propõem a trabalhar no universo cibernético infanto-juvenil.

As outras duas pessoas responderam juntas ao questionário:

Resposta 1

O Plenarinho nasceu como sítio infantil da Câmara dos Deputados. O objetivo é ensinar educação política às crianças e possibilitar que elas cresçam como cidadãos conscientes. Além de tratar do Poder Legislativo, também abordamos outros temas de interesse das crianças, como saúde, educação e história do Brasil. Queremos formar, informar e entreter o público infantil. Hoje o projeto está mais amplo: já temos revistinha, CD-ROM, o curso a distância Plenarinho para Professores, e fazemos apresentações com os personagens da Turma. A idéia é que o projeto se fortaleça cada vez mais, seja usado pelos professores em sala de aula e esteja cada vez mais próximo do maior número de crianças.

Essa fala reforça o valor didático do *site* Plenarinho tanto para os Professores quanto para o uso em sala de aula.

Outra pergunta foi sobre a abrangência do *site* à faixa etária a que se destina e às classes sociais. As respostas foram parecidas: o *site* não abrange todas as classes sociais pelo problema de a Internet não ser de fácil acesso às classes mais baixas. Sabendo disso, seria ideal a sugestão e a implementação de uma política mais efetiva para abranger os indivíduos de classes menos favorecidas, já que conhecer os trâmites políticos da Câmara dos Deputados é tão relevante na vida de todos.

Outro questionamento: “Há alguma política de divulgação do *site* em escolas do interior e das periferias?”

Resposta 1

Preparamos cartinhas eletrônicas quinzenais (newsletters), que são enviadas para os sócios do clubinho por e-mail. Os professores cadastrados ficam sabendo de todas as novidades do *site*.

E também:

Resposta 2

Temos uma mala direta de 22.000 escolas brasileiras que possuem computadores. Enviamos newsletters quinzenais e correspondência (material de divulgação, folderes) sobre novos produtos do *site*.

As respostas reafirmam o objetivo de divulgação do *site* em escolas e entre as crianças de todas as faixas etárias, por meio de interação constante, através de correspondências e e-mails.

Em relação à pergunta: “Você considera a linguagem do *site* é adequada à faixa etária a que se destina e a indivíduos de todas as classes sociais? Por quê?” Foram essas as respostas:

Resposta 1

O *site* está passando por uma revisão geral da linguagem textual e visual, uma vez que ele foi concebido inicialmente para crianças na faixa etária de 6 à 14 anos , que mostrou-se ampla demais para o objetivo proposto. O novo público-alvo foi definido na faixa etária de 7 a 12 anos e por isso a equipe Plenarinho está fazendo revisão completa do conteúdo.

Resposta 2

Claro que nem sempre é possível atingir o público, mas pelo menos tentamos explicar de uma forma bem simplificada mesmo os assuntos mais árduos. Para isso, contamos com uma psicopedagoga na equipe e com uma professora.

Os entrevistados explicam que, inicialmente, o *site* era ainda mais amplo em relação à faixa etária e que estão fazendo uma revisão completa do conteúdo. A busca é pela simplificação da linguagem em assuntos mais complicados e contam com uma psicopedagoga e uma professora na equipe do Plenarinho. Essa pode ser uma alternativa adequada, visto que a maior parte da população não fala o português culto e, muito menos, tem o hábito de ler.

Outra pergunta: “Quais são as idéias defendidas pelo *site*? Ele argumenta a favor ou contra alguma linha de pensamento político e ideológico? Explique”. Obtivemos as seguintes respostas:

Resposta 1:

Procuramos alertar as crianças sobre a importância de conhecer as leis e o funcionamento do País e a importância de o povo exercer a cidadania desde cedo. Somos pela ética, pelo bem comum, pela paz e pela solidariedade dentro da democracia. Procuramos não tender para nenhum partido político em especial.

Resposta 2:

A principal proposta do Plenarinho é a educação para a cidadania. O lema do *site* é “Plenarinho – esse é o nosso jeito criança de ser cidadão”. Eis o slogan que tem atraído a atenção de tantos estudantes, professores e profissionais para essa ação educacional iniciada na Câmara dos Deputados direcionada ao público infantil. “Esse nosso jeito” implica a clarificação de valores, compartilhamento de conhecimentos e experimentação de atitudes e novos comportamentos que possam servir para eleitores e cidadãos. Que sejam eles, desde a infância, esclarecidos sobre os sistemas, os mecanismos e os instrumentos disponíveis para a atuação política; que sejam eles conscientes de seus direitos e deveres; que sejam eles estimulados para as práticas democráticas. Este é o objetivo do Plenarinho.

É interessante ressaltar que os mantenedores do Plenarinho têm o mesmo discurso do Diretor-Geral, o que pode se configurar como a mesma formação discursiva e ideológica. Eles demonstram não tender para nenhum partido político e que desejam mostrar para as crianças o Poder Legislativo, seu funcionamento e a importância da cidadania, dos valores éticos e da solidariedade. Eles buscam frisar o lema do *site* “Plenarinho – O jeito criança de ser cidadão”.

A última pergunta feita aos mantenedores e idealizadores foi: “O *site* intenciona, além de dar acesso à legislação e outros aspectos da política nacional, orientar os indivíduos da faixa etária a que se destina em determinada direção quanto a posturas e comportamentos na sociedade? Explique”.

Obtivemos resposta “Não”, sem explicação para tal, e resposta “Sim”. A seguinte explicação pertence ao pesquisado que disse “Sim” e é representativa das outras:

Resposta 2

Desejamos que os sócios do Plenarinho sejam bem informados e comportem-se como cidadãos plenos, conscientes de seus direitos e também de seus deveres. A idéia é que eles se sintam motivados a conhecer o mundo em que vivem e venham a ajudar ativamente na transformação da sua família, da sua escola, bairro, cidade, país...

O Plenarinho mostra-se, portanto, ideologicamente engajado na formação de melhores cidadãos, mais conscientes e mais capazes de ajudar na transformação do meio em que vivem. Essa é uma postura muito boa da instituição Câmara dos Deputados na formação de futuros cidadãos, conhecedores de seus direitos e deveres e com consciência do poder de transformação que podem exercer na sociedade. Como já dito anteriormente neste estudo, o conhecimento das teorias formadoras da Análise do Discurso pode contribuir para uma maior conscientização dos administradores do *site* para que eles não caiam, apesar da boa intenção, em armadilhas discursivas da linguagem. Isso, por que a linguagem é intrinsecamente polifônica e, em nossas vozes, muitas vezes sem nossa anuência consciente, tramitam vozes discursivas opostas às nossas intenções mais conscientes. Desse modo, é preciso se prevenir, tomando parte de um questionamento lingüístico que se faz no mundo acadêmico e que deveria ser feito em todas as instâncias sociais, especialmente no Parlamento.

O questionário destinado aos participantes foi respondido apenas pela Deputada Maninha. É interessante ressaltar que todos os questionários da pesquisa foram passados por e-mail. Quase todos respondidos por e-mail, com a ressalva da Deputada Maninha, que respondeu à mão (APENDICE 3).

Foram feitas três perguntas aos participantes do *site*. A primeira: “Você presta atenção na linguagem que usa no *site* Plenarinho, em relação à faixa etária a que ele se destina?”

A resposta da Deputada foi: “Criança não gosta de linguagem infantilizada nem rebuscada em demasia. Crianças são sinceras e gostam de sinceridade. Escrevo para crianças e jovens como converso com minhas netas”. Com certeza, a Deputada presta atenção à linguagem, para se fazer entender, preocupando-se em ser sincera, o que é importante e traz credibilidade ao leitor que interage com ela. Como a Deputada já convive com crianças no seu

dia-a-dia, provavelmente já usa naturalmente, ao lidar com crianças, um linguajar adequado a essa interação, sem precisar se preocupar tanto com isso. De qualquer forma, ela demonstra conhecimento a esse respeito, o que se faz adequado ao público-alvo do *site*.

A segunda pergunta foi: “Em suas intervenções no *site*, você se preocupa em convencer os leitores de idéia específica que preserve ou modifique comportamentos? Qual/quais, por exemplo?”

A resposta da Deputada foi: “Não. Procuo fazer com que reflitam sobre idéias e conceitos importantes. Crianças tiram conclusões importantes se forem bem informadas.” Como complementação à resposta da Deputada, podemos inserir o que ela falou durante o diálogo com os internautas no *chat*. Perguntada sobre a possibilidade de um internauta enviar-lhe uma idéia que ela não gostasse, o que faria, ela respondeu: “Oi, Thiago! Não tem essa de não gostar. A gente discute o assunto e vê como torná-lo viável” (ANEXO 9). Em linguagem acessível, a Deputada mostra ao entrevistador que o papel do representante do povo na Câmara dos Deputados é discutir as idéias do povo, entender o que o povo quer e buscar tornar isso viável.

A terceira e última pergunta foi: Você considera o *site* apropriado à faixa etária (indivíduos de 7 à 12 anos) a que se destina? A resposta dada foi: “Sim. As manifestações têm sido positivas, tanto de crianças que visitam o Congresso quanto das que enviam e-mails ou participam dos *chats*.”

Enfim, o *site* acaba atingindo de alguma forma toda a faixa etária a que se propõe informar e educar. Ainda que nem todas entendam tudo, é necessário manter as crianças “ligadas” no *site*, pois, com o tempo e com a maior aquisição de conhecimentos, elas acabam entendendo as palavras e entendendo que ler textos – mesmo os grandes – sobre assuntos políticos também é muito importante em suas vidas. As ressalvas que podem ser feitas foram

feitas pelos próprios mantenedores, que estão procurando adequar e melhorar a linguagem à faixa etária à qual o *site* é destinado.

2.4 Conclusão da Análise

A análise discursiva do *site* Plenarinho feita neste trabalho, sem se pretender exaustiva, visto que os dados são muitos, busca identificar e descrever como é feito o diálogo desse *site* com o internauta, além de analisar a adequação desse diálogo à faixa etária a que se destina. O Plenarinho utiliza-se de vários recursos para interagir com seus visitantes, como “Chats”, “Clubinho”, “Fale conosco”, “Continue a história”, “Você é o repórter”, entre outros.

O Plenarinho destina-se a uma faixa etária muito extensa, de 7 a 12 anos. São crianças e pré-adolescentes com necessidades e interesses diversos, o que foi atestado pelos próprios administradores do *site* e que dificulta o uso de uma linguagem apropriada a todos, de modo geral. Nesta fase ocorrem muitas mudanças sensório-motoras e de outros tipos. É a fase onde se começa a ler e a escrever, a fase escolar do Ensino Fundamental, quando ocorre a interação entre a leitura e a escrita e a formação do leitor, além de ser uma fase de grande questionamento e de busca de aceitação social.

Desse modo, o *site* é adequado à faixa etária a que se destina com a ressalva de, em alguns momentos, utilizar-se de textos grandes, que remete a memória discursiva do leitor a textos de enciclopédias, com linguagem tanto quanto rebuscada, ainda que busque ser didática. É o que ocorre no hipertexto “Brasil”, por exemplo, em que se utiliza de narrativas mais lentas.

A Internet é um local de fácil acessibilidade, em que a leitura deve ser mais rápida e os estímulos para a interação também. Existem muitos atrativos na Internet, principalmente para a faixa etária para o qual o Plenarinho se destina. Para que se mantenham as visitas cada vez mais constantes, uma sugestão seria a de que os textos em geral fossem mais curtos. Os textos maiores poderiam ser acessados através de *links*, como complementação de uma informação principal, para aqueles que desejassem aprofundar-se no assunto.

Por outro lado, há também outros locais no *site* em que há grande interação com os internautas, através de *chats* e jogos, por exemplo. Isso pode ser comprovado pelas respostas das crianças investigadas. Desse modo, as crianças podem, aos poucos, ser levadas a ler inclusive os textos maiores e de maior complexidade e a participarem, quando adultas, mais ativamente das questões políticas que envolvem o País e a vida de cada um.

CONCLUSÃO

O *site* Plenarinho foi criado com a intenção de interagir com crianças de 7 a 12 anos. Para isso, planejou-se uma página dinâmica, atrativa, interativa, com noções sobre cidadania, política e o funcionamento do Poder Legislativo. O *site* foi escolhido para ser estudado por conter aspectos interessantes para a análise sob os pontos de vista da linguagem e da identidade na Internet, numa perspectiva da Análise do Discurso, com o foco em ideologia, intertextualidade e interdiscursividade, bem como na abordagem do discurso como prática social.

As questões de pesquisa do trabalho foram: “Como ocorre a interação com o internauta no *site* Plenarinho?; A linguagem no *site*, na perspectiva da Análise do Discurso, é adequada à faixa etária a que o *site* se destina?” Para responder estas questões, foi feito estudo de linguagem e discurso, intertextualidade, interatividade, ideologia, sujeito-leitor e adequação do texto ao leitor, baseados na Análise do Discurso.

Após o aprofundamento teórico, foi feito estudo superficial do *site* Plenarinho. O estudo de algumas páginas do *site* foi aprofundado para responder as questões de pesquisa. Foi feita também pesquisa de campo com internautas, mantenedores e idealizadores do *site* e participantes para complementação do estudo.

Para criar maior identidade com o internauta e atingir o objetivo a que se propõe, o *site* utiliza-se de diversos personagens, a maioria de crianças — coloridos, todos “politicamente corretos”, sendo cada um deles responsável pela apresentação de uma determinada parte do Plenarinho. A interação com o internauta no *site*, conforme mostra o Capítulo 2 este trabalho, ocorre principalmente através de “Chats”, “Jogos”, “Clubinho”, “Fale conosco”, “O repórter é você”, “Continue a história”.

Quanto à linguagem, o *site* procura adequá-la ao internauta, sempre de maneira didática, mas nem sempre consegue. Apesar de toda a tecnologia, o *site*, em alguns lugares apresenta grandes textos, que remetem a textos de enciclopédias, o que parece enfadonho ao visitante. A linguagem, em alguns pontos, também é difícil para a faixa etária, formada por crianças e pré-adolescentes.

A linguagem utilizada pelo Plenarinho, na perspectiva da Análise do Discurso, é adequada à faixa etária a que se destina, com as ressalvas feitas no Capítulo 2 deste trabalho. Ideologicamente, o *site* segue o *site* da Câmara dos Deputados. Como diz o Diretor-Geral em sua entrevista: “privilegiando um discurso politicamente correto sobre cidadania, direitos e deveres”. Os mantenedores do *site* também reafirmam o compromisso de o Plenarinho contribuir na formação de futuros cidadãos plenos, conscientes de seus direitos e de seus deveres. A Intertextualidade e a interdiscursividade são utilizadas como recursos para a maior interação do leitor com o Plenarinho e estão presentes em todo o *site*.

O Plenarinho tem como objetivo precípua passar ao público-alvo noções de cidadania, de política e do funcionamento do Poder Legislativo. Para isso, remete a temas atuais com esse enfoque, adequando a linguagem para torná-la mais acessível ao seu público.

Não existe, entretanto, neutralidade no discurso. Ele sempre tem uma carga ideológica e histórica. No *site* Plenarinho, a linguagem estabelece uma interação social com o internauta, que acessa o *site*, faz pesquisa, brinca e se identifica com os personagens. Estabelece-se, nesse contato, um diálogo entre *site* e internauta, ou seja, o *site*, *na* e *pela* linguagem, estabelece vínculos e compromissos com o leitor que antes não existiam, exigindo dele reações e/ou comportamentos dos mais diversos tipos (Koch, 2000). É fundamental, portanto, a conscientização plena de seus administradores para que se mantenha a linha de

pensamento exposta por eles nas suas respostas, de modo que as relações discursivas *no* e *com* o *site* sejam as mais saudáveis social, política e ideologicamente.

Um outro fator relevante a se considerar é que a narrativa na Web é tipicamente rápida, fragmentada, com *links* para o aprofundamento. A narrativa do *site* em alguns locais é lenta, com textos grandes. Até os filmes e as músicas são grandes. Mesmo assim, é uma nova comunidade discursiva que está aprendendo e sofrendo mudanças a partir da interação com as crianças, professores e pessoas que acessam o *site*. Tanto é que, de acordo com os mantenedores, está havendo mudanças constantes na organização e linguagem empregada no Plenarinho. Isso mostra que não é só a ideologia do *site* que afeta os visitantes, mas a forma de agir e pensar destes também afetam aquele, que está buscando se reformular, para adequar-se cada vez mais às necessidades dos internautas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado (notas para uma investigação) In: ŽIŽEK, S. (Org.) (1996). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. Ed. Ática, São Paulo, ano 2000, (pág. 216-219).
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005 (Série Princípios).
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995 (Série Princípios).
- KOCH, Ingedore Villaça. *A Inter-ação pela Linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000 (Repensando a Língua Portuguesa).
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005a.
- _____. *Discurso e Leitura*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade de Campinas, 2000 (Coleção passando a limpo).
- _____. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005b.
- PÊCHEUX, Michel. O mecanismo do (des)conhecimento ideológico. In: ŽIŽEK, S. (Org.) (1996). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- Plenarinho. Disponível em: <www.plenarinho.org.br> Acesso em: 26 mai. de 2006.
- TERRA, Márcia Regina. *O Desenvolvimento humano na teoria de Piaget*. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2006.
- THOMSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento E Linguagem*. 2002. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/cultvox/livros_gratis/pensamento_linguagem.pdf#search=%22livros_gratis%2Fpensamento_linguagem.htm%22> . Acesso em: 10/072006.

ŽIZEK, Slavoj (org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

APÊNDICE 1

Pesquisa de campo realizada com internautas



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 1 (Internautas)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Camila Pereira
Série: 3ª série

Idade: 9 anos
Estado: DF

1. Você conhece o *site* Plenarinho?
() SIM; () NÃO
2. Quantas vezes por dia, por semana, por mês ou por ano você o acessa?
Quase toda vez que eu entro no computador eu entro no Plenarinho.
3. Do que você mais gosta e do que você menos gosta nesse *site*?
Eu gosto mais dos bonecos, dos joguinhos e passear pelo *site*. Não gosto de ficar lendo muita coisa.
4. Você entende de modo geral tudo o que está escrito no *site*?
() SIM; () NÃO
5. O que você não entende? Por que você acha que isso ocorre?
Eu não entendo umas palavras. Acho que isso ocorre porque não sei o seu significado.
6. Você já viu que, em alguns lugares do *site*, ele se refere a outros textos (livros, histórias, matérias da escola, revistas etc.)? Se sua resposta for SIM, dê alguns exemplos.
Não.



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 1 (Internautas)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Henrique

Idade: 10 anos

Série: 3ª série

Estado: DF

1. Você conhece o *site* Plenarinho?

() SIM; () NÃO

2. Quantas vezes por dia, por semana, por mês ou por ano você o acessa?

As vezes.

3. Do que você mais gosta e do que você menos gosta nesse *site*?

Gosto da parte de história e de três poderes porque estou estudando na escola. Não gosto de bate-papo sobre política.

4. Você entende de modo geral tudo o que está escrito no *site*?

() SIM; () NÃO

5. O que você não entende? Por que você acha que isso ocorre?

6. Você já viu que, em alguns lugares do *site*, ele se refere a outros textos (livros, histórias, matérias da escola, revistas etc.)? Se sua resposta for SIM, dê alguns exemplos.

A parte de história e de três poderes é a matéria da escola.



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 1 (Internautas)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Luísa Pacheco Idade: 12 anos
Série: 6ª Série Estado: DF

1. Você conhece o *site* Plenarinho?

(x) SIM; () NÃO

2. Quantas vezes por dia, por semana, por mês ou por ano você o acessa?

De vez em quando para fazer pesquisa.

3. Do que você mais gosta e do que você menos gosta nesse *site*?

Das informações que posso ter para trabalhos na escola e das lendas. Não gosto das músicas.

4. Você entende de modo geral tudo o que está escrito no *site*?

(x) SIM; () NÃO

5. O que você não entende? Por que você acha que isso ocorre?

6. Você já viu que, em alguns lugares do *site*, ele se refere a outros textos (livros, histórias, matérias da escola, revistas etc.)? Se sua resposta for SIM, dê alguns exemplos.

Já. Em Monteiro Lobato Visita o nosso Sítio fala dos livros dele. Já vi um lugar que falava do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e outro que dava pra ver a Carta de Caminha.

APÊNDICE 2

PESQUISA DE CAMPO REALIZADA COM MANTENEDORES E IDEALIZADORES DO *SITE* PLENARINHO



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 3 (Mantenedores e idealizadores)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Maria Raquel Mesquita Melo

Função: Chefe do Serviço de Mídias Alternativas – Coordenadora do Projeto Plenarinho

1. Fale de modo geral do Plenarinho e do que se pretende com esse *site*.

O *site* infantil Plenarinho é o principal canal de interação entre a Câmara dos Deputados e o universo infantil - formado por crianças, pais e educadores.

Por meio de uma linguagem acessível, o Plenarinho leva até o público (de 7 a 12 anos de idade) informações consistentes sobre política, democracia, processo legislativo e atuação parlamentar. Tudo isso é feito por meio da Turma do Plenarinho, composta por sete simpáticos personagens criados para facilitar a identificação com o público-alvo. Fornece ainda subsídios para pesquisas e notícias que versam sobre assuntos diversos, como história do Brasil e do Parlamento, cidadania, saúde, educação, cultura e meio ambiente. Tudo muito ilustrado, colorido e lúdico, para atrair ainda mais as crianças e inseri-las no contexto da democracia.

2. A que faixa etária se destina o *site*?

Crianças de 7 a 12 anos.

3. O *site* abrange indivíduos dessa faixa etária de todas as classes sociais? Por quê?

() NÃO; () SIM

Como o principal veículo do Plenarinho é a internet, sabemos que grande parte da população brasileira não tem acesso a computadores e muito menos à rede web.

4. Há alguma política de divulgação do *site* em escolas do interior e das periferias?

() NÃO

() SIM. Quais? Como essa divulgação funciona?

Temos uma mala direta de 22.000 escolas brasileiras que possuem computadores. Enviamos newsletters quinzenais e correspondência (material de divulgação, folderes) sobre novos produtos do *site*.

5. Você considera a linguagem do *site* adequada à faixa etária a que se destina e a indivíduos de todas as classes sociais? Por quê?.

() NÃO; () SIM.

O *site* está passando por uma revisão geral da linguagem textual e visual, uma vez que ele foi concebido inicialmente para crianças na faixa etária de 6 à 14 anos , que mostrou-se ampla demais para o objetivo proposto.

O novo público-alvo foi definido na faixa etária de 7 a 12 anos e por isso a equipe Plenarinho está fazendo revisão completa do conteúdo.

6. Quais são as idéias defendidas pelo *site*? Ele argumenta a favor ou contra alguma linha de pensamento político e ideológico? Explique.

A principal proposta do Plenarinho é a educação para a cidadania. O lema do *site* é “Plenarinho – esse é o nosso jeito criança de ser cidadão”. Eis o slogan que tem atraído a atenção de tantos estudantes, professores e profissionais para essa ação educacional iniciada na Câmara dos Deputados direcionada ao público infantil. “Esse nosso jeito” implica a clarificação de valores, compartilhamento de conhecimentos e experimentação de atitudes e novos comportamentos que possam servir para eleitores e cidadãos. Que sejam eles, desde a infância, esclarecidos sobre os sistemas, os mecanismos e os instrumentos disponíveis para a atuação política; que sejam eles conscientes de seus direitos e deveres; que sejam eles estimulados para as práticas democráticas.

Este é o objetivo do Plenarinho.

1. O *site* intenciona, além de dar acesso à legislação e outros aspectos da política nacional, orientar os indivíduos da faixa etária a que se destina em determinada direção quanto a posturas e comportamentos na sociedade? Explique.

() NÃO; () SIM.



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
 CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 3 (Mantenedores e idealizadores)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Maria Amélia de Amaral e Elói

Função: Jornalista e Professora de Língua Portuguesa – Editora do Plenarinho

1. Fale de modo geral do Plenarinho e do que se pretende com esse *site*.

O Plenarinho nasceu como sítio infantil da Câmara dos Deputados. O objetivo é ensinar educação política às crianças e possibilitar que elas cresçam como cidadãs conscientes. Além de tratar do Poder Legislativo, também abordamos outros temas de interesse das crianças, como saúde, educação e história do Brasil. Queremos formar, informar e entreter o público infantil. Hoje o projeto está mais amplo: já temos revistinha, CD-ROM, o curso a distância Plenarinho para Professores, e fazemos apresentações com os personagens da Turma. A idéia é que o projeto se fortaleça cada vez mais, seja usado pelos professores em sala de aula e esteja cada vez mais próximo do maior número de crianças.

2. A que faixa etária se destina o *site*?

7 a 12 anos.

3. O *site* abrange indivíduos dessa faixa etária de todas as classes sociais? Por quê?

() NÃO; () SIM

Infelizmente, para terem acesso às novidades do *site*, as crianças precisam ter acesso à internet, o que não é fácil nas classes mais baixas.

4. Há alguma política de divulgação do *site* em escolas do interior e das periferias?

() NÃO

() SIM. Quais? Como essa divulgação funciona?

Preparamos cartinhas eletrônicas quinzenais (newsletters), que são enviadas para os sócios do clubinho por e-mail. Os professores cadastrados ficam sabendo de todas as novidades do *site*.

5. Você considera a linguagem do *site* adequada à faixa etária a que se destina e a indivíduos de todas as classes sociais? Por quê?.

() NÃO; () SIM.

Claro que nem sempre é possível atingir o público, mas pelo menos tentamos explicar de uma forma bem simplificada mesmo os assuntos mais árdios. Para isso, contamos com uma psicopedagoga na equipe e com uma professora.

6. Quais são as idéias defendidas pelo *site*? Ele argumenta a favor ou contra alguma linha de pensamento político e ideológico? Explique.

Procuramos alertar as crianças sobre a importância de conhecer as leis e o funcionamento do País e a importância de o povo exercer a cidadania desde cedo. Somos pela ética, pelo bem comum, pela paz e pela solidariedade dentro da democracia. Procuramos não tender para nenhum partido político em especial.

7. O *site* intenciona, além de dar acesso à legislação e outros aspectos da política nacional, orientar os indivíduos da faixa etária a que se destina em determinada direção quanto a posturas e comportamentos na sociedade? Explique.
- () NÃO; (x) SIM.

Desejamos que os sócios do Plenarinho sejam bem informados e comportem-se como cidadãos plenos, conscientes de seus direitos e também de seus deveres. A idéia é que eles se sintam motivados a conhecer o mundo em que vivem e venham a ajudar ativamente na transformação da sua família, da sua escola, bairro, cidade, país...

APÊNDICE 3

PESQUISA DE CAMPO REALIZADA COM PARTICIPANTE DO SITE PLENARINHO



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão
PESQUISA DE CAMPO 3 (Participantes do site)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o site Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Maria José Maninha

Função: Deputada Federal

1. Você presta atenção na linguagem que usa no site Plenarinho, em relação à faixa etária a que ele se destina? Se sua resposta for SIM, explique por que você faz isso e o que você faz para adequar a sua linguagem. Se sua resposta for NÃO, explique por que, se nunca pensa nisso, se não acha isso importante etc..

() NÃO; (X) SIM

Criança não gasta de linguagem infantilizada nem rebuscada em demasia. Crianças são sinceras e gostam de sinceridade. Escrevo p/ crianças e jovens como conversa com minhas netas.

2. Em suas intervenções no site você se preocupa em convencer os leitores de idéia específica, que preserve ou modifique comportamentos? Qual/quais, por exemplo?

(X) NÃO; () SIM

Não. procuro fazer com que reflitam sobre idéias e conceitos importantes. Crianças tiram conclusões importantes se forem bem informadas.

3. Você considera o site apropriado à faixa etária (indivíduos de 7 a 12 anos) a que se destina? Explique sua resposta.

() NÃO; (X) SIM

As manifestações têm sido positivas, tanta de crianças que visitam o Congresso quanto das que enviam e-mails ou participam dos chats.

ANEXO 1

PÁGINA INICIAL DO SITE PLENARINHO



Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 2

PÁGINA “NOTÍCIAS” DO SITE *PLENARINHO*

The screenshot shows the 'Notícias' page of the Plenarinho website. The browser window title is 'Plenarinho - Câmara dos Deputados. - Microsoft Internet Explorer provided by Câmara dos Deputados'. The address bar shows 'http://www.plenarinho.gov.br'. The navigation menu includes 'Câmara', 'Deputados', 'Notícias', 'Educação', 'Seu espaço', 'Cidadania', and 'Brasil'. The main content area features a large 'JP' logo and a cartoon character. The main article is titled 'Agência Plenarinho Entrevistas' and discusses the director-general of the Chamber of Deputies, Sérgio Sampaio. A sidebar titled 'Manchetes' lists several news items from August 2006. The taskbar at the bottom shows the 'Iniciar' button and several open applications, including 'Plenarinho - Câma...', 'MSN Hotmail - Caixa ...', and 'Microsoft Word - ANE...'. The system clock shows '18:36'.

Notícias Você está aqui Home | Notícias | Agência Plenarinho

Agência Plenarinho
O repórter é você
Opinião

Agência Plenarinho
Entrevistas

O diretor-geral da Câmara dos Deputados, Sérgio Sampaio, conta porque a Casa aposta no novo site infantil, o Plenarinho

"Hoje é com pesar que se ouve um jovem dizendo não querer saber o que ocorre no Congresso Nacional, que é uma chatice, não lhe diz respeito. Eu queria ver uma sociedade em que o jovem se interessasse, é assim que podemos chegar a um país mais justo", Sérgio Sampaio, diretor-geral da Câmara dos Deputados.

1) O que a Câmara pretende mostrar por meio do site Plenarinho? Qual é o tipo de conteúdo que a criança vai encontrar nesse espaço que será o espaço dela?

Manchetes

- 14/08/2006 - Campanha eleitoral na TV e no rádio
- 14/08/2006 - Países de língua portuguesa discutem educação
- 11/08/2006 - Prêmio de educação para o trânsito
- 11/08/2006 - A todos os filhos, um feliz Dia dos Pais
- 11/08/2006 - Candidatos não podem utilizar trabalho infantil
- 10/08/2006 - MST viola direitos de crianças e

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 3

ENTREVISTA COM O DIRETOR-GERAL DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

REALIZADA PELO *SITE* PLENARINHO

1) O que a Câmara pretende mostrar por meio do *site* Plenarinho? Qual é o tipo de conteúdo que a criança vai encontrar nesse espaço que será o espaço dela?

Sérgio Sampaio - Primeiro saber porque existe a Câmara dos Deputados, qual é sua missão, qual é sua função, o que que isso interfere na vida dos brasileiros, dos cidadãos e o que pode melhorar na vida do cidadão a partir de uma instituição tão importante, essencial à democracia como a Câmara dos Deputados. O papel da Casa, é isso que a gente quer mostrar. A partir daí, as crianças terão idéia de como são formadas as leis, o que é uma lei, como ela é discutida, qual o papel do Congresso Nacional na discussão do orçamento, onde é que os recursos serão aplicados, como serão gastos, além do papel de fiscalização. Com isso, tenho certeza, convicção, de que a Câmara dos Deputados deixa de ser uma instituição estranha, já que observamos isso até nos adultos, que sequer sabem para que que existe o parlamento, e as crianças vão se familiarizar desde cedo com a idéia.

2) Qual é a missão da Câmara dos Deputados?

Sérgio Sampaio - É uma instituição essencial para a democracia. Ela serve para mediar algumas questões importantíssimas porque, sem ela, o Executivo (poder chefiado pelo presidente da República) é que definiria toda a condução política do país. Eu tomo como exemplo, agora, a discussão da reforma previdenciária, a reforma tributária, imagina se não houvesse um parlamento. Imagina se tudo fosse feito dentro de um gabinete, o chefe do executivo dizendo para o país inteiro que a melhor opção a ser adotada é aquela, sem que isso seja debatido com a sociedade. O Congresso faz esse contraponto, ele abre a discussão, permite que as pessoas se manifestem. A partir dessas manifestações diferenciadas de vontades, cada parlamentar, representando o interesse do seu estado, da sua realidade, ajuda a construir aquilo que é a média do pensamento nacional.

O papel de elaboração legislativa (elaboração de leis), mesmo quando a legislação nasce aqui dentro, é importantíssimo. Não ajuda o desempregado a conseguir um emprego imediatamente ao contrário do que muitos pensam. Mas possibilita que tenhamos um país melhor, com políticas públicas acertadas, e que no futuro todos se beneficiem disso. Essa é a visão que as pessoas devem ter. E não aquela visão imediatista e paternalista do parlamento, segundo a qual você se dirige ao parlamentar para conseguir um emprego, uma ajuda financeira. Não é isso. É essa visão que tem que se modificar desde cedo. Na cabeça das crianças, o parlamento tem que ser visto de outra maneira.

3) Mas a política não é coisa para adulto, como é que a criança pode participar mais disso?

Sérgio Sampaio - É isso que nós estamos querendo provar que não, que a política é coisa para todo mundo, que interfere na vida de todos, e é claro que se tem que ter uma abordagem compatível com o grau de desenvolvimento, de amadurecimento das pessoas. Por isso estamos querendo criar uma interface que seja viável para que as crianças entrem, e passem a conhecer. A política não é coisa de adulto na medida que interfere na vida de todos, das

próprias crianças, de seus pais, do mundo em que elas vivem. Logo, todos se beneficiam de um país onde esse assunto é tratado de maneira séria.

4) Como é que o Senhor acha que a criança pode participar mais da vida política, das atividades da Câmara?

Sérgio Sampaio - Além do Programa do Plenarinho, queremos trazer as crianças para dentro do parlamento, queremos que elas vejam, simulem o trabalho de um deputado. Queremos criar programas para que elas venham no fim do ano, nas férias, simulem as atividades dos deputados, façam sessões, sentem-se nas cadeiras dos parlamentares para sentirem a responsabilidade. Quem sabe, a partir disso, estaremos formando futuros líderes, pessoas que vejam a política como algo importante, e não como uma atividade tão desgastada. Criando essa consciência nas cabeças das crianças, com certeza teremos um país melhor no futuro. São iniciativas dessa natureza que a gente acredita e reforça.

5) Isso envolve também o trabalho com as escolas...

Sérgio Sampaio - Com certeza, as escolas serão as principais parceiras, é o que a gente quer fazer. A gente quer que o *site* Plenarinho chegue à ponta, principalmente às escolas, às escolas públicas, para que toda a comunidade na possa discutir, debater, encaminhar sugestões à Câmara dos Deputados. Conhecendo o mundo das crianças é que se poderá aqui formular políticas mais adequadas. Sem dúvida alguma contribui, e o que é mais importante, forma a criança com consciência para no futuro estar administrando o país.

6) A gente sabe que poucas escolas, nem todas escolas do Brasil, estão informatizadas, como fazer com que esse conteúdo chegue também a todas as escolas públicas brasileiras?

Sérgio Sampaio - Isso terá que ser integrado com outras políticas que já existem, políticas de governo, no sentido de universalizar a informática. Na medida em que todas as escolas dispuserem desses equipamentos, sem dúvida, o contato tornar-se-á mais fácil. Por enquanto, teremos que começar com as escolas que já têm computadores para que possam acessar a nossa página via internet. A gente sabe que está crescendo exponencialmente o acesso das pessoas à informática. Esse é o caminho a se trilhar no futuro.

7) Para o senhor que acompanha o dia-a-dia dos debates da Câmara, que tipo de assunto afeta diretamente a vida das crianças? Ou o que se faz aqui não tem relação com os direitos e garantias das crianças?

Sérgio Sampaio - Tudo o que se discute aqui tem repercussão direta na vida das pessoas. Às vezes não é diretamente, não é o Estatuto da Criança e do Adolescente que está sendo discutido, mas são políticas públicas que são formuladas e interferem na sociedade da qual participa a criança. Logo, interfere na vida da família dela, no meio ambiente, que ela sabe que tem que proteger, etc. Claro que tudo que se discute aqui dentro tem repercussão bastante ampla. Discutir direito civil, penal, ambiental, tudo isso estará construindo o amanhã dessas crianças e, com certeza, elas deveriam crescer com essa noção.

8) Como fazer com que o deputado participe do *site* Plenarinho?

Sérgio Sampaio - Tenho certeza que os deputados naturalmente participarão, porque o deputado busca canais para mostrar o seu trabalho à sociedade. Esse é mais um canal, atingindo um público diferente. Vejo como algo natural, algo inerente à própria condição de parlamentar querer interagir com as pessoas, querer interagir com seus eleitores, e em especial com as crianças.

9) O senhor acha que esse *site* pode mostrar uma realidade diferente do que a grande imprensa, por exemplo, mostra do trabalho parlamentar?

Sérgio Sampaio – Temos buscado aqui na Câmara diversos mecanismos, canais de comunicação com a sociedade, para que ela tenha possibilidade de fazer uma avaliação mais isenta dos trabalhos do legislativo. Infelizmente, nem tudo que chega à sociedade é exatamente o que acontece aqui dentro. A imprensa está sempre buscando alguma coisa errada porque isso vira notícia. Mostrar que aqui é um local sério, em que as pessoas trabalham, se dedicam, acreditam na causa que abraçam, não rende notícia. Portanto, estamos criando nossos próprios canais.

10) A Câmara dos Deputados está em um novo momento político, o que a Casa está fazendo para melhorar a vida do cidadão?

Sérgio Sampaio - Só o fato de estar buscando a transparência já é algo muito importante. A partir daí, deixamos às pessoas fazer um juízo da Casa, do que é a Câmara dos Deputados. Hoje, já temos mecanismos que permitem ao cidadão aferir a presença do parlamentar em quem ele votou, quais os trabalhos que realiza, que projetos apresentou, qual o conteúdo. Há a possibilidade do cidadão encaminhar sugestões aos parlamentares.

11) O Senhor imaginaria um país sem uma Câmara dos Deputados, sem um Congresso Nacional?

Sérgio Sampaio - Seria uma ditadura, com certeza. Como eu disse, imagine pegar grandes temas e deixar que meia dúzia de pessoas, às vezes com visões equivocadas ou sem conhecer a realidade do grande país, decidam o futuro de todos nós, sem que isso se torne um debate, em que a sociedade tenha condições de participar. Veja esses temas da reforma tributária e previdenciária, na medida em que chegaram ao Congresso, todos os setores interessados puderam participar - os empresários, os empregados, os servidores públicos, os trabalhadores de um modo geral. Todos aqueles, então, buscam se fazer representar, mostrar quais são suas vontades. Os próprios parlamentares oriundos dessas bases que são, buscam representar os interesses dessas categorias. Isso faz com que as discussões sejam mais ricas e o processo democrático, sem dúvida, é benéfico a todos.

12) Qual a mensagem que o Senhor daria para a juventude brasileira?

Sérgio Sampaio - Procure participar, procure conhecer o país. Não se torne um cidadão alheio, ausente. Uma sociedade mais instruída, mais educada, consciente do seu papel, do seu dever de fiscalização, de cobrança, gera um país muito melhor. Hoje é com pesar que se ouve um jovem dizendo não querer saber o que ocorre no Congresso Nacional, que é uma *chatice*, não lhe diz respeito. Eu queria ver uma sociedade em que o jovem se interessasse, é assim que podemos chegar a um país mais justo.

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

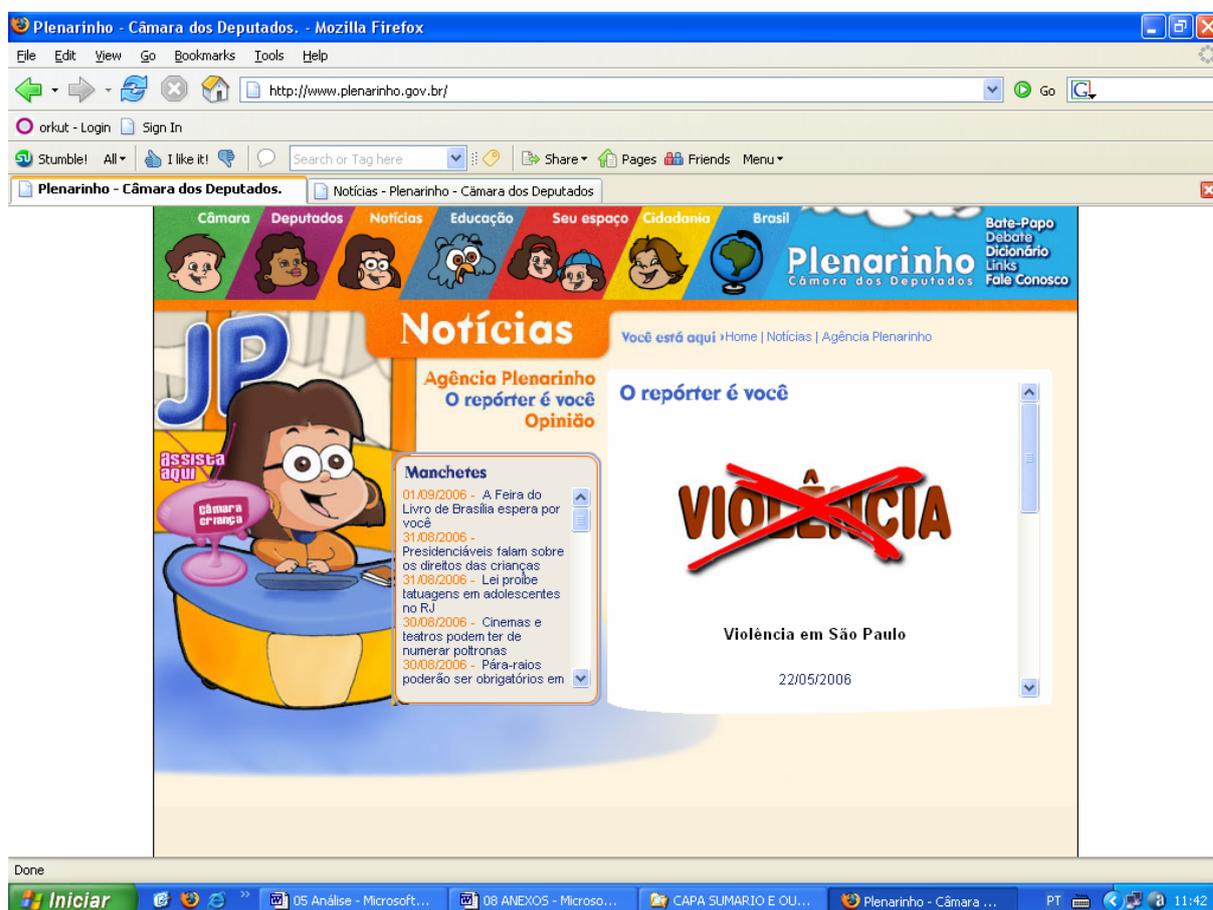
ANEXO 4

PÁGINA “NOTÍCIAS” DO SITE *PLENARINHO* — AGÊNCIA *PLENARINHO*

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 5

PÁGINA “NOTÍCIAS” DO SITE PLENARINHO — O REPÓRTER É VOCÊ



Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 6

O REPÓRTER É VOCÊ



Violência em São Paulo

22/05/2006

Por Matheus Massaharu Futami

Os ladrões queimaram ônibus e atacaram bases militares em São Paulo. Também mataram um policial que voltava para sua casa com quatro balas de titânio. Qualquer um que eles vêem, eles metem bala. Até o policial que estava contando dinheiro na base e o boné de outro foram baleados.

Repórter mirim

O Plenarinho **Matheus Massaharu Futami**, de 10 anos, faz a 4ª série no Colégio Serrano Guardia, na cidade de Guarulhos (SP). Ele mandou para o Plenarinho uma matéria sobre a onda de violência que São Paulo está vivendo. Matheus nos contou que está preocupado com todos esses ataques e com medo de que a violência atinja sua escola. O repórter mirim gosta de ler, faz musculação e pretende, no futuro, trabalhar na aeronáutica do Japão. Legal, não é mesmo?

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 7

PÁGINA “DEBATE” DO SITE PLENARINHO

The screenshot shows the 'Debate' page of the Plenarinho website. The browser window title is 'Plenarinho - Câmara dos Deputados - Mozilla Firefox'. The address bar shows 'http://www.plenarinho.gov.br/'. The page has a colorful header with navigation links: Câmara, Deputados, Notícias, Educação, Seu espaço, Cidadania, and Brasil. The main content area is titled 'Debate' and includes a sub-header 'Você está aqui » Home | Debate'. There are three main sections: 'Debates disponíveis' with a link 'O que você acha do trabalho infantil?', 'Mensagens' with a 'nova' button and a list of messages, and 'Resposta' with details for the selected debate. A 'Participe!' call to action is located at the bottom right of the main content area. The browser's taskbar at the bottom shows the 'Iniciar' button, several icons, and the system tray with the time '11:36'.

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 8

PÁGINA “BATE-PAPO” DO SITE PLENARINHO



Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 9

CHAT COM A DEPUTADA MANINHA REALIZADO PELO SITE PLENARINHO

Data: 11/04/2006

Tema: Como está a saúde das crianças brasileiras?

Participante: [Deputada Maninha \(PSOL-DF\)](#)

- (10:04) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Bom-dia, meninada! Como vão vocês?
- (10:04) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada, estou com rubéola. É grave?
- (10:05) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Você já foi ao médico?
- (10:06) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Não é grave. É uma doença que só é grave para mulheres grávidas.
- (10:06) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Vc é de que escola?
- (10:06) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada,você continua trabalhando no hospital?
- (10:07) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Não. Quando a gente vira deputado não pode mais continuar como médico.
- (10:07) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Ou é uma coisa ou é outra.
- (10:08) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Vc é de que escola? Mora em que estado?
- (10:08) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Sou da Samambaia,DF.
- (10:09) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Você já tomou todas as vacinas que deveria tomar? Sem cartão está atualizado?
- (10:10) **beatriz** Entrou na sala
- (10:10) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Seu cartão está atualizado?
- (10:10) **Rafaela** Entrou na sala
- (10:10) **Fernanda** Entrou na sala
- (10:11) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Oi, Rafela? Tudo bem com você?
- (10:12) **Dep. Maninha** Fala com **Fernanda**: Oi, **Fernanda**!!!! De onde vc é?
- (10:12) **Dep. Maninha** Fala com **beatriz**: Tudo bom, **Beatriz**?
- (10:12) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada,porque seu apelido éManinha?
- (10:12) **Rafaela** Fala com **Dep. Maninha**: Olá Deputada! Tudo bem! Como vai?
- (10:13) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Gente, o que vocês acham dos serviços de saúde no nosso país?
- (10:14) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Meu pai vive na fila do SUS.
- (10:14) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Porque tinha um amigo na Universidade de Brasília chamado Honestino Guimarães. Ele me chamava de irmãzinha... e depois virou Maninha. É um jeito carinhoso que arraumaram para me chamar.
- (10:15) **Scara** Entrou na sala
- (10:15) **Rafaela** Fala com TODOS: Eu acho que os hospitais públicos tem um montão de problemas. Sempre tem aquelas notícias sobre pessoas que morrem nas filas.
- (10:16) **Scara** Fala com TODOS: Bom dia, deputada.
- (10:16) **Scara** Fala com TODOS: Bom dia internautas!!!
- (10:17) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Morre muita gente na fila porque o governo não colcoa dinheiro na saúde e sim em propaganda.

(10:17) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Porque os hospitais e os centros de saúde de Brasília são os piores do Brasil. Se o governador tivesse destinado mais dinheiro à saúde, em vez de jogar para a propaganda, a situação seria outra. Muito diferente.

(10:18) **Dep. Maninha** Fala com **Scara**: Bom-dia, **Scara**! De onde vc é?

(10:19) **Dep. Maninha** Fala com **beatriz**: E vc, **Beatriz**? Estuda onde?

(10:19) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Porque tantas criança tem dorde bariga?

(10:20) **Thiago** Entrou na sala

(10:21) **Thiago** Fala com TODOS: Bom dia Deputada. Meu priminho está com catapora, eu posso brincar com ele ?

(10:21) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Porque as crianças não lavam as mãos antes de comer os alimentos, e porque muitas crianças não tomam água tratada e anda descalças e acabam pegando verminoses.

(10:21) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: Olá, **Thiago**! Você já pensou em ajudar a fazer um projeto de lei para melhorar a saúde das crianças brasileiras?

(10:21) **beatriz** Fala com **Dep. Maninha**: Na escola Jose Bento.ah,bom dia!

(10:21) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Não. Seu priminho tem que ficar separado dos outros. Catapora pega.

(10:22) **Thiago** Fala com **Dep. Maninha**: e como eu posso fazer isso ?

(10:22) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: É melhor ser medica o deputada? O que ganha maisdinheiro?

(10:22) **Rafaela** Fala com TODOS: O que os deputados podem fazer para que o governo coloque mais dinheiro na saúde, ao invés de desperdiçar com propaganda?

(10:22) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Todos vocês podem ajudar a gente aqui no Congresso a criar leis que sejam boas para brasileiros e brasileiras

(10:23) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: Você pode encaminhar para nós as idéias que você achar importante e que podem ajudar outras crianças a terem uma vida melhor

(10:24) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Médico ganha mais dinheiro que deputado se trabalhar com dedicação e salva vidas. Salvar vidas é muito mais importante do que estar aqui no Parlamento.

(10:24) **Thiago** Fala com **Dep. Maninha**: e para onde eu mado as minhas idéias ?

(10:24) **Thiago** Fala com TODOS: é como enviar e-mail ?

(10:25) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Os deputados podem fiscalizar mais de perto os gastos do governo, ouvirem as reclamações dos seus eleitores e participarem mais ativamente das decisões que interessam ao povo!

(10:25) **Amélia** Fala com TODOS: Você gosta de futebol?

(10:25) **Dep. Maninha** Fala com **beatriz**: Na sua escola há aulas sobre como ficar longe das doenças? Sobre prevenção?

(10:26) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Gosto e sou botafoguense!!!!!!!!!!

(10:26) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: Então você pode mandar por e-mail para o endereço Dep.Maninha@camara.gov.br

(10:27) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Vocêtem filho criança?

(10:27) **tiamara** Entrou na sala

(10:28) **Thiago** Fala com TODOS: Deputada, se eu pegar uma doença grave, aonde eu posso ir ? Tem médico de graça ?

(10:28) **Tiago** Entrou na sala

(10:28) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: **Amélia**, eu tenho filhas adultas, mas tenho duas netas. A melissa, que tem dois anos, e a Camila, que tem 15 anos

(10:28) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: **Thiago**, estamos esperando as suas idéias!

(10:29) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Tem. Depende da doença. Em Brasília, há o Hospital Regional da Asa Sul, que trata de crianças.

- (10:29) **Dep. Maninha** Fala com **Tiago**: Oi, **Tiago**!!!! De onde você é?
- (10:30) **Neguin** Entrou na sala
- (10:30) **Dep. Maninha** Fala com **tiamara**: Tia Mara? De que escola? Tem sugestões para a melhoria da Saúde no Brasil?
- (10:31) **Scara** Fala com **Dep. Maninha**: Desculpe-me! Estou no trabalho, mas queria participar tb deste bate-papo. Então vou conciliar um pouquinho meu horário aqui. Falo de Franca-SP
- (10:31) **Neguin** Fala com **TODOS**: Bom dia a todos, bom dia deputada Maninha!
- (10:31) **Dep. Maninha** Fala com **Pequeno**: Bom-dia, **Pequeno**!
- (10:31) **Dep. Maninha** Fala com **Neguin**: Olá, **Neguin**!
- (10:31) **Rafaela** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada, qual o principal motivo da morte de bebês?
- (10:31) **Thiago** Fala com **TODOS**: Deputada, e se eu tiver uma idéia e você não gostar?
- (10:31) **Raul** Entrou na sala
- (10:32) **Dep. Maninha** Fala com **Scara**: **Scara**, vc trabalha em que área?
- (10:33) **Dep. Maninha** Fala com **Raul**: Bom-dia, **Raul**!
- (10:33) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Os principais motivos são a desnutrição, problemas na hora do nascimento e infecções de pulmão.
- (10:33) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada,vc ja teve sarampo?
- (10:33) **mfs9** Entrou na sala
- (10:34) **Pequeno** Fala com **Dep. Maninha**: O que você acha da criança de comer alguns legumes e verduras? Qual a importância deles para nossa saúde?
- (10:34) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: Oi, **Thiago**! Não tem essa de não gostar. A gente discute o assunto e vê como torná-lo viável.
- (10:36) **tiamara** Fala com **Dep. Maninha**: falo de uma pequena escola Municipal de Santa Rita d'Oeste e que graças a Deus são bem tratados por morarem num lugar **Pequeno** com médicos e enfermeiras suficientes sugestão
- (10:36) **Dep. Maninha** Fala com **TODOS**: Eu já tive sarampo, ela é uma doença grave para as crianças, é preciso se vacinar para não correr riscos!
- (10:37) **Dep. Maninha** Fala com **Pequeno**: **Pequeno**, fazer uma alimentação balanceada, equilibrada, é fundamental para a nossa Saúde. Peça para a professora mostrar a pirâmide com os alimentos que devemos comer. O ideal é comer de tudo mas equilibradamente.
- (10:37) **Xará** Entrou na sala
- (10:38) **Xará** Fala com **TODOS**: oi maninha e oi pessoal
- (10:38) **Thiago** Fala com **Dep. Maninha**: oi **Xará**
- (10:39) **Xará** Fala com **TODOS**: vc vai ser deputada de novo?
- (10:39) **Dep. Maninha** Fala com **tiamara**: Ainda bem que no seu município não há muitos problemas de saúde pública!
- (10:39) **Xará** Fala com **TODOS**: meu pai e minha mae votaram em vc. na eleição desse ano meu irmao vai vota
- (10:40) **Raul** Fala com **TODOS**: Mas a senhora acha que proibir a venda de lanches na escola resolve?
- (10:40) **Pequeno** Fala com **Dep. Maninha**: Ontem deu na televisão que nesse ano de 2005 aumentou o número de casos da dengue no Brasil. O que o governo deve fazer para diminuir esses números?
- (10:40) **Xará** Fala com **TODOS**: moro no lago norte de frente para o varjão lá tem muita criança doente. minha mae leva remedio
- (10:40) **tiamara** Fala com **Dep. Maninha**: mas e os grandes centros, pessoas morrendo nas filas , o que me diz?

- (10:41) **Rafaela** Fala com **Dep.Maninha**: Deputada, o que é preciso fazer para se tornar um deputado?
- (10:41) **Xará** Fala com TODOS: o que vc vai fazer pras crianças do varj'~ão???
- (10:41) **Thiago** Fala com **Dep.Maninha**: Deputada, tem um coleguinha na escola que pegou poliomielite, acho que é assim que chama. eu posso pegar isso também ? ele pode morrer ?
- (10:42) **Dep.Maninha** Fala com **Pequeno**: O governo deve fazer campanhas de esclarecimentos, mas a população precisa fazer a sua parte, não deixar vasilhas que acumulem águas, manter limpas as caixas d'água, não deixar garrafas, pneus e outras vasilhas que acumulem água, pois o mosquito da dengue gosta de água limpa.
- (10:43) **Dep. Maninha** Fala com **Xará**: Que bom que vocês ajudam. Tem muita criança doente por lá. O mais importante são as condições de moradia. Precisam melhorar.
- (10:43) **Xará** Fala com TODOS: vc vai se governadora um dia?
- (10:43) **Neguin** Fala com TODOS: Deputada Maninha, minha irmã mais nova está muito acima do peso de uma criança de 7 anos, eu acho que é por causa do lanche da escola, o que eu posso fazer pra alertar a escola e os alunos sobre o problema?
- (10:44) **Dep. Maninha** Fala com **tiamara**: Estou muito preocupada com tudo isso. É difícil ver essa situação no nosso país. Professora, o sistema de saúde do Brasil está cada vez pior, faltam recursos... O governo precisa garantir mais recursos para a saúde no orçamento.
- (10:44) **Cid Queiroz** Entrou na sala
- (10:45) **Xará** Fala com TODOS: vc pode ajuda a melhora as casas delas?
- (10:45) **Xará** Fala com TODOS: minha mae que sabe no que ela vai vota em vc
- (10:45) **Dep.Maninha** Fala com **Thiago**: O que realmente aconteceu com sua amiguinha? Não deve ser poliomielite, que é paralisia infantil, você já foi vacinado?
- (10:46) **Scara** Fala com **Dep. Maninha**: Educação em uma unidade escolar. Faça parte do QAE.
- (10:46) **Dep. Maninha** Fala com **Xará**: Quem sabe... Tenho muito para contribuir com o Distrito Federal. Mas, agora, pretende me reeleger.
- (10:46) **Pequeno** Fala com TODOS: Esse ano a senhora vai se concorrer no Senado/Federal/Distrital?
- (10:47) **Xará** Fala com TODOS: pra deputada de novo?
- (10:48) **Raul** Fala com TODOS: Não vai acontecer um mercado negro como acontece com as drogas? Imagine crianças traficando coxinhas, quibes. etc...?
- (10:48) **Xará** Fala com TODOS: vc vai ajuda as crianças do varjão?
- (10:48) **Dep. Maninha** Fala com **Xará**: Aqui no Congresso Nacional, trabalhamos para liberar recursos que melhorem a infra-estrutura das cidades, o saneamento, a saúde, a educação. Mas a decisão com relação à moradia tem que ser do governador.
- (10:49) **Dep.Maninha** Fala com **Pequeno**: Vou concorrer para Deputada Federal!
- (10:49) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Isso, pessoal, vou sair novamente candidata a deputada federal
- (10:49) **Xará** Fala com TODOS: vc podia se governador. todo mundo na minha casa que isso
- (10:50) **Dep. Maninha** Fala com **Raul**: Hahahahahahaha! Os professores e nutricionistas tem que primeiro conscientizar a meninada. Viver mais com melhor qualidade de vida... quem não quer? Pra gente viver mais tem que comer bem. O mercado negro tá fora de moda.
- (10:51) **Xará** Fala com TODOS: as crinças do varjão precisam de roupa e caderno. lapis, vacina e remeidio tambem. vc pode pedi pro roiz manda?
- (10:51) **Dep.Maninha** Fala com **Xará**: Obrigada **Xará**, conto com a sua ajuda para fazer um mandato cada vez melhor para o povo!
- (10:51) **Dep. Maninha** Fala com **Scara**: O que é QAE?
- (10:53) **Dep. Maninha** Fala com **Cid Queiroz**: Oi, Cid! Participe aqui com a gente! O que podemos fazer para melhorar a Saúde desse país?

(10:53) **Pequeno** Fala com **Dep. Maninha**: Como anda mortalidade infantil do Brasil? O que precisa melhorar?

(10:53) **tiamara** Fala com **Dep. Maninha**: talvez a unica solução seja investir na prevenção, começando pela educação

(10:54) **Rafaela** Fala com TODOS: Deputada, onde a gente pode ficar sabendo das vacinas que tem que tomar?

(10:54) **Scara** Fala com **Dep. Maninha**: QAE(Quadro de Apoio Escolar). Deputada, o que se nota hoje, é que nem só as crianças, mas toda população, não tem tido tempo pra ficar doentes, digo isto pelo fato de vc já diagnosticar uma dor de cabeça, ou mal estar, etc. o cidadão corre a farmácia mais próxima e adquire logo um anti-gripal, antibióticos e está "resolvido" a situação. O problema que vejo é este. Será que tanta substâncias no corpo não causa uma certa dependência "ambulatorial", rs?

(10:55) **Dep.Maninha** Fala com **Rafaela**: Você fica sabendo em qualquer posto de saúde!

(10:55) **Xará** Fala com TODOS: tiau maninha. vc e legal!!!!!!! mas eu vou pra escola. tenho que vesti o uniforme e almoçar. tiau abraço do seus eletores

(10:55) **Raul** Fala com TODOS: Deputada, o que você acha das medicinas alternativas como homeopatia, acupuntura? Vc acha que funciona?

(10:56) **Carol** Entrou na sala

(10:57) **Dep. Maninha** Fala com **Pequeno**: A mortalidade infantil é preocupante e as taxas não são as mais confortáveis. Precisamos trabalhar para combater a fome, a desnutrição, dar condições de moradia, saneamento básico. Os **Pequenos** índios também estão sofrendo muito. A mortalidade infantil nas aldeias é elevadíssima. Nós do PSOL queremos trabalhar para que essa realidade melhore.

(10:58) **Carol** Fala com **Dep. Maninha**: Bom dia, deputada e bom dia, galera!

(10:59) **Rafaela** Fala com **Dep.Maninha**: O que acontece nas aldeias que lá morre muito indiozinho?

(11:00) **Carol** Fala com TODOS: Gostaria de saber o que tem de novo pra a saúde das crianças do DF.

(11:00) **Dep.Maninha** Fala com **Raul**: Funciona tanto que eu estou me tratando com acupuntura!

(11:01) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: É uma tristeza muito grande, **Rafaela**. primeiro porque nas aldeias não alimentação suficiente e alguns morrem de desnutrição. Segundo, pq a política do governo para os índios não é suficiente para levar médicos e enfermeiros para prevenir as doenças como acontece nas grandes cidades. Índio não tem imunidade, muitos morrem de catapora, sarampo...

(11:02) **Raul** Fala com TODOS: Valeu deputada. É muito legal a gente poder conversar com você. Parabéns galera do plenarinho, acho que devemos ser o unico país do mundo onde as crianças podem perguntar qualquer coisa pro seus deputados, continuem assim. Brigadão e tchau.

(11:02) **Thiago**. Fala com **Dep. Maninha**: acupuntura dói ?

(11:02) **Lolou** Entrou na sala

(11:02) **Raul** Fala com TODOS: Legal obrigado por responder minhas perguntas tchau

(11:02) **Carol** Fala com TODOS: Como a senhora tem se sentido com as absolvições da Câmara? O PSOL é o seu pouso definitivo?

(11:02) **Dep. Maninha** Fala com **Lolou**: Bom-dia!!!

(11:03) **Lolou** Fala com TODOS: Bom dia, deputada!

(11:04) **Lolou** Fala com TODOS: Queria saber se existe algum programa para cuidar da saúde das crianças nas escolas aqui do df

(11:04) **Carol** Fala com TODOS: Deputada...???

(11:04) **Dep.Maninha** Fala com **Thiago**.: Não **Thiago**, não doi nadinha!

- (11:04) **Carol** Fala com TODOS: Qual partido o seu apoiará para o Palácio do Buriti?
- (11:05) **vania** Entrou na sala
- (11:06) **Lolou** Fala com TODOS: deputada, a sra é casada?
- (11:06) **Cid Queiroz** Fala com TODOS: não está na hora do Brasil ter uma presidente mulher?
- (11:07) **larissa** Entrou na sala
- (11:08) **Carol** Fala com TODOS: A senhora apoiaria Heloisa Helena à presidência da República?
- (11:08) **Thiago.** Fala com **Dep. Maninha:** Deputada, a senhora pode ser presidenta ?
- (11:08) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Estou envergonhada com o Congresso Nacional, tenho votado pela cassação de todos os envolvidos, é necessário que o voto no Plenário seja aberto para que a sociedade saiba como estão votando os seus representantes. Espero que a senadora Heloísa Helena seja eleita presidente para que possamos melhorar muito mais a vida dos brasileiros, e espero também que o P-Sol cresça tanto quanto a esperança dos brasileiros em ter um país melhor!
- (11:08) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Sou casada, tenho duas filhas, duas netas. Mas não tenho cara de vovó. Olhem aí a minha foto e o meu *site*: www.maninha.com.br
- (11:09) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago.:** Já passou da hora de eleger uma mulher presidenta. Meu partido tem uma candidata: a senadora Heloísa Helena, que é uma guerreira!
- (11:09) **Rafaela** Fala com Cid Queiroz: Eu acho que está na hora de ter uma mulher presidente! As mulheres são muito inteligentes
- (11:10) **Carol** Fala com TODOS: Não tem mesmo cara de vovó. É jovem e espirituosa. Tens em mim uma grande fã. Espero que junto a Heloísa Helena, façam um Brasil melhor. E não nos decepcione como Lula e sua trupe!
- (11:11) **Dep. Maninha** Fala com **Lolou:** Lolou, a secretaria de Educação executa o programa. Apoiada pela de Saúde.
- (11:11) **Dep. Maninha** Fala com **Carol:** Tchau meninas, foi muito bom conversar com vocês! Vejam meu e-mail e continuem mandando perguntas, sugestões pra gente! Até logo!

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 10

PÁGINA “BRASIL” DO SITE PLENARINHO



Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
1.1 Linguagem e discurso	11
1.1.1 Interdiscursividade	16
1.1.1.1 Intertextualidade	18
1.1.2 Ideologia	20
1.1.3 Sujeito-leitor	26
1.2 Adequação do texto ao leitor	28
2 DISCURSO E INTERAÇÃO NO <i>SITE</i> PLENARINHO	30
2.1 Plenarinho	31
2.2 Discurso e interação no <i>site</i> Plenarinho	34
2.3 Pesquisa de campo	41
2.4 Conclusão da Análise	49
CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
APÊNDICE 1 — Pesquisa de campo realizada com nternautas	56
APÊNDICE 2 — Pesquisa de campo realizada com mantenedores e idealizadores do <i>site</i> Plenarinho.....	60
APÊNDICE 3 — Pesquisa de campo realizada com participante do <i>site</i> Plenarinho.....	64
ANEXO 1 Página inicial do <i>site</i> Plenarinho	65
ANEXO 2 Página "Notícias" do <i>site</i> Plenarinho	66
ANEXO 3 Entrevista com o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados realizada pelo <i>site</i> Plenarinho.....	67
ANEXO 4 Página "Notícias" do <i>site</i> Plenarinho — Agência Plenarinho.....	70
ANEXO 5 Página "Notícias" do <i>site</i> Plenarinho — O repórter é você	71
ANEXO 6 O repórter é você.....	72
ANEXO 7 Página "Debate" do <i>site</i> Plenarinho	73
ANEXO 8 Página "Bate-Papo" do <i>site</i> Plenarinho.....	74
ANEXO 9 Chat com a Deputada Maninha realizado pelo <i>site</i> Plenarinho	75
ANEXO 10 Página "Brasil" do <i>site</i> Plenarinho	81

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é a adequação da linguagem do *site* Plenarinho conforme a faixa etária a que ele se destina e será estudado dentro da perspectiva da Análise de Discurso. O Plenarinho foi a idéia vencedora do Prêmio “Câmara em Idéias” de 2002, que sugeria a criação de um espaço para crianças e jovens no endereço eletrônico www.camara.gov.br. Pretendia-se uma página dinâmica, atrativa e interativa, com noções sobre cidadania, política e o funcionamento do Poder Legislativo.

Uma das estratégias para melhorar a imagem da Câmara dos Deputados é criar uma consciência positiva no público infantil. A forma mais rápida e eficaz para atingir esse público é por intermédio da rede mundial de computadores, a Internet, visto que as crianças estão tendo contato cada vez maior com computadores à procura de entretenimento ou informação. Por isso, a implementação do *site* Plenarinho.

Logo nos primeiros meses de existência, o Plenarinho foi indicado para o prêmio Ibest em duas categorias, infantil e educacional. Em janeiro de 2005, tornou-se o primeiro sítio infantil dos países de Língua Portuguesa a ser premiado com o selo “Direitos Humanos Nota 10”, concedido anualmente pela ONG DHNet. O *site* foi premiado por ter sido a primeira página da Internet a abordar, em uma linguagem voltada para as crianças do Ensino Fundamental, os temas da cidadania e da importância do Poder Legislativo. A página, que chegou a atingir a marca de 4 mil acessos diários naquele ano, teve seu conteúdo ampliado e foi transformado em um portal independente do portal da Câmara, com o endereço eletrônico www.plenarinho.com.br

Este *site* foi escolhido para ser estudado por conter aspectos interessantes para análise sob os pontos de vista da linguagem e da identidade na Internet, numa perspectiva da Análise do Discurso, com o foco em ideologia, intertextualidade e interdiscursividade, bem como na abordagem do discurso como prática social.

Segundo Marx (apud CHAUI, 2000, p. 216), a sociedade é dividida em classes. A classe dominante, para não perder o poder, dissemina idéias por toda a população na tentativa de convencer o mundo de que aquela situação social é a melhor para todos, uniformizando o pensamento das classes. Pêcheux (1996), seguindo Althusser, afirma que, por meio do discurso, essas idéias são divulgadas, visto que aquele é uma prática social que reflete o momento histórico de sua construção. Ideologicamente, o *site* Plenarinho defende o Poder Legislativo, pretende formar opinião positiva em relação a ele e criar uma identidade com a criança para que ela acredite nesse Poder. Ou seja, funciona como um Aparelho Ideológico do Estado (ALTHUSSER, 1996).

O discurso é social, interage com a sociedade, pode transformá-la ou ser transformado por ela. Não existe neutralidade no discurso. Ele sempre tem uma carga ideológica e histórica. No *site* Plenarinho, a linguagem estabelece uma prática social com o internauta. Este acessa o *site*, faz pesquisa, brinca e se identifica com aquele. Estabelece esse contato um diálogo entre *site* e internauta. O Plenarinho é voltado para crianças de 7 a 12 anos, o que, para Piaget, segundo sua Teoria do Desenvolvimento Humano, corresponde ao estágio das operações concretas. Nesse estágio, a criança estabelece relações e coordena pontos de vista diferentes, próprios e de outros, de modo lógico e coerente.

O objetivo geral deste trabalho é investigar a linguagem interativa do *site* Plenarinho, na perspectiva da Análise do Discurso, e a adequação dessa linguagem à faixa etária a que o *site* se destina. Os objetivos específicos são identificar e descrever o modo

como é feito o diálogo com o internauta no *site* Plenarinho e analisar a adequação desse diálogo à faixa etária a que se destina.

Conforme esclarecemos no resumo, os fundamentos para este trabalho são baseados na teoria da Análise do Discurso, em temas abordados por Orlandi (2005), como ideologia e os dispositivos para a análise de discursos. Considera-se também a interdiscursividade e a intertextualidade, conforme Brandão (2004) e as diferentes concepções de linguagem; e a ideologia, de acordo com Thompson (1995); além da Teoria Social do Discurso de Fairclough (2001), para quem o discurso é uma prática social e a mudança social se faz com a mudança discursiva.

Como questões de pesquisa, temos:

Como ocorre a interação com o internauta no *site* Plenarinho?

A linguagem no *site*, na perspectiva da Análise do Discurso, é adequada à faixa etária a que o *site* se destina?

Para se atingir os objetivos propostos, fazendo com que as perguntas formuladas acima sejam respondidas da melhor maneira possível, a metodologia deste trabalho é pautada em pesquisa bibliográfica e de campo. A pesquisa bibliográfica se faz com base na leitura de livros de Análise do Discurso — sobre ideologia e outros conceitos —, de Psicologia e Pedagogia — sobre adequação da linguagem conforme a faixa etária — e de autores que discorram sobre a rede mundial de computadores, a Internet. Para a coleta de dados, foi feita pesquisa no *site* Plenarinho de acordo com os objetivos deste trabalho e as questões de pesquisa aqui estabelecidas. A pesquisa de campo foi executada em três módulos: entrevista com idealizadores e com os mantenedores do *site* e entrevistas com crianças que o conhecem, bem como com deputados e outras pessoas que já fizeram parte de alguma das várias partes

do *site*. Com todo esse material em mãos, efetivam-se a análise dos dados coletados e, a seguir, a organização, a redação e a revisão da Monografia.

Um ponto para reflexão é a dificuldade em se realizar pesquisa de campo. O que foi constatado é que as pessoas desculpam-se ou se omitem, receando se envolverem em pesquisa. Isso ocorre, mesmo que essas pessoas sejam o alvo de tal pesquisa ou exatamente por isso. A maior dificuldade encontrada foi com os participantes do *site* como entrevistados, participantes de *chats*, também como entrevistados, ou que escreveram algum artigo dirigido aos internautas. As pessoas encontram subterfúgios para não se envolverem nesse tipo de pesquisa, talvez por preguiça, talvez por falta de conscientização quanto à relevância acadêmica e social desta modalidade de estudo.

Para melhor aproveitamento do tempo, estabeleceu-se um cronograma de atividades, com as datas para término de cada uma delas: leitura de livros, embasamento teórico sobre Análise do Discurso, ideologia, abordagens teóricas – Psicologia e Pedagogia – sobre adequação da linguagem conforme a faixa etária, Internet. 30/06/2006; escritura da Fundamentação teórica que pautará a pesquisa. 20/07/2006; pesquisa sobre o *site* Plenarinho. 30/07/2006; entrevista com idealizadores do *site*. 05/08/2006; entrevista com mantenedores do *site*. 10/08/2006; entrevistas com crianças que conhecem o *site*. 20/08/2006; análise dos dados 05/09/2006; organização, redação e revisão da Monografia 30/09/2006; entrega da Monografia 10/10/2006.

Este trabalho divide-se em quatro partes. A primeira é esta introdução, cujo objetivo é mostrar de como a presente pesquisa se desenvolve, apontando os objetivos e as questões de pesquisa. Temos a fundamentação teórica, baseada na Análise do Discurso, dividida em linguagem e discurso, interdiscursividade, intertextualidade, ideologia, sujeito-leitor e adequação do texto ao leitor. Outra parte trata de uma das análises possíveis de quatro

páginas do *site* Plenarinho, sob a perspectiva da Análise do Discurso, é apresentada a pesquisa de campo e as conclusões da análise. Na parte final, a conclusão do presente trabalho tece considerações gerais sobre a análise feita.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo trata da teoria que fundamenta o trabalho de análise do *site* Plenarinho. Está dividido em linguagem e discurso, interdiscursividade, intertextualidade, ideologia, sujeito-leitor e adequação do texto ao leitor. Como o tema do trabalho é a adequação da linguagem no *site* Plenarinho conforme a faixa etária a que ele se destina, o conteúdo é de fundamental importância para a análise do *site* em questão.

1.1 Linguagem e discurso

Segundo Orlandi (2005a), a linguagem é linguagem porque faz sentido, faz o canal entre o homem e a realidade natural e social e está inserida na história. Não há discursos que não se remetam a outros discursos anteriores e futuros. Não há começo nem final absoluto do discurso. O discurso adquire sentido no universo de outros discursos. Sobre isso, a autora afirma:

As condições de produção, que constituem os discursos, funcionam de acordo com certos fatores. Um deles é o que chamamos relação de sentidos. Segundo essa noção, não há discurso que não se relacione com outros. Em outras palavras, os sentidos resultam de relações: um discurso aponta para outros que o sustentam, assim como para dizeres futuros. Todo discurso é visto como um estado de um processo discursivo mais amplo, contínuo. Não há, desse modo, começo absoluto nem ponto final para o discurso. Um dizer tem relação com outros dizeres realizados, imaginados ou possíveis (ORLANDI, 2005a, p. 39).

Orlandi (2000, p. 17) afirma que a constituição da linguagem é feita por processos histórico-sociais e o discurso é o modo de produção social dela. As condições de produção da linguagem não são complementos do discurso e são conduzidas pelo seu próprio mecanismo.

Os interlocutores, a situação, o contexto histórico-social e ideológico dão sentido ao discurso produzido, ao mesmo tempo em que são determinados por ele.

Orlandi (2000, p. 18) expõe também sobre a relação de sentidos *do e no* discurso. Todo discurso, postula essa autora, seguindo Foucault, nasce em outro discurso e aponta para outros em uma relação de continuidade dispersiva na qual eles se expandem, se confundem, se dispersam e, por isso, proliferam. Desse modo, o sujeito (re)produz a linguagem e tem a ilusão de ser a fonte exclusiva de seu discurso, mas, na verdade, retoma sentidos preexistentes. O que se diz, de algum modo, já foi dito. Cabe lembrar aqui o surrado provérbio latino: *Nihil noum sub sole*, isto é, “Nada de novo debaixo do sol”.

Por ter relação com a exterioridade, a linguagem não é completa nem única. “A linguagem não é precisa, nem inteira, nem clara, nem distinta.” (ORLANDI, 2000, p. 22). O discurso, por sua vez, como manifestação lingüística, também é incompleto, tendo como característica uma multiplicidade de sentidos possíveis.

O discurso não é determinado pela situação nem é reflexo dela. Além disso, ele não tem como função constituir a representação fiel de uma realidade, mas assegurar uma certa representação dela. O sujeito do discurso é o autor dessa representação e constrói seu discurso dentro de suas limitações lingüísticas, ideológicas e históricas, por isso, não pode representar a realidade como propõe a lógica clássica. Ou seja, para cada coisa no mundo não existe uma palavra na língua e vice-versa, como se fosse uma relação entre conjuntos (ILARI; GERALDI, 1995). É *na, pela e com* a linguagem que percebemos, entendemos, agimos no mundo e construímos os sentidos (GERALDI, 1997).

Fairclough (2001, p. 90) considera a linguagem como prática social, regras estabelecidas socialmente, repetidas na sociedade, que transmudam conforme a cultura. Para ele, é o social que faz nascer a linguagem, que, por sua vez, é legitimada no discurso. O

discurso é, pois, uma prática de representação e de significação do mundo, contribuindo, sem sombra de dúvida, para a constituição de toda a estrutura social.

Orlandi (2005b, p. 63) atesta que a linguagem é a mediação entre o homem e a sua realidade natural e/ou social e o discurso é efeito de sentidos entre locutores, produzido pela relação da língua com a história. Segundo ela, o discurso, os sujeitos e os sentidos são incompletos: “Como sabemos, o discurso é um processo contínuo que não se esgota em uma situação particular. Outras coisas foram ditas antes e outras serão ditas depois.” (ORLANDI, 2005b, p.14).

Conforme Koch (2004, p. 7), a linguagem humana tem sido concebida de diversas formas. Uma delas afirma que o homem representa para si o mundo através da linguagem e reflete por meio dela seu pensamento e seu conhecimento do mundo. Seria esta — a concepção de linguagem como representação do mundo e do pensamento — considerada pela autora a mais antiga das três que ela expõe. A segunda visão considera a linguagem como um código, que tem como função a transmissão de informações, de mensagens, ou seja, a linguagem é vista como simples comunicação. A terceira forma, defendida por Koch, considera a linguagem uma atividade de interação social: “Interação humana por meio da linguagem, a capacidade que tem o ser humano de interagir socialmente por meio de uma língua das mais diversas formas e com os mais diversos propósitos e resultados” (KOCH, 2004, p.10).

Na interação pela linguagem, o sujeito enuncia e seu enunciado produz, no interlocutor, algum efeito, que nem sempre é aquele que o locutor pretendia. Segundo Koch (2004), orientamos os enunciados que produzimos no sentido de determinadas conclusões.

Afirma Koch:

Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o “jogo”), temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relações que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamentos que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o(s) outro(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinadas reações (verbais ou não verbais). É por isso que se pode afirmar que o uso da linguagem é essencialmente argumentativo (KOCH, 2004, p.29).

Koch (2004, p. 75) considera ainda que um ato de linguagem não é apenas um ato de vontade do sujeito, mas um ato social de interação.

Algumas das características distintivas da modalidade falada da língua e da escrita são: a fala não é planejada, é fragmentada, é incompleta, é pouco elaborada, tem predominância de frases curtas, simples ou coordenadas. Já a escrita é planejada, é mais elaborada, tem predominância de frases mais complexas, com subordinação abundante. Koch (2004, p.77) propõe também:

É preciso pensar a linguagem humana como lugar de interação, de constituição das identidades, de representação de papéis, de negociação de sentidos, portanto, de co-encunicação.

Em outras palavras, é preciso encarar a linguagem não apenas como representação do mundo e do pensamento ou como instrumento de comunicação, mas sim, acima de tudo, como forma de inter-ação social.

Para Brandão (2004, p. 8), o ato de dizer, a expressão da elaboração mental de um conteúdo, é orientado socialmente, pois busca adaptar-se ao contexto do ato da fala ou aos interlocutores. A linguagem é interativa, é fundamental na constituição do significado e é lugar de conflito, uma vez que ela é constituída sócio-historicamente e serve como mediação entre o homem e a sua realidade. Brandão considera:

O ponto de articulação dos processos ideológicos e dos fenômenos lingüísticos é, portanto, o discurso.

A linguagem enquanto discurso é interação, e um modo de produção social; ela não é neutra, inocente e nem natural, por isso o lugar privilegiado de manifestação da ideologia... (BRANDÃO, 2004, p.11).

Já, segundo Fiorin (2005, p. 8), “A linguagem é um fenômeno extremamente complexo, que pode ser estudado de múltiplos pontos de vista, pois pertence a diferentes domínios”. Sobre o discurso, propõe ele:

O discurso são as combinações de elementos lingüísticos (frases ou conjuntos constituídos de muitas frases), usadas pelos falantes com o propósito de exprimir seus pensamentos, de falar do mundo exterior ou de seu mundo interior, de agir sobre o mundo (FIORIN, 2005, p. 10).

Há, no discurso, dois campos, o da manipulação consciente e o da determinação inconsciente, postula Fiorin (2005), que assim se manifesta: “A sintaxe discursiva é o campo da manipulação consciente.” (FIORIN, 2005, p.18). Nesse campo de manipulação, o falante cria efeitos de sentido para convencer seu interlocutor. O autor assim descreve o campo das determinações inconscientes:

O campo das determinações inconscientes é o da semântica discursiva, pois o conjunto de elementos semânticos habitualmente usado nos discursos de uma dada época constitui a maneira de ver o mundo numa dada formação social. Esses elementos surgem a partir de outros discursos já construídos, cristalizados e cujas condições de produção foram apagadas. Esses elementos semânticos, assimilados individualmente pelo homem ao longo de sua educação, constituem a consciência e, por conseguinte, sua maneira de pensar o mundo (FIORIN, 2005, p. 19).

Como a linguagem traduz a visão de mundo em um determinado momento histórico e social, a cada formação ideológica corresponde uma formação discursiva, afirma Fiorin (2005). Os discursos são formados e assimilados ao longo do processo de aprendizagem dentro de uma dada sociedade e são reproduzidos pelos seus membros em relação aos acontecimentos. “Por isso, o discurso é mais o lugar da reprodução que (sic) o da criação. Assim como uma formação ideológica impõe o que pensar, uma formação discursiva determina o que dizer” (FIORIN, 2005, p. 32).

As idéias de um determinado momento histórico são expressas pelos discursos, que são formados, interiorizados e reproduzidos pelo indivíduo ao longo da vida. É a materialização das formações ideológicas. Esse discurso pode ser crítico aos discursos dominantes, mostrando conflitos e contradições da realidade. “Discursos e textos são ambos

arena de conflitos e palco de acordo. Os conflitos e acordos são sociais. Só se pode, pois, falar em contrato e polêmica entre textos e discursos, porque expressam conflitos e acordos existentes na realidade social” (FIORIN, 2005, p.48).

Participando o sujeito de várias formações discursivas, pode construir discursos com diferentes visões de mundo. Como sujeito-pai, em dado momento, como sujeito-filho em outro, como profissional de determinada área, e assim por diante. A Análise de Discurso preocupa-se, em suas análises, com o enunciador inscrito no discurso e recuperável por meio dos textos, e não, necessariamente, com o indivíduo que escreve e fala (FOUCAULT, 2000). No entanto, Suas análises visam, de modo geral, mostrar como funcionam os discursos, como eles servem de instrumentos de proliferação da ideologia dominante, o que, dando mais consciência aos indivíduos como sujeitos de discursos, interferem nas relações sociais, nas condições de produção e, portanto, na vida prática.

É *na, pela e com* a linguagem que isso ocorre, pois ela é determinada pelas práticas sociais e é também uma prática social. Dessa maneira, depois de constituída, ela exerce um papel ativo na determinação da visão de mundo de cada indivíduo pertencente a uma dada comunidade.

1.1.1 Interdiscursividade

O interdiscurso surge, por meio da memória discursiva, o já-dito e esquecido que determina o que será dito. Orlandi (2005a) diz que a memória pensada em relação ao discurso é tratada como interdiscurso. Para essa autora, o sujeito toma como suas as palavras de uma

voz anônima que se produz no interdiscurso, apropriando-se da memória discursiva que se manifestará de diferentes formas em discursos distintos:

A memória, por sua vez, tem suas características, quando pensada em relação ao discurso. E, nessa perspectiva, ela é tratada como interdiscurso. Este é definido como aquilo que fala antes, em outro lugar, independentemente. Ou seja, é o que chamamos de memória discursiva: o saber que torna possível todo dizer e que retorna sob a forma do pré-construído, o já-dito que está na base do dizível, sustentando cada tomada da palavra. O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada (ORLANDI, 2005a, p.31).

Complementa seu postulado dizendo que tudo o que foi dito em algum lugar, por alguém, em algum momento tem efeito sobre o que é dito agora. Vejamos:

O dizer não é propriamente particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua, o que é dito em outro lugar também significa nas “nossas” palavras. O sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele (ORLANDI, 2005a, p.32).

O interdiscurso, por ser o conjunto de formulações feitas e esquecidas, determina o que dizemos, pois, como diz Orlandi (2005a, p. 34): “Para que minhas palavras tenham sentido é preciso que elas já façam sentido”. A memória discursiva ajuda na construção de uma historicidade de sentidos, que faz com que tenhamos a impressão de sabermos do que estamos falando, ainda que isso seja apenas uma ilusão e que não tenhamos o controle total do dito. Isso, considerando que os sentidos são construídos na interlocução (KOCH, 2004). Diz Orlandi (2005, p. 54):

Como dissemos, o interdiscurso a memória discursiva sustenta o dizer em uma estratificação de formulações já feitas mas esquecidas e que vão construindo uma história de sentidos. É sobre essa memória, de que não detemos o controle, que nossos sentidos se constroem, dando-nos a impressão de sabermos do que estamos falando. Como sabemos, aí se forma a ilusão de que somos a origem do que dizemos. Resta acentuar o fato de que esse apagamento é necessário para que o sujeito estabeleça um lugar possível no movimento da identidade e dos sentidos> eles não retornam apenas, eles se projetam em outros sentidos, constituindo outras possibilidades dos sujeitos se subjetivarem.

Propõe também Orlandi (2005b, p. 59):

Em sua definição, o interdiscurso é o conjunto de dizeres já ditos e esquecidos que determinam o que dizemos, sustentando a possibilidade mesma do dizer. Para que

nossas palavras tenham sentido é preciso que já tenham sentido. Esse efeito é produzido pela relação com o interdiscurso, a memória discursiva: algo fala antes, em outro lugar, independentemente. Tenho definido o interdiscurso como a memória que se estrutura pelo esquecimento, à diferença do arquivo, que é o discurso documental, institucionalizado, memória que acumula. Filiamo-nos a redes de sentidos em um gesto de interpretação, na relação com a língua e a história, e em que trabalham a ideologia e o inconsciente.

O discurso é influenciado por outros já-ditos e esquecidos, a memória discursiva que faz com que os nossos dizeres tenham sentido. Notamos a presença do interdiscurso, a influência de outros dizeres no *site* Plenarinho, por exemplo, quando se utiliza um vocabulário que gera maior identificação dos internautas com o que é dito — como, “fique ligado”, “plenamigo” — e procura falar de temas atuais, discutidos na Câmara dos Deputados, com linguagem mais acessível à faixa etária a que se destina.

Desse modo, considera-se, para efeito deste estudo, que a interdiscursividade é a relação de um discurso com outros discursos, segundo Orlandi (2005, p. 54), é a “memória discursiva”, é o que já foi dito e faz com que encontremos sentido no novo discurso. O *site* aqui investigado usa predominantemente as cores verde e amarela, que nos remetem à Bandeira do Brasil, à nacionalidade, ao civismo, o que, além de vocabulário que gera maior identificação com os internautas, funciona para que estes, identificando-se com o *site*, aceitem as idéias lá propostas e as façam ter continuidade, ou seja, que se proliferem. Se essas idéias são boas ou não, isso é outra história.

1.1.1.1 Intertextualidade

Segundo Fairclough (2001, p. 134), a intertextualidade é uma propriedade de todos os enunciados, que são “povoados e, na verdade, constituídos por pedaços de enunciados de outros, mais ou menos explícitos ou completos”. Essa produtividade

característica da intertextualidade — advinda da possibilidade de se transformar textos anteriores e reestruturá-los por meio da criação de novos textos — é, contudo, socialmente limitada, pois depende das circunstâncias histórico-sociais em que foi produzido o enunciado.

Orlandi (2000, p. 11)) concorda com isso, quando diz:

De forma bastante resumida, podemos dizer que há relações de sentidos que se estabelecem entre o que um texto diz e o que ele não diz, mas poderia dizer, e entre o que ele diz e o que outros textos dizem. Essas relações de sentido atestam, pois, a intertextualidade, isto é, a relação de um texto com outros (existentes, possíveis, ou imaginários).

E acrescenta:

Por outro lado, há a relação de sentido (intertextualidade): todo discurso nasce em outro (sua matéria-prima) e aponta para outro (seu futuro discursivo). Por isso, na realidade, não se trata nunca de um discurso, mas de um *continuum*. Fala-se de um estado de processo discursivo e esse estado deve ser compreendido como resultado de processos discursivos sedimentados (ORLANDI, 2000, p.18).

São textos com fragmentos de outros textos, existentes, possíveis ou imaginários, formando uma grande rede: nascem de um, apontam para outro, interagem com outros. No Plenarinho a intertextualidade é nítida, visto que fala de temas atuais, remetendo-se a outros textos. Como *site* educativo, cria hipertextos para contar a História do Brasil e explicar as festas do povo brasileiro, por exemplo.

Intertextualidade é, pois, uma forma de manifestação do interdiscurso. Fairclough (2001, p. 114) afirma ainda que a “intertextualidade é basicamente a propriedade que têm os textos de serem cheios de fragmentos de outros textos, que podem ser delimitados explicitamente ou mesclados...” e que isso tudo é feito de forma particular, depende das circunstâncias sociais e muda com elas. Desse modo, é no interdiscurso que ela se faz.

O Plenarinho tem como objetivo transmitir ao seu público-alvo noções de cidadania, de política e do funcionamento do Poder Legislativo. Para isso, remete, numa relação intertextual — que se configura como interdiscursiva — a temas atuais com esse

enfoque, fazendo uma adaptação da linguagem usada nos noticiários, tornando-a mais acessível.

1.1.2 Ideologia

Marx (apud CHAUI, 2000, p. 216) considera que em toda sociedade dividida em classes, há uma classe que domina as demais e que faz de tudo para não perder sua hegemonia. A ideologia, nessa perspectiva, constitui um corpo de idéias produzidas pela classe dominante disseminado por toda a população de modo a convencer a todos de que aquela estrutura social é a melhor ou mesmo a única possível. Com o tempo, essas idéias se tornam “as” idéias de todos, ou seja, são naturalizadas. Em uma sociedade de dominação, a disseminação dessas idéias é função dos meios de comunicação, das escolas, das igrejas e das mais diversas instituições sociais. Segundo Chauí (2000, p. 216):

Nossas idéias, historicamente determinadas, têm a peculiaridade de nascer a partir de nossa experiência social direta. A marca da experiência social é oferecer-se como uma explicação da aparência das coisas como se esta fosse a essência das próprias coisas. Isso acontece tanto individual quanto socialmente.

A função da ideologia é, sob esse foco, ocultar a relação de produção e a divisão do trabalho, dissimular a presença da luta de classes, negar as desigualdades sociais e oferecer a imagem ilusória do Estado originado no contrato social entre homens livres e iguais. A ideologia seria, então, a lógica da dominação social e da política. Como todos nascem e são criados com essas idéias, muitos não percebem o que está oculto pela ideologia. Segundo Fairclough (2001, p. 117), o discurso contribui para a construção da ideologia, que é um sistema de conhecimentos e crenças. E, pode-se acrescentar: é no discurso que a ideologia se constrói.

Já Orlandi (2005a, p.16) diz que existem reflexões em várias áreas sobre “a maneira como a linguagem está materializada na ideologia e como a ideologia se manifesta na língua”. Diz ainda a autora, retomando Althusser, que “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (ORLANDI, 2005a, p. 16).

É por meio do discurso que a classe dominante dissemina suas idéias visando à manutenção de seu poder. Alguns dos mecanismos que funcionam para isso seriam os Aparelhos Ideológicos do Estado, que, segundo Althusser (1996), são todos os órgãos, entidades governamentais e tudo o mais que o governo e/ou a elite dominante controla. Como exemplo, as escolas — já mencionadas —, que reproduzem as condições de produção e pouco mudaram durante séculos de existência. Qualquer modificação nesses Aparelhos também pode ser vista como adaptação do mecanismo para que o controle exercido seja mais efetivo.

Althusser (1996, p. 105) tem como postulado que “para existir, toda formação social, ao mesmo tempo que produz, e para poder produzir, tem que reproduzir as condições de sua produção”. Para isso, toda formação social precisa, conforme esse autor, reproduzir “as forças produtivas” e “as relações de produção existentes”. Entende-se, desse modo, que a ideologia dominante precisa reproduzir as condições de produção já disseminadas, mas não tão seguramente e infinitamente mantidas, sem o devido controle — controle esse feito por meio de formas de convencer as pessoas de que o *status quo* é bom e deve ser mantido.

É claro que isso se faz sub-repticiamente, sem que esteja claro que os mecanismos de reprodução o fazem. Qualquer manifestação em contrário é reprimida. A mídia e a Internet também podem servir a esse propósito. A esse respeito, diz Pêcheux (1996, p. 143): “A luta de classes perpassa o modo de produção como um todo, o que, no campo da ideologia,

significa que a luta de classes ‘passa’ pelo que Althusser chamou de Aparelhos Ideológicos do Estado”.

Dado isso, a Análise de Discurso procura, *na e pela* linguagem, re-significar a noção de ideologia e considera que é trabalho da ideologia: “produzir evidências, colocando o homem na relação imaginária com suas condições materiais de existência” (ORLANDI, 2005a, p. 46). A ideologia é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos, é a função da relação da linguagem com o mundo. “Não há discurso sem sujeito. E não há sujeito sem ideologia. Ideologia e inconsciente estão materialmente ligados” (ORLANDI, 2005a, p. 47).

Segundo Orlandi (2005a), na Análise de discurso, o sentido é determinado pelas posições ideológicas do processo social e histórico em que as palavras são produzidas. As palavras podem mudar de sentido de acordo com a posição sustentada de quem as profere. Esses sentidos são determinados em referência à formação ideológica em que se inscreve essa posição. A autora, retomando Foucault (2000), assim define a formação discursiva:

A formação discursiva é, enfim, o lugar da constituição do sentido e da identificação do sujeito. É nela que todo sujeito se reconhece (em sua relação consigo mesmo e com os outros sujeitos) e aí está a condição do famoso consenso intersubjetivo (a evidência de que eu e tu somos sujeitos) em que, ao se identificar, o sujeito adquire identidade (Pêcheux, 1975). É nela também, como dissemos, que o sentido adquire sua unidade (ORLANDI, 2000, p. 58).

Complementa, retomando Courtine, acerca da materialização da ideologia no discurso, que:

(...) o discursivo materializa o contato entre o ideológico e o lingüístico no sentido em que ele representa, no interior da língua, os efeitos das contradições ideológicas e, inversamente, ele manifesta a existência da materialidade lingüística no interior da ideologia (COURTINE apud ORLANDI, 2000, p. 102).

Na mesma perspectiva, Brandão (2005, p. 9) assevera que a linguagem é constituída em um processo histórico-social, é o lugar onde a ideologia se manifesta

concretamente, é o lugar privilegiado da ideologia, e, por não ser neutro, está inserido socialmente.

Thompson (1995, p. 5) começa seu texto afirmando que a ideologia é entendida por muitos estudiosos como “sistemas de pensamento”, “sistemas de crenças”, ou “ sistemas simbólicos”, que se referem à ação social ou à prática política. Desse modo, todos nós somos sempre “atravessados” pela ideologia e tudo o que fazemos tem cunho ideológico. No entanto, ele procura dar um novo enfoque ao conceito de ideologia: “o sentido a serviço do poder”. A esse respeito, diz ele:

A análise da ideologia pode ser vista como uma parte integrante de um interesse mais geral ligado às características da ação e da interação, às formas de poder e de dominação, à natureza da estrutura social, à reprodução e à mudança social, às qualidades das formas simbólicas e a seus papéis na vida social (THOMPSON, 1995, p.6).

A maioria das pessoas sente essa relação de poder nos contextos sociais de suas vidas, como na casa, no local de trabalho, na escola. Constantemente comentamos, representamos para nós e para os outros, recriamos e transformamos essas relações sociais através de ações, símbolos, e palavras. Thompson (1995, p. 7) propõe ideologia no sentido em que ela “é uma parte integrante dessa luta; é uma característica criativa e constitutiva da vida social que é sustentada e reproduzida, contestada e transformada, através de ações e interações, as quais incluem a troca contínua de formas simbólicas.” Nesse caso, o sentido é mobilizado a serviço de grupos dominantes. Ele é construído e transmitido pelas formas simbólicas e serve para estabelecer e sustentar relações sociais das quais alguns indivíduos e grupos se beneficiam, têm interesse em preservar, enquanto outros procuram contestar. Desse modo, ainda que não o cite, Thompson retoma o que propõe Althusser (1996) quanto aos Aparelhos Ideológicos do Estado.

Orlandi (2005b), por outro lado, não considera a ideologia prerrogativa de uma determinada classe social, mas das classes em geral e, em particular, de todos os sujeitos. Ela afirma:

Considerando a linguagem como prática — isto é, como mediação necessária entre o homem e a sua realidade natural e/ou social — a Análise de Discurso vai articular o lingüístico ao sócio-histórico e ao ideológico, colocando a linguagem na relação com os modos de produção social: não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia. Há, entre os diferentes modos de produção social, um modo específico que é o simbólico. Há pois práticas simbólicas significando (produzindo) o social. A materialidade do simbólico assim concebido é o discurso (ORLANDI, 2005b, p. 63).

Pode-se considerar, para resolver o impasse provocado pelo jogo dialético e dialógico dos autores citados até aqui, que, na verdade, a ideologia não é prerrogativa de classe alguma e que todos, de forma mais ou menos inconsciente, seguem ideologias, entretanto, quem tem maior poder de controle e de persuasão são as classes dominantes. Isso, porque são essas classes que detêm o poder econômico e político que serve de instrumento para divulgar sua ideologia própria, fazendo com que todos acreditem que é a sua a maneira “certa” de pensar. São as classes dominantes que detêm o poder de controle dos Aparelhos Ideológicos de todos os tipos para se perpetuar com esse mesmo poder.

Nessa linha de pensamento, Fiorin (2005) sustenta que a semântica discursiva mostra uma maneira de dada comunidade ver o mundo em uma determinada época. Ele define ideologia de modo semelhante a Orlandi (2005b), mas também concorda, de certo modo, com Thompson (1995):

A esse conjunto de idéias, a essas representações que servem para justificar e explicar a ordem social, as condições de vida do homem e as relações que ele mantém com os outros homens é o que comumente se chama ideologia. Como ela é elaborada a partir das formas fenomênicas da realidade, que ocultam a essência da ordem social, a ideologia é “falsa consciência” (FIORIN, 2005, p. 29).

Não podemos reduzir a ideologia à consciência, porque ela está inserida na realidade, no social. A ideologia oculta as relações sociais mais profundas e indica idéias dominantes, por isso a expressão “falsa consciência”. A ideologia, normalmente, é

determinada pelo nível econômico, pela classe social dominante, o modo de produção determina as idéias e os comportamentos. “Embora haja, numa formação social, tantas visões de mundo quantas forem as classes sociais, a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante. No modo de produção capitalista, a ideologia dominante é a ideologia burguesa” (FIORIN, 2005, p.31).

Se pensarmos, conforme Koch (2004), já citada no item 1.1 deste trabalho, que *na* e *pela* linguagem o sujeito do discurso age e interage, produzindo efeitos no interlocutor, efeitos esses que vão desde a construção de um vínculo com a exigência de uma resposta à manutenção ou mudança de comportamentos diante de si e dos outros, essa questão da ideologia fica bem mais nítida. Podemos entender, a partir dessa compreensão de linguagem, que, quanto maior o poder de dizer e de publicar o que se diz, por meio, por exemplo, da mídia, maior o poder de atuação para manter ou modificar comportamentos. Ou seja: maior o poder de disseminar ideologias.

A formação ideológica é a visão de mundo de uma determinada classe social, como essa classe vê e representa o mundo. Essa visão de mundo é vinculada à linguagem, por ser, esta, instrumento de comunicação. A cada formação ideológica se vincula uma — ou várias — formação discursiva, que é a materialização da formação ideológica. É no discurso e na formação discursiva que a ideologia e a formação ideológica se materializam:

Assim como uma formação ideológica impõe o que pensar, uma formação discursiva determina o que dizer. Há, numa formação social, tantas formações discursivas quantas forem as formações ideológicas. Não devemos esquecer-nos de que assim como a ideologia dominante é a da classe dominante, o discurso dominante é o da classe dominante (FIORIN, 2005, p. 32).

A linguagem é usada *para e pelas* classes sociais para transmitir sua ideologia e as formações discursivas materializam as formações ideológicas. Por isso, uma alteração nas relações sociais de produção pode acarretar uma mudança nas formações ideológicas e, com isso, nas formações discursivas. Podemos entender, por exemplo, que, se a linguagem é

prática social determinante de outras práticas sociais, por meio das formações ideológicas, então ela é também determinante da própria formação social e, com isso, da divisão social em classes.

1.1.3 Sujeito-leitor

Orlandi (2000, p. 9) preceitua que o autor, ao escrever o texto, dirige-o a um leitor virtual — um leitor imaginário —, que tanto pode ser seu cúmplice ou seu adversário. Quando o sujeito-leitor se apropria do texto, encontra nele um leitor virtual. No ato da leitura, os interlocutores se identificam como interlocutores e “desencadeiam o processo de significação do texto”. Desse modo, haverá maneiras diferentes de leitura, de acordo com a maior ou menor identificação do leitor real com o leitor virtual, com o contexto e os objetivos do texto.

De qualquer modo, haverá leituras diferentes para um mesmo texto em épocas diferentes, de um mesmo sujeito-leitor em momentos diferentes de leitura e para leitores diferentes, ainda que em um mesmo momento. Cada leitura é única e o sujeito-leitor constrói sentidos para o texto de acordo com o contexto histórico e social de sua leitura, com sua formação discursiva e ideológica. Não obstante, as relações entre os textos (interdiscursivas) e dentro do texto (intradiscursivas) mostram como eles devem ser lidos, devido à historicidade da linguagem (GERALDI, 1997). Segundo Orlandi (2000, p.86):

Leituras que são possíveis para um mesmo texto, em certas épocas não o foram em outras e leituras que não são possíveis hoje o serão no futuro. Dessa forma, podemos dizer que há leituras previstas para um texto, embora essa previsão não seja absoluta, pois sempre são possíveis novas leituras dele .

O sujeito-leitor é formado dentro de um contexto sócio-histórico e isso define os sentidos que ele atribui ao texto. “O sujeito-leitor se apresenta como esse sujeito capaz da

livre determinação dos sentidos ao mesmo tempo que é um sujeito submetido às regras das instituições” (ORLANDI, 2000, p.50), ou seja, o leitor constrói os sentidos livremente apenas até certo ponto, pois ele também é sujeito à determinação da coletividade, que é histórica e social. Desse modo, todo leitor tem sua história de leituras. Estas podem ajudar ou atrapalhar a compreensão de um texto por cada leitor de modo específico. Conforme Orlandi (2000, p. 87):

A inclusão da história nas condições de produção da leitura aparece, assim, caracterizando um dos seus aspectos: as leituras já feitas de um texto e as leituras já feitas por um leitor compõem a história da leitura quanto ao seu aspecto previsível. Mas também a imprevisibilidade resulta da história. Dessa forma, é ainda do contexto histórico-social que deriva a pluralidade possível — e desejável — das leituras.

Essa pluralidade das leituras não é só da leitura de vários textos, mas a possibilidade de várias leituras de um texto.

Quando me refiro à pluralidade das leituras não estou pensando apenas na leitura de vários textos,mas, sobretudo, na possibilidade de se ler um mesmo texto de várias maneiras. Este é um aspecto fundamental do processo de significação que a leitura estabelece.

Assim como quem escreve, quem lê também produz sentidos e o cerne dessa produção está na relação entre o dito e o compreendido, é o efeito de sentido entre locutores, o que Orlandi chama de “efeito-leitor”. Este efeito é determinado pelas condições sócio-históricas do sujeito. “Os sentidos são, pois, partes de um processo. Realizam-se num contexto mas não se limitam a ele. Têm historicidade, têm um passado e se projetam num futuro” (ORLANDI, 2000, p. 103).

Como o sujeito e os sentidos são determinados historicamente, podemos dizer que o sujeito-leitor também o é. O sujeito-leitor representa a dinâmica da história de suas leituras e a história de leituras do texto, que atuam na constituição de sua leitura em um dado momento. O leitor pode produzir, por isso, diversas leituras, nem sempre previstas. Sobre o acontecimento-leitura, propõe Orlandi (2000, p. 114):

O acontecimento-leitura poderia, então, ser descrito mais ou menos da seguinte forma: diante de um texto, um sujeito x está afetado pela sua historicidade e se relaciona com o texto por alguns pontos de entrada, que têm a ver com a

historicidade do texto e a sua. Como o texto não é transparente em sua matéria significativa, há um efeito de “refração” em relação à sua (do leitor) história de leituras, efeito esse que é função da historicidade do texto (sua espessura, sua resistência). Assim se dá o processo de produção dos sentidos, de forma a que o sujeito-leitor se apodere e intervenha no legível (o repetível). É desse modo, portanto, que se pode entender a relação dinâmica entre constituição e formulação do sentido.

E sobre a “história das leituras”, diz Orlandi (2005b, p. 62):

Pensando a produção de sentidos e seus deslocamentos, quero retomar, como disse acima, o que chamei “história das leituras” e que tem a ver com a historicidade que administra (rege) a relação dos sujeitos com os textos e com o fato de que há uma história de leituras que afeta o texto. O mesmo leitor não lê o mesmo texto da mesma maneira em diferentes momentos e em condições distintas de produção de leitura, e o mesmo texto é lido de maneiras diferentes em diferentes épocas, por diferentes leitores. É isso que entendemos quando afirmarmos que há uma história de leitura do texto e há uma história de leitura dos leitores.

Essa autora considera que há duas histórias de leituras: a do texto e a do leitor. O texto já foi lido, e o leitor, cada vez que lê o texto, faz uma leitura diferente, pois está em outro momento de leitura, vivendo outro acontecimento-leitura. Dessa maneira, há pelo menos duas historicidades a se considerar quando se trata de leituras: a do próprio sujeito-leitor e a da linguagem.

1.2 Adequação do texto ao leitor

A faixa etária em estudo, neste trabalho, é dos 7 aos 12 anos, já que é para essa faixa etária que se destina o *site* investigado: o Plenarinho. Segundo Piaget (apud TERRA, 2006), essa faixa de idade, dentro do conceito de Desenvolvimento Humano proposto por ele, corresponde ao estágio das operações concretas, onde começa o desenvolvimento do pensamento lógico.

Nesse estágio, abrem-se novos horizontes, surgem a linguagem escrita, o mundo dos números e da lógica. A criança é capaz de coordenar as direções espaciais subjetivas em posições diferentes, conversar de maneira não egocêntrica — colocar-se na situação do outro sem perder de vista a própria perspectiva pessoal —, distinguir diferenças existentes entre ela e outra pessoa no plano psicológico, coordenar as duas relações: intenção-ação e ação-consequência. A criança descobre, pois, uma série de regras para interagir com o mundo. Um outro aspecto importante nesse estágio refere-se ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a realizar operações mentalmente e não mais apenas por meio de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora.

De acordo com Vygotsky (2002, p. 3), as habilidades cognitivas e as formas de estruturar o pensamento do indivíduo não são determinadas por fatores congênitos, são resultado das atividades praticadas de acordo com os hábitos sociais da cultura em que o indivíduo se desenvolve. O conhecimento seria, nessa perspectiva, um produto da interação social e da cultura.

A criança na faixa etária que corresponde ao período escolar do Ensino Fundamental relaciona-se ao mesmo tempo com a leitura e com o seu desenvolvimento sensório-motor. O *site* Plenarinho parece seguir essa linha de pensamento. Como exemplo, para os mais novos, ele apresenta forma de interação com filmes, imagens e brincadeiras. Para os mais velhos, além destes, há os *chats*, o material para pesquisa escolar e a oportunidade de escrever reportagens. Considerando o conhecimento como produto de interação social, o *site* busca colaborar com a formação do sujeito-leitor, procurando adequar sua linguagem para que haja maior interatividade com os internautas da faixa etária a que se destina.

2 DISCURSO E INTERAÇÃO NO *SITE* PLENARINHO

Como já explicitado anteriormente, o Plenarinho, *site* educativo e informativo, é muito interessante e diferente dos *sites* para adultos, por ser destinado a crianças com idade entre 07 e 12 anos. Seu objetivo primordial é incentivar o pensamento crítico, auxiliar nas atividades escolares, criar uma consciência cidadã, além de ajudar a melhorar a imagem da Câmara dos Deputados, tão denegrida nos últimos tempos. Utiliza-se de ferramentas informativas e pedagógicas buscando estimular o conhecimento do processo democrático como um instrumento de formação cidadã.

Destina-se este capítulo à análise discursiva do *site* sob o ponto de vista da linguagem e do discurso, com o foco em ideologia, intertextualidade, interdiscursividade, sujeito-leitor e adequação do texto ao leitor. Estudo que visa dar resposta às questões de pesquisa: (1) Como ocorre a interação com o internauta no *site* Plenarinho?; (2) A linguagem no *site*, na perspectiva da Análise do Discurso, é adequada à faixa etária a que ele se destina?

A monografia não se pretende aqui esgotar o assunto nem tampouco focar um único ângulo da questão. Trata-se de interpretação pessoal, fundamentada teoricamente na Análise do Discurso, conforme o exposto no Capítulo 1 deste trabalho. Desse modo, o estudo ora elaborado tem pretensões de cientificidade, com enfoque muito específico em determinadas partes do *site*. Como foi dito anteriormente, o Plenarinho é rico em informações e tipos de linguagem, constituindo-se um vasto *corpus* com diferentes possibilidades de análise.

A proposta inicial deste trabalho era realizar pesquisa com os três grupos envolvidos no *site*: os internautas, os idealizadores e mantenedores do *site* e os participantes

do mesmo, mas em face da dificuldade citada na introdução quanto à colaboração dos pesquisados — muitos dos quais não devolveram o questionário feito, nem sequer deram satisfação —, efetuou-se complementação com dados de pesquisa anterior realizada com internautas em outro trabalho sobre o *site* Plenarinho, para a disciplina de Semiótica, deste curso de pós-graduação. Os idealizadores e mantenedores do *site* foram os mais solícitos em relação à pesquisa. Apesar de serem apenas três pessoas, foram de grande valia por responderem aos questionamentos apresentados. Quanto aos participantes do *site*, apenas um se dispôs a responder a pesquisa.

A maioria das pessoas que participaram do *site* são deputados. Como vivemos um momento de campanha política antes das eleições, e cada um está envolvido em suas campanhas, somente uma delas respondeu: a Deputada Maninha. Entretanto, no caso da pesquisa proposta inicialmente no trabalho, seria de suma importância saber se havia, por parte destes senhores, por exemplo, a preocupação relativa à adequação da linguagem utilizada no Plenarinho. De qualquer forma, apesar dos percalços, o trabalho se efetiva com o material conseguido — muito bom, por sinal — e que se considera relevante para o êxito desta investigação.

2.1 Plenarinho

O *site* é um portal independente do Portal da Câmara dos Deputados e tem o endereço eletrônico www.plenarinho.gov.br. Apresenta-se colorido, com predominância do verde e do amarelo, que remete o leitor ao sentimento cívico. Segundo Brandão (2005, p. 9), a linguagem é constituída em um processo histórico-social e é o lugar em que a ideologia se

manifesta concretamente. O *site* utiliza-se de uma linguagem alegre e colorida, com as cores da nossa Bandeira para manifestar a ideologia de que é a favor do Brasil.

A página inicial (ANEXO 1), também colorida e cheia de informações, traz todos os personagens do *site* como ícones distintos para a página de cada um deles. Para quem não conhece esses personagens, há um ícone de apresentação de todos eles juntos: “Conheça essa Turma”. Há também os ícones: “Debates”, “*Chat*”, “Dicionário”, “Links”, “Fale Conosco”, “Agência de Notícias”, “Clubinho”, “Plenarinho para Professores”, um calendário, uma máquina filmadora e a Bandeira do Brasil — tudo isso remetendo a páginas diferentes do *site*, que aborda assuntos diversos.

Os personagens do Plenarinho foram escolhidos para criar maior identificação do próprio *site* com o público-alvo. Na página “Conheça essa Turma”, podemos notar que cada personagem possui um perfil específico, uma identidade, com linguagem verbal e visual também específica. Por meio do nome, das roupas, da função que exerce no *site*, da linguagem corporal, da música, dos apelidos, pode-se comprovar o valor dado à identificação dos personagens com os internautas. A linguagem, tanto verbal quanto visual, é usada para inculcar no internauta a ideologia do *site*: a importância da política na vida das pessoas, a diversidade de raças do Brasil, o valor da educação, da cidadania, entre outros.

Dez personagens foram criados para conduzir o *site* de maneira divertida. O personagem *José Plenarinho* — *Zé Plenarinho* — mostra como funciona a Câmara, usa terno, gravata, cabelo bem penteado, remete-nos à formalidade do plenário. É o ícone da página “Câmara”. Nesta página há *links* para quem quiser saber o que é, como funciona e o que faz a Câmara dos Deputados. Há também os *links* “Conheça a Câmara”, “História”, “Leis e Comunicação”.

Ana Legis da Silva — Legis — é uma personagem negra, adora escrever e é o ícone da página “Deputados”. Nesta página há *links* para esclarecer o papel dos deputados, o que eles fazem, quem são eles. Há os *links*: “Partidos Políticos”, “Eleição”, “Vida de Deputado”, “Direitos e Deveres”.

Edu Coruja Torres — Edu — uma coruja, remete-nos à sabedoria, quer acabar com o analfabetismo do Brasil. Sua música fala do processo legislativo. É o ícone da página “Educação”, que traz os *links*: “O que é”, “Saúde”, “Meio Ambiente” e “Comissão de Educação e Cultura”.

Ana Maria Mariana — Xereta — é uma personagem alegre, que gosta de perguntar e fotografar. É o ícone da página “Notícias”. Os *links* desta página são: “Agência Plenarinho”, “O Repórter é Você”, “Opinião”, “Rádio Criança” e “Câmara Criança”.

Vital dos Santos — Vital — é um personagem com necessidades especiais, joga basquete e é ícone da página “Cidadania”, que também tem os *links*: “O que é”, “Seus Direitos”, “Se eu fosse um Legislador” e “Boas Idéias”.

Aparecida Brasil — Cida — quer ser parlamentar e diz que vai crescer com o Brasil. *Adão José Silva — Adão* — adora tecnologia. A Cida e o Adão são os personagens do ícone da página “Seu Espaço”, onde se encontram os *links*: “Sala de Leitura”, “Continue a História”, “Histórias Animadas”, “Jogos, Músicas da Turminha”, “Galeria de Fotos”, “Ouça uma História” e “Clubinho”.

Ecologilda — Gigi — gosta de fazer artesanato com material reciclado. Seu sonho é ver todo mundo fazendo a sua parte na preservação da natureza e dos recursos naturais.

Economildo — Nono — um personagem bastante econômico. Tem o sonho de que ninguém gaste mais do que precisa.

Josefa — Jôl — é professora, adora ensinar, é filha de ex-político e sabe muito sobre política. É o ícone do Plenarinho para Professores.

Há outro ícone, um mapa do Brasil, da página “Brasil”, que tem os *links*: “História do Brasil”, “Brasil Hoje”, “Hinos”, “Símbolos Nacionais”, “Estados”, “Verde e Amarelo”.

2.2 Discurso e interação no *site* Plenarinho

O Plenarinho é rico em linguagem, colorido, com vários personagens, fala de vários assuntos, por isso, foram escolhidas algumas páginas do *site* para serem analisadas: “Notícias”, “Debate”, “Bate-papo” e “Brasil”.

Na página “Notícias” (ANEXO 2), vemos o *link* “Agência Plenarinho”, que diz:

Assuntos importantes para você, sua família, sua escola e amigos são discutidos pelos deputados no plenário da Câmara diariamente. Nada melhor do que estar bem informado no mundo de hoje. Sai na frente quem sabe das coisas com antecedência. A Agência Plenarinho vai publicar aqui, todos os dias, notícias interessantes, que podem ajudar você a entender o que está acontecendo no Brasil. Fique ligado. Reportagens interessantes.

A “Agenda Plenarinho” (ANEXO 4) informa que assuntos importantes para todos são debatidos na Câmara Ela diz “Sai na frente quem sabe das coisas com antecedência”. É da ideologia atual estar à frente dos outros, saber da notícia primeiro, saber o que está acontecendo primeiro faz com que a pessoa esteja mais bem informada que os outros. Informa que a Agência vai fazer publicações de notícias interessantes diariamente, visando criar um vínculo com os internautas para que eles voltem diariamente à página para saber dos últimos acontecimentos. A expressão “Fique ligado” é bom exemplo da adequação da linguagem do

site à linguagem da faixa etária do público-alvo com o objetivo de interagir de modo mais efetivo com aqueles que visitam a página, aproximando-os.

Traz também uma entrevista com o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados (ANEXO 3), reforçando a questão da cidadania, a importância de as crianças terem permanente contato com a política. Nessa entrevista, fica clara a ideologia do *site* em mostrar a importância social da existência da Câmara:

O que a Câmara pretende mostrar por meio do *site* Plenarinho? Qual é o tipo de conteúdo que a criança vai encontrar nesse espaço que será o espaço dela?¹

Sérgio Sampaio - Primeiro saber porque existe a Câmara dos Deputados, qual é sua missão, qual é sua função, o que que isso interfere na vida dos brasileiros, dos cidadãos e o que pode melhorar na vida do cidadão a partir de uma instituição tão importante, essencial à democracia como a Câmara dos Deputados. O papel da Casa, é isso que a gente quer mostrar. A partir daí, as crianças terão idéia de como são formadas as leis, o que é uma lei, como ela é discutida, qual o papel do Congresso Nacional na discussão do orçamento, onde é que os recursos serão aplicados, como serão gastos, além do papel de fiscalização. Com isso, tenho certeza, convicção, de que a Câmara dos Deputados deixa de ser uma instituição estranha, já que observamos isso até nos adultos, que sequer sabem para que que existe o parlamento, e as crianças vão se familiarizar desde cedo com a idéia

Esclarece ainda que a criança pode participar da política, uma vez que ela interfere na vida de todos: “...é claro que se tem que ter uma abordagem compatível com o grau de desenvolvimento, de amadurecimento das pessoas. Por isso estamos querendo criar uma interface viável para que as crianças entrem, e passem a conhecer.” Isso mostra a preocupação do *site* com a adequação da linguagem a ser usada no mesmo.

E volta a discorrer sobre a ideologia do *site* e da própria Câmara, quando expõe que quer abrir mais espaço para as crianças visitarem a Casa, e enfatiza: “Quem sabe, a partir disso, estaremos formando futuros líderes, pessoas que vejam a política como algo imprescindível, e não como uma atividade tão desgastada. Criando essa consciência nas cabeças das crianças, com certeza teremos um país melhor no futuro”.

¹ Negrito do *site* Plenarinho.

Sérgio Sampaio fala da vontade de que o Plenarinho chegue às escolas, para todos poderem participar do *site*, debater os assuntos propostos, encaminhar sugestões, e, desse modo, formar crianças mais conscientes para, mais tarde, administrarem o País. Mostra que tudo que se discute na Câmara repercute na sociedade, na família; logo, na vida da criança.

Afirma o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados que o Plenarinho constitui mais um canal para os deputados interagirem com seus eleitores e, em especial com as crianças. E também que o *site* é mais um mecanismo de comunicação com a sociedade e que pode mostrar uma realidade diferente do que a grande imprensa mostra:

Temos buscado aqui na Câmara diversos mecanismos, canais de comunicação com a sociedade, para que ela tenha possibilidade de fazer uma avaliação mais isenta dos trabalhos do legislativo. Infelizmente, nem tudo que chega à sociedade é exatamente o que acontece aqui dentro. A imprensa está sempre buscando alguma coisa errada porque isso vira notícia. Mostrar que aqui é um local sério, em que as pessoas trabalham, se dedicam, acreditam na causa que abraçam, não rende notícia. Portanto, estamos criando nossos próprios canais (ANEXO 3).

Sérgio Sampaio expõe novamente sobre o momento político em que vivemos, sobre a possibilidade de maior “transparência” nesse âmbito. Considera ele que o cidadão pode acompanhar a vida parlamentar dos Deputados e até encaminhar sugestões a eles. Textos como esse, se lidos com cuidado, podem contribuir para o conhecimento e a compreensão de que são inúmeros os pontos de vista a respeito da política no Brasil. O leitor poderia ser levado, por exemplo, a questionar o que se considera “transparência” e se ela é mesmo possível.

E termina a entrevista reafirmando a ideologia da Câmara e do Plenarinho: “Hoje é com pesar que se ouve um jovem dizendo não querer saber o que ocorre no Congresso Nacional, que é uma *chatice*, não lhe diz respeito. Eu queria ver uma sociedade em que o jovem se interessasse, é assim que podemos chegar a um país mais justo”.

Outras manchetes da Agência Plenarinho, que procura manter uma conexão com *site* da Câmara dos Deputados, por meio da Agência Câmara: 11/08/2006 - A todos os filhos, um feliz Dia dos Pais, 11/08/2006 - Candidatos não podem utilizar trabalho infantil, 10/08/2006 - MST viola direitos de crianças e adolescentes, 10/08/2006 - Crianças são vítimas no trânsito, 09/08/2006.-. Quer falar com a Câmara? Ligue, escreva..., 09/08/2006 - Plenarinho homenageia o sociólogo Betinho, 09/08/2006 - Câmara recebe visitantes da Indonésia, 08/08/2006 - Cresce número de jovens com título de eleitor, 08/08/2006 - Professores especiais para crianças especiais, 08/08/2006 - Pesquisa explica por que temos sono após comer, 07/08/2006 - Plenarinho comemora segundo aniversário, 07/08/2006 - Descoberto dinossauro gigante, 07/08/2006 - Alerta para *sites* que fazem mal ao computador.

Ao clicar em qualquer uma das manchetes, abre-se um hipertexto, que, às vezes, tem outro *link* para outro hipertexto ou para alguma página da Internet que tem a ver com o tema da notícia. Por exemplo, a manchete: 11/08/2006 (ANEXO 4) - Candidatos não podem utilizar trabalho infantil. A reportagem fala sobre a fiscalização que será feita nas campanhas eleitorais em relação à utilização do trabalho infantil. Ao final da matéria, apresenta um *link* para o MPT, Ministério Público do Trabalho, cita a fonte da matéria, *Correio Braziliense*, e há *links* para enviar a matéria a alguém, imprimir ou retornar à matéria anterior.

Toda essa diversidade de informação possível é discursivamente representativa do mundo pós-moderno; contudo, no *site*, as reportagens são escolhidas pelas pessoas que o atualizam, ou seja, são escolhas ideológicas. O Plenarinho poderia ajudar a conscientizar seus visitantes da importância de filtrar informações, de ler também livros e outros *sites* sobre os assuntos abordados. Com isso, o Plenarinho estaria contribuindo para que os internautas desenvolvam o senso crítico quanto à linguagem, à ideologia, à política e não sejam adultos facilmente manipuláveis.

A interdiscursividade (da qual faz parte a intertextualidade), muito presente no *site*, remete-nos a outros textos de outros autores, de outras fontes, como jornais *on-line* ou não, *sites* e discursos que já estão no nosso imaginário e não sabemos de onde procedem. Procura-se adaptar a linguagem dos textos que servem de base para as matérias, deixando-os menores e com linguagem mais simples. Permite-se também que o internauta tenha acesso aos textos originais, se for do seu interesse, por meio dos *links* existentes nas matérias e dos endereços eletrônicos existentes no final destas.

No *link* “O Reporter é Você” (ANEXO 5), há matérias feitas pelos internautas, nas quais eles falam sobre assuntos diversos. Há interdiscursividade (e intertextualidade), quando, por exemplo, o internauta que escreve a reportagem baseia-se em fatos, histórias, temas cotidianos ou não, e reelabora essa vivência segundo seu ponto de vista. Como exemplo, merece citação a reportagem de Matheus Massaharu Futami, de 10 anos, morador de Guarulhos, publicada no dia 25/05/2006, com o título “Violência em São Paulo” (ANEXO 6):

Os ladrões queimaram ônibus e atacaram bases militares em São Paulo. Também mataram um policial que voltava para sua casa com quatro balas de titânio. Qualquer um que eles vêem, eles metem bala. Até o policial que estava contando dinheiro na base e o boné de outro foram baleados.

Existem reportagens feitas por internautas também sobre animais, natureza, educação, amizade, datas comemorativas, entre outras.

Em “Opinião”, há textos que mostram a opinião de quem escreveu sobre determinado assunto, como Violência Contra Criança, A Magia de Monteiro Lobato, A Brincadeira do Boi. Todos os textos, embora se dirijam a crianças, foram escritos por adultos, é a opinião de adultos sobre determinado assunto. A linguagem, contudo, é bastante didática nesses textos, que contêm relações interdiscursivas com outros discursos sociais e a ideologia de quem os escreve. Com tudo isso, os visitantes do *site*, se desavisados, podem tornar-se

adeptos de ideologias que nem eles próprios entendem, e que passam a fazer parte de suas vidas e até de seus discursos.

Na página “Debate” (ANEXO 7) há sempre uma pergunta para ser respondida, como “O que você gosta de assistir na TV e o que acha da programação brasileira?”. No caso, o Plenarinho fez uma reportagem sobre a televisão. Na página, é dito que aquele debate é para crianças de até 13 anos, o público-alvo. E a interatividade pode ser notada pelas respostas que foram dadas, como esta: “Olá, sou Vinicius Lucena de Oliveira, tenho oito anos e moro em PE. A programação brasileira de tv para mim é regular além de gostar de muitas coisas eu vejo muito pesquisas políticas (sic).” Procuram atrelar o debate a algo que esteja acontecendo naquele momento, como, no caso, o debate da implantação da TV Digital e a programação da TV brasileira. O único problema é de o internauta não conseguir ter acesso aos debates anteriores.

Na página “Bate-papo”, (ANEXO 8) também são escolhidos temas atuais. Neste caso, a interatividade é feita com horário marcado, em um *chat*, em que os internautas e o convidado conversam sobre assunto pré-definido. Já foram abordados os seguintes temas: os direitos dos índios, a saúde da criança, mulheres superpoderosas, criança solidária, pirataria, preservação da floresta, cidadania, qualidade do ensino fundamental, criança com deficiência. São temas que têm a ver com os debates existentes dentro da Câmara. Os entrevistados mostram a preocupação de adequar a linguagem para que os internautas tenham maior identificação com o tema e com o convidado.

Convém citar o exemplo da entrevista feita com a Deputada Federal Maninha, que é médica, no dia 11/04/2006, cujo tema foi: “Como está a saúde da criança brasileira?” (ANEXO 9). A Deputada conversou com as crianças por meio do *chat* cerca de uma hora. Houve grande interatividade. Utilizou-se de linguagem simples, como, “Bom-dia, meninada”,

perguntando de que Estado eram elas, onde estudavam, se estavam com a vacinação em dia e respondeu as perguntas de forma clara e objetiva.

Ela deu respostas a perguntas diversas: se ainda trabalha como médica, se rubéola é uma doença grave, por que tem o apelido de Maninha, sobre as filas e os serviços oferecidos pelos hospitais públicos, por que muitas crianças têm dor de barriga, se é melhor ser médico ou deputado, e qual deles ganha mais, entre outras. Além disso, falou para as crianças que elas podem ajudar a fazer leis, mandando idéias para os Deputados. Também falou sobre tratamentos alternativos de saúde, saúde das crianças indígenas, as votações pela cassação de deputados envolvidos no “mensalão” e eleições.

Na página “Brasil” (ANEXO 10), fala-se sobre História do Brasil, os símbolos nacionais, os Estados brasileiros e, no ícone “Verde e Amarelo”, sobre temas atuais discutidos na Câmara, como: televisão, Chega de violência contra a criança, Copa do Mundo de Futebol, entre outros. Nota-se a presença muito marcante do discurso didático. A intertextualidade é muito presente, com muitos hipertextos, sempre remetendo os temas às fontes utilizadas, como jornais, livros, revistas, enciclopédias, *sites*, entre outros.

Pode-se tomar como exemplo da linguagem utilizada e da intertextualidade o texto “Marcos da História do Brasil”. Ele foi escrito por professores de um colégio de Brasília e várias referências foram feitas a palavras do jornalista Eduardo Bueno e a seus livros sobre História do Brasil no ícone específico desta matéria. No ícone “Verde e Amarelo” visualizam-se as referências intertextuais ao final dos temas abertos pelos *links*. Em comemoração ao Dia da Televisão, foi elaborado um *link* informativo. Clicando nele, o internauta pode ficar sabendo como ela foi inventada, como chegou ao Brasil, como evoluiu ao longo dos anos, e ter dicas de boa programação televisiva, feita para crianças. Ao final, apresentam-se as fontes: Sítios "Tudo sobre TV"; Wikipédia; TVE , TV Band.

Com essa visão geral e uma visita ao *site*, pode-se entender quais assuntos e abordagens são veiculadas nele. Quanto maior a diversidade de visões políticas o *site* abrange, mais democrático ele se torna. O conhecimento de mecanismos ideológicos de interpelação de indivíduos em sujeitos de discursos pela ideologia, aliado ao respeito pelas diferentes opiniões políticas, pode contribuir para que as escolhas feitas pelas pessoas que administram o *site* Plenarinho sejam as mais conscientes possíveis. Desse modo, o *site*, de maneira mais eficaz, poderá contribuir, cada vez mais, para a formação crítica dos brasileiros, ainda que crianças, e para sua maior compreensão da democracia e do poder soberano do povo.

2.3 Pesquisa de campo

Foi feita pesquisa de campo para checar se realmente o *site* atinge o objetivo a que se propõe. Para esse fim, foram entrevistados internautas dentro da faixa etária entre 7 e 12 anos, idealizadores e mantenedores do Plenarinho e participantes do *site*. A pesquisa foi dividida em três questionários diferenciados, de acordo com o grupo respectivo: crianças, idealizadores e mantenedores, e participantes do *site*.

O questionário destinado aos internautas foi respondido por quatro crianças (APENDICE 1). Todas elas já conheciam o Plenarinho, mas não houve muita constância em relação a quantas vezes o *site* foi acessado. Cada uma respondeu a seu modo, impossibilitando delimitar o número exato de vezes por semana, por dia ou por mês: “Quase toda vez que entro no computador.”, “Às vezes.”, “De vez em quando, para fazer pesquisa.”, “Duas vezes por semana, mais ou menos.”

Foi perguntado do que os internautas mais gostavam e do que menos gostavam no Plenarinho. Foram diversas as respostas: dos bonecos, dos joguinhos, de passear pelo *site*, dos filmes, das lendas, das informações para trabalhos escolares, da História. O *site* é rico e variado, permitindo ao internauta total liberdade para escolher se quer brincar, ouvir histórias, fazer pesquisa escolar, participar de *chats* ou simplesmente navegar por ele.

Sobre o que não gostam no *site*, as respostas foram: não gosta de ficar lendo muita coisa, não gosta das músicas, não gosta de ler coisas grandes, não gosta de bate-papo sobre política. Essas respostas parecem ter algo a ver com o computador, que é um canal mais dinâmico, e, ao mesmo tempo, com a faixa etária e com a escolarização. Uma criança de 12 anos, por exemplo, já deveria ter se tornado apta a ler textos maiores e gostar de fazê-lo, após um *minimum* de 6 anos de escolarização. Já uma criança de 7, pode ainda achar mais interessante textos menores, com muitas gravuras, como é o caso de muitos livros infantis para essa faixa etária.

Talvez essas reclamações sejam pistas que podem levar ao fato de que as escolas não têm desempenhado muito bem seu papel de formar leitores, mesmo que sejam aquelas instituições *da e para* a elite mais abastada do País. Por isso, a reclamação de textos extensos e cansativos; contra as músicas de longa duração e sobre o bate-papo sobre política, ainda presente a ideologia de que “política não é bom”. São dados alarmantes, embora a pesquisa seja qualitativa.

Outra pergunta formulada: “Você entende de modo geral tudo o que está escrito no *site*?” Apenas uma criança respondeu que não. Justamente a mais nova, de 8 anos: “As (sic) vezes tem uma palavras mais difíceis. Acho que é porque eu ainda estou na 1º série.”. É justamente essa a fase de começo de escrita e leitura, da formação do leitor, do aumento do

vocabulário da criança. Como o Plenarinho é destinado a uma grande faixa etária, 7 a 12 anos, realmente é mais complexo para os menores a total compreensão do vocabulário.

Com relação às outras três respostas, apesar de responder “Sim”, um deles, de 9 anos, comenta: “Eu não entendo umas palavras (sic). Acredito que isso ocorre porque não sei o seu significado.” É normal não entender algumas palavras por não saber o significado, mas essas crianças poderiam ser estimuladas, desde as séries iniciais e mesmo pelo próprio Plenarinho, a adquirir e manter o hábito de verificar no dicionário acepções possíveis para as palavras desconhecidas e a construir os sentidos das palavras pelo contexto em que elas se inserem. Fazer isso é um exercício que ajuda a desenvolver a inteligência e o conhecimento da linguagem.

A última pergunta feita aos internautas foi: “Você já viu que, em alguns lugares do *site*, ele se refere a outros textos (livros, histórias, matérias da escola, revistas, etc.)?” Dois deles responderam “Não” e os outros dois responderam “Sim”. Um deles, leu sobre Monteiro Lobato, o Regimento Interno da Câmara dos Deputados e a Carta de Caminha. O outro internauta viu a parte de História do Brasil e dos Três Poderes.

O questionário destinado aos idealizadores e mantenedores foi respondido por três pessoas, as únicas que se dedicam ao Plenarinho integralmente (APÊNDICE 2). A primeira pergunta: “Fale de modo geral do Plenarinho e do que se pretende com esse *site*”. Foi esta a resposta dada pela Coordenadora do Projeto Plenarinho:

Resposta 1

O *site* infantil Plenarinho é o principal canal de interação entre a Câmara dos Deputados e o universo infantil - formado por crianças, pais e educadores. Por meio de uma linguagem acessível, o Plenarinho leva até o público (de 7 a 12 anos de idade) informações consistentes sobre política, democracia, processo legislativo e atuação parlamentar. Tudo isso é feito por meio da Turma do Plenarinho, composta por sete simpáticos personagens criados para facilitar a identificação com o público-alvo. Fornece ainda subsídios para pesquisas e notícias que versam sobre assuntos diversos, como História do Brasil e do Parlamento, cidadania, saúde, educação,

cultura e meio ambiente. Tudo muito ilustrado, colorido e lúdico, para atrair ainda mais as crianças e inseri-las no contexto da democracia.

A resposta dela é a resposta que o *site* daria à pergunta. Ratifica a pesquisa feita sobre os objetivos do Plenarinho, o público-alvo, sua ideologia e a forma que se propõem a trabalhar no universo cibernético infanto-juvenil.

As outras duas pessoas responderam juntas ao questionário:

Resposta 1

O Plenarinho nasceu como sítio infantil da Câmara dos Deputados. O objetivo é ensinar educação política às crianças e possibilitar que elas cresçam como cidadãos conscientes. Além de tratar do Poder Legislativo, também abordamos outros temas de interesse das crianças, como saúde, educação e história do Brasil. Queremos formar, informar e entreter o público infantil. Hoje o projeto está mais amplo: já temos revistinha, CD-ROM, o curso a distância Plenarinho para Professores, e fazemos apresentações com os personagens da Turma. A idéia é que o projeto se fortaleça cada vez mais, seja usado pelos professores em sala de aula e esteja cada vez mais próximo do maior número de crianças.

Essa fala reforça o valor didático do *site* Plenarinho tanto para os Professores quanto para o uso em sala de aula.

Outra pergunta foi sobre a abrangência do *site* à faixa etária a que se destina e às classes sociais. As respostas foram parecidas: o *site* não abrange todas as classes sociais pelo problema de a Internet não ser de fácil acesso às classes mais baixas. Sabendo disso, seria ideal a sugestão e a implementação de uma política mais efetiva para abranger os indivíduos de classes menos favorecidas, já que conhecer os trâmites políticos da Câmara dos Deputados é tão relevante na vida de todos.

Outro questionamento: “Há alguma política de divulgação do *site* em escolas do interior e das periferias?”

Resposta 1

Preparamos cartinhas eletrônicas quinzenais (newsletters), que são enviadas para os sócios do clubinho por e-mail. Os professores cadastrados ficam sabendo de todas as novidades do *site*.

E também:

Resposta 2

Temos uma mala direta de 22.000 escolas brasileiras que possuem computadores. Enviamos newsletters quinzenais e correspondência (material de divulgação, folderes) sobre novos produtos do *site*.

As respostas reafirmam o objetivo de divulgação do *site* em escolas e entre as crianças de todas as faixas etárias, por meio de interação constante, através de correspondências e e-mails.

Em relação à pergunta: “Você considera a linguagem do *site* é adequada à faixa etária a que se destina e a indivíduos de todas as classes sociais? Por quê?” Foram essas as respostas:

Resposta 1

O *site* está passando por uma revisão geral da linguagem textual e visual, uma vez que ele foi concebido inicialmente para crianças na faixa etária de 6 à 14 anos , que mostrou-se ampla demais para o objetivo proposto. O novo público-alvo foi definido na faixa etária de 7 a 12 anos e por isso a equipe Plenarinho está fazendo revisão completa do conteúdo.

Resposta 2

Claro que nem sempre é possível atingir o público, mas pelo menos tentamos explicar de uma forma bem simplificada mesmo os assuntos mais árdus. Para isso, contamos com uma psicopedagoga na equipe e com uma professora.

Os entrevistados explicam que, inicialmente, o *site* era ainda mais amplo em relação à faixa etária e que estão fazendo uma revisão completa do conteúdo. A busca é pela simplificação da linguagem em assuntos mais complicados e contam com uma psicopedagoga e uma professora na equipe do Plenarinho. Essa pode ser uma alternativa adequada, visto que a maior parte da população não fala o português culto e, muito menos, tem o hábito de ler.

Outra pergunta: “Quais são as idéias defendidas pelo *site*? Ele argumenta a favor ou contra alguma linha de pensamento político e ideológico? Explique”. Obtivemos as seguintes respostas:

Resposta 1:

Procuramos alertar as crianças sobre a importância de conhecer as leis e o funcionamento do País e a importância de o povo exercer a cidadania desde cedo. Somos pela ética, pelo bem comum, pela paz e pela solidariedade dentro da democracia. Procuramos não tender para nenhum partido político em especial.

Resposta 2:

A principal proposta do Plenarinho é a educação para a cidadania. O lema do *site* é “Plenarinho – esse é o nosso jeito criança de ser cidadão”. Eis o slogan que tem atraído a atenção de tantos estudantes, professores e profissionais para essa ação educacional iniciada na Câmara dos Deputados direcionada ao público infantil. “Esse nosso jeito” implica a clarificação de valores, compartilhamento de conhecimentos e experimentação de atitudes e novos comportamentos que possam servir para eleitores e cidadãos. Que sejam eles, desde a infância, esclarecidos sobre os sistemas, os mecanismos e os instrumentos disponíveis para a atuação política; que sejam eles conscientes de seus direitos e deveres; que sejam eles estimulados para as práticas democráticas. Este é o objetivo do Plenarinho.

É interessante ressaltar que os mantenedores do Plenarinho têm o mesmo discurso do Diretor-Geral, o que pode se configurar como a mesma formação discursiva e ideológica. Eles demonstram não tender para nenhum partido político e que desejam mostrar para as crianças o Poder Legislativo, seu funcionamento e a importância da cidadania, dos valores éticos e da solidariedade. Eles buscam frisar o lema do *site* “Plenarinho – O jeito criança de ser cidadão”.

A última pergunta feita aos mantenedores e idealizadores foi: “O *site* intenciona, além de dar acesso à legislação e outros aspectos da política nacional, orientar os indivíduos da faixa etária a que se destina em determinada direção quanto a posturas e comportamentos na sociedade? Explique”.

Obtivemos resposta “Não”, sem explicação para tal, e resposta “Sim”. A seguinte explicação pertence ao pesquisado que disse “Sim” e é representativa das outras:

Resposta 2

Desejamos que os sócios do Plenarinho sejam bem informados e comportem-se como cidadãos plenos, conscientes de seus direitos e também de seus deveres. A idéia é que eles se sintam motivados a conhecer o mundo em que vivem e venham a ajudar ativamente na transformação da sua família, da sua escola, bairro, cidade, país...

O Plenarinho mostra-se, portanto, ideologicamente engajado na formação de melhores cidadãos, mais conscientes e mais capazes de ajudar na transformação do meio em que vivem. Essa é uma postura muito boa da instituição Câmara dos Deputados na formação de futuros cidadãos, conhecedores de seus direitos e deveres e com consciência do poder de transformação que podem exercer na sociedade. Como já dito anteriormente neste estudo, o conhecimento das teorias formadoras da Análise do Discurso pode contribuir para uma maior conscientização dos administradores do *site* para que eles não caiam, apesar da boa intenção, em armadilhas discursivas da linguagem. Isso, por que a linguagem é intrinsecamente polifônica e, em nossas vozes, muitas vezes sem nossa anuência consciente, tramitam vozes discursivas opostas às nossas intenções mais conscientes. Desse modo, é preciso se prevenir, tomando parte de um questionamento lingüístico que se faz no mundo acadêmico e que deveria ser feito em todas as instâncias sociais, especialmente no Parlamento.

O questionário destinado aos participantes foi respondido apenas pela Deputada Maninha. É interessante ressaltar que todos os questionários da pesquisa foram passados por e-mail. Quase todos respondidos por e-mail, com a ressalva da Deputada Maninha, que respondeu à mão (APENDICE 3).

Foram feitas três perguntas aos participantes do *site*. A primeira: “Você presta atenção na linguagem que usa no *site* Plenarinho, em relação à faixa etária a que ele se destina?”

A resposta da Deputada foi: “Criança não gosta de linguagem infantilizada nem rebuscada em demasia. Crianças são sinceras e gostam de sinceridade. Escrevo para crianças e jovens como converso com minhas netas”. Com certeza, a Deputada presta atenção à linguagem, para se fazer entender, preocupando-se em ser sincera, o que é importante e traz credibilidade ao leitor que interage com ela. Como a Deputada já convive com crianças no seu

dia-a-dia, provavelmente já usa naturalmente, ao lidar com crianças, um linguajar adequado a essa interação, sem precisar se preocupar tanto com isso. De qualquer forma, ela demonstra conhecimento a esse respeito, o que se faz adequado ao público-alvo do *site*.

A segunda pergunta foi: “Em suas intervenções no *site*, você se preocupa em convencer os leitores de idéia específica que preserve ou modifique comportamentos? Qual/quais, por exemplo?”

A resposta da Deputada foi: “Não. Procuo fazer com que reflitam sobre idéias e conceitos importantes. Crianças tiram conclusões importantes se forem bem informadas.” Como complementação à resposta da Deputada, podemos inserir o que ela falou durante o diálogo com os internautas no *chat*. Perguntada sobre a possibilidade de um internauta enviar-lhe uma idéia que ela não gostasse, o que faria, ela respondeu: “Oi, Thiago! Não tem essa de não gostar. A gente discute o assunto e vê como torná-lo viável” (ANEXO 9). Em linguagem acessível, a Deputada mostra ao entrevistador que o papel do representante do povo na Câmara dos Deputados é discutir as idéias do povo, entender o que o povo quer e buscar tornar isso viável.

A terceira e última pergunta foi: Você considera o *site* apropriado à faixa etária (indivíduos de 7 à 12 anos) a que se destina? A resposta dada foi: “Sim. As manifestações têm sido positivas, tanto de crianças que visitam o Congresso quanto das que enviam e-mails ou participam dos *chats*.”

Enfim, o *site* acaba atingindo de alguma forma toda a faixa etária a que se propõe informar e educar. Ainda que nem todas entendam tudo, é necessário manter as crianças “ligadas” no *site*, pois, com o tempo e com a maior aquisição de conhecimentos, elas acabam entendendo as palavras e entendendo que ler textos – mesmo os grandes – sobre assuntos políticos também é muito importante em suas vidas. As ressalvas que podem ser feitas foram

feitas pelos próprios mantenedores, que estão procurando adequar e melhorar a linguagem à faixa etária à qual o *site* é destinado.

2.4 Conclusão da Análise

A análise discursiva do *site* Plenarinho feita neste trabalho, sem se pretender exaustiva, visto que os dados são muitos, busca identificar e descrever como é feito o diálogo desse *site* com o internauta, além de analisar a adequação desse diálogo à faixa etária a que se destina. O Plenarinho utiliza-se de vários recursos para interagir com seus visitantes, como “Chats”, “Clubinho”, “Fale conosco”, “Continue a história”, “Você é o repórter”, entre outros.

O Plenarinho destina-se a uma faixa etária muito extensa, de 7 a 12 anos. São crianças e pré-adolescentes com necessidades e interesses diversos, o que foi atestado pelos próprios administradores do *site* e que dificulta o uso de uma linguagem apropriada a todos, de modo geral. Nesta fase ocorrem muitas mudanças sensório-motoras e de outros tipos. É a fase onde se começa a ler e a escrever, a fase escolar do Ensino Fundamental, quando ocorre a interação entre a leitura e a escrita e a formação do leitor, além de ser uma fase de grande questionamento e de busca de aceitação social.

Desse modo, o *site* é adequado à faixa etária a que se destina com a ressalva de, em alguns momentos, utilizar-se de textos grandes, que remete a memória discursiva do leitor a textos de enciclopédias, com linguagem tanto quanto rebuscada, ainda que busque ser didática. É o que ocorre no hipertexto “Brasil”, por exemplo, em que se utiliza de narrativas mais lentas.

A Internet é um local de fácil acessibilidade, em que a leitura deve ser mais rápida e os estímulos para a interação também. Existem muitos atrativos na Internet, principalmente para a faixa etária para o qual o Plenarinho se destina. Para que se mantenham as visitas cada vez mais constantes, uma sugestão seria a de que os textos em geral fossem mais curtos. Os textos maiores poderiam ser acessados através de *links*, como complementação de uma informação principal, para aqueles que desejassem aprofundar-se no assunto.

Por outro lado, há também outros locais no *site* em que há grande interação com os internautas, através de *chats* e jogos, por exemplo. Isso pode ser comprovado pelas respostas das crianças investigadas. Desse modo, as crianças podem, aos poucos, ser levadas a ler inclusive os textos maiores e de maior complexidade e a participarem, quando adultas, mais ativamente das questões políticas que envolvem o País e a vida de cada um.

CONCLUSÃO

O *site* Plenarinho foi criado com a intenção de interagir com crianças de 7 a 12 anos. Para isso, planejou-se uma página dinâmica, atrativa, interativa, com noções sobre cidadania, política e o funcionamento do Poder Legislativo. O *site* foi escolhido para ser estudado por conter aspectos interessantes para a análise sob os pontos de vista da linguagem e da identidade na Internet, numa perspectiva da Análise do Discurso, com o foco em ideologia, intertextualidade e interdiscursividade, bem como na abordagem do discurso como prática social.

As questões de pesquisa do trabalho foram: “Como ocorre a interação com o internauta no *site* Plenarinho?; A linguagem no *site*, na perspectiva da Análise do Discurso, é adequada à faixa etária a que o *site* se destina?” Para responder estas questões, foi feito estudo de linguagem e discurso, intertextualidade, interatividade, ideologia, sujeito-leitor e adequação do texto ao leitor, baseados na Análise do Discurso.

Após o aprofundamento teórico, foi feito estudo superficial do *site* Plenarinho. O estudo de algumas páginas do *site* foi aprofundado para responder as questões de pesquisa. Foi feita também pesquisa de campo com internautas, mantenedores e idealizadores do *site* e participantes para complementação do estudo.

Para criar maior identidade com o internauta e atingir o objetivo a que se propõe, o *site* utiliza-se de diversos personagens, a maioria de crianças — coloridos, todos “politicamente corretos”, sendo cada um deles responsável pela apresentação de uma determinada parte do Plenarinho. A interação com o internauta no *site*, conforme mostra o

Capítulo 2 este trabalho, ocorre principalmente através de “Chats”, “Jogos”, “Clubinho”, “Fale conosco”, “O repórter é você”, “Continue a história”.

Quanto à linguagem, o *site* procura adequá-la ao internauta, sempre de maneira didática, mas nem sempre consegue. Apesar de toda a tecnologia, o *site*, em alguns lugares apresenta grandes textos, que remetem a textos de enciclopédias, o que parece enfadonho ao visitante. A linguagem, em alguns pontos, também é difícil para a faixa etária, formada por crianças e pré-adolescentes.

A linguagem utilizada pelo Plenarinho, na perspectiva da Análise do Discurso, é adequada à faixa etária a que se destina, com as ressalvas feitas no Capítulo 2 deste trabalho. Ideologicamente, o *site* segue o *site* da Câmara dos Deputados. Como diz o Diretor-Geral em sua entrevista: “privilegiando um discurso politicamente correto sobre cidadania, direitos e deveres”. Os mantenedores do *site* também reafirmam o compromisso de o Plenarinho contribuir na formação de futuros cidadãos plenos, conscientes de seus direitos e de seus deveres. A Intertextualidade e a interdiscursividade são utilizadas como recursos para a maior interação do leitor com o Plenarinho e estão presentes em todo o *site*.

O Plenarinho tem como objetivo precípua passar ao público-alvo noções de cidadania, de política e do funcionamento do Poder Legislativo. Para isso, remete a temas atuais com esse enfoque, adequando a linguagem para torná-la mais acessível ao seu público.

Não existe, entretanto, neutralidade no discurso. Ele sempre tem uma carga ideológica e histórica. No *site* Plenarinho, a linguagem estabelece uma interação social com o internauta, que acessa o *site*, faz pesquisa, brinca e se identifica com os personagens. Estabelece-se, nesse contato, um diálogo entre *site* e internauta, ou seja, o *site*, *na* e *pela* linguagem, estabelece vínculos e compromissos com o leitor que antes não existiam, exigindo dele reações e/ou comportamentos dos mais diversos tipos (Koch, 2000). É fundamental,

portanto, a conscientização plena de seus administradores para que se mantenha a linha de pensamento exposta por eles nas suas respostas, de modo que as relações discursivas *no* e *com* o *site* sejam as mais saudáveis social, política e ideologicamente.

Um outro fator relevante a se considerar é que a narrativa na Web é tipicamente rápida, fragmentada, com *links* para o aprofundamento. A narrativa do *site* em alguns locais é lenta, com textos grandes. Até os filmes e as músicas são grandes. Mesmo assim, é uma nova comunidade discursiva que está aprendendo e sofrendo mudanças a partir da interação com as crianças, professores e pessoas que acessam o *site*. Tanto é que, de acordo com os mantenedores, está havendo mudanças constantes na organização e linguagem empregada no Plenarinho. Isso mostra que não é só a ideologia do *site* que afeta os visitantes, mas a forma de agir e pensar destes também afetam aquele, que está buscando se reformular, para adequar-se cada vez mais às necessidades dos internautas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALTHUSSER, Louis. Ideologia e aparelhos ideológicos de estado (notas para uma investigação) In: ŽIŽEK, S. (Org.) (1996). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BRANDÃO, Helena Hathsue Nagamine. *Introdução à análise do discurso*. 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2004.
- CHAUÍ, Marilena. *Filosofia*. Ed. Ática, São Paulo, ano 2000, (pág. 216-219).
- FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- FOUCAULT, Michel. *A Arqueologia do Saber*. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000.
- FIORIN, José Luiz. *Linguagem e Ideologia*. 8. ed. São Paulo: Ática, 2005 (Série Princípios).
- GERALDI, João Wanderley. *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- ILARI, Rodolfo; GERALDI, João Wanderley. *Semântica*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995 (Série Princípios).
- KOCH, Ingedore Villaça. *A Inter-ação pela Linguagem*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2000 (Repensando a Língua Portuguesa).
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 6. ed. Campinas: Pontes, 2005a.
- _____. *Discurso e Leitura*. 5. ed. São Paulo: Cortez; Campinas: Universidade de Campinas, 2000 (Coleção passando a limpo).
- _____. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. 2. ed. Campinas: Pontes, 2005b.
- PÊCHEUX, Michel. O mecanismo do (des)conhecimento ideológico. In: ŽIŽEK, S. (Org.) (1996). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- Plenarinho. Disponível em: <www.plenarinho.org.br> Acesso em: 26 mai. de 2006.
- TERRA, Márcia Regina. *O Desenvolvimento humano na teoria de Piaget*. Disponível em: <<http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2006.
- THOMSON, John B. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *Pensamento E Linguagem*. 2002. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/cultvox/livros_gratis/pensamento_linguagem.pdf#search=%22livros_gratis%2Fpensamento_linguagem.htm%22> . Acesso em: 10/072006.

ŽIZEK, Slavoj (org.). *Um mapa da ideologia*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

APÊNDICE 1

Pesquisa de campo realizada com internautas



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 1 (Internautas)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Camila Pereira
Série: 3ª série

Idade: 9 anos
Estado: DF

1. Você conhece o *site* Plenarinho?
() SIM; () NÃO
2. Quantas vezes por dia, por semana, por mês ou por ano você o acessa?
Quase toda vez que eu entro no computador eu entro no Plenarinho.
3. Do que você mais gosta e do que você menos gosta nesse *site*?
Eu gosto mais dos bonecos, dos joguinhos e passear pelo *site*. Não gosto de ficar lendo muita coisa.
4. Você entende de modo geral tudo o que está escrito no *site*?
() SIM; () NÃO
5. O que você não entende? Por que você acha que isso ocorre?
Eu não entendo umas palavras. Acho que isso ocorre porque não sei o seu significado.
6. Você já viu que, em alguns lugares do *site*, ele se refere a outros textos (livros, histórias, matérias da escola, revistas etc.)? Se sua resposta for SIM, dê alguns exemplos.
Não.



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 1 (Internautas)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Luísa Pacheco Idade: 12 anos
Série: 6ª Série Estado: DF

1. Você conhece o *site* Plenarinho?

(x) SIM; () NÃO

2. Quantas vezes por dia, por semana, por mês ou por ano você o acessa?

De vez em quando para fazer pesquisa.

3. Do que você mais gosta e do que você menos gosta nesse *site*?

Das informações que posso ter para trabalhos na escola e das lendas. Não gosto das músicas.

4. Você entende de modo geral tudo o que está escrito no *site*?

(x) SIM; () NÃO

5. O que você não entende? Por que você acha que isso ocorre?

6. Você já viu que, em alguns lugares do *site*, ele se refere a outros textos (livros, histórias, matérias da escola, revistas etc.)? Se sua resposta for SIM, dê alguns exemplos.

Já. Em Monteiro Lobato Visita o nosso Sítio fala dos livros dele. Já vi um lugar que falava do Regimento Interno da Câmara dos Deputados e outro que dava pra ver a Carta de Caminha.



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 1 (Internautas)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Luisa Cury Idade: 8 anos
Série: 1ª Série Estado: DF

1. Você conhece o *site* Plenarinho?
() SIM; () NÃO
2. Quantas vezes por dia, por semana, por mês ou por ano você o acessa?
2 vezes por semana mais ou menos.
3. Do que você mais gosta e do que você menos gosta nesse *site*?
Dos jogos e dos filmes. De ler coisas grandes.
4. Você entende de modo geral tudo o que está escrito no *site*?
() SIM; () NÃO
5. O que você não entende? Por que você acha que isso ocorre?
As vezes tem uma palavras mais difíceis. Acho que é porque eu ainda estou na 1ª série.
6. Você já viu que, em alguns lugares do *site*, ele se refere a outros textos (livros, histórias, matérias da escola, revistas etc.)? Se sua resposta for SIM, dê alguns exemplos.
Não.

APÊNDICE 2

Pesquisa de campo realizada com mantenedores e idealizadores do *site*

Plenarinho



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 3 (Mantenedores e idealizadores)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Maria Raquel Mesquita Melo

Função: Chefe do Serviço de Mídias Alternativas – Coordenadora do Projeto Plenarinho

1. Fale de modo geral do Plenarinho e do que se pretende com esse *site*.

O *site* infantil Plenarinho é o principal canal de interação entre a Câmara dos Deputados e o universo infantil - formado por crianças, pais e educadores.

Por meio de uma linguagem acessível, o Plenarinho leva até o público (de 7 a 12 anos de idade) informações consistentes sobre política, democracia, processo legislativo e atuação parlamentar. Tudo isso é feito por meio da Turma do Plenarinho, composta por sete simpáticos personagens criados para facilitar a identificação com o público-alvo. Fornece ainda subsídios para pesquisas e notícias que versam sobre assuntos diversos, como história do Brasil e do Parlamento, cidadania, saúde, educação, cultura e meio ambiente. Tudo muito ilustrado, colorido e lúdico, para atrair ainda mais as crianças e inseri-las no contexto da democracia.

2. A que faixa etária se destina o *site*?

Crianças de 7 a 12 anos.

3. O *site* abrange indivíduos dessa faixa etária de todas as classes sociais? Por quê?

() NÃO; () SIM

Como o principal veículo do Plenarinho é a internet, sabemos que grande parte da população brasileira não tem acesso a computadores e muito menos à rede web.

4. Há alguma política de divulgação do *site* em escolas do interior e das periferias?

() NÃO

() SIM. Quais? Como essa divulgação funciona?

Temos uma mala direta de 22.000 escolas brasileiras que possuem computadores. Enviamos newsletters quinzenais e correspondência (material de divulgação, folderes) sobre novos produtos do *site*.

5. Você considera a linguagem do *site* adequada à faixa etária a que se destina e a indivíduos de todas as classes sociais? Por quê?.

() NÃO; () SIM.

O *site* está passando por uma revisão geral da linguagem textual e visual, uma vez que ele foi concebido inicialmente para crianças na faixa etária de 6 à 14 anos , que mostrou-se ampla demais para o objetivo proposto.

O novo público-alvo foi definido na faixa etária de 7 a 12 anos e por isso a equipe Plenarinho está fazendo revisão completa do conteúdo.

6. Quais são as idéias defendidas pelo *site*? Ele argumenta a favor ou contra alguma linha de pensamento político e ideológico? Explique.

A principal proposta do Plenarinho é a educação para a cidadania. O lema do *site* é “Plenarinho – esse é o nosso jeito criança de ser cidadão”. Eis o slogan que tem atraído a atenção de tantos estudantes, professores e profissionais para essa ação educacional iniciada na Câmara dos Deputados direcionada ao público infantil. “Esse nosso jeito” implica a clarificação de valores, compartilhamento de conhecimentos e experimentação de atitudes e novos comportamentos que possam servir para eleitores e cidadãos. Que sejam eles, desde a infância, esclarecidos sobre os sistemas, os mecanismos e os instrumentos disponíveis para a atuação política; que sejam eles conscientes de seus direitos e deveres; que sejam eles estimulados para as práticas democráticas.

Este é o objetivo do Plenarinho.

2. O *site* intenciona, além de dar acesso à legislação e outros aspectos da política nacional, orientar os indivíduos da faixa etária a que se destina em determinada direção quanto a posturas e comportamentos na sociedade? Explique.

() NÃO; () SIM.



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão

PESQUISA DE CAMPO 3 (Mantenedores e idealizadores)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o *site* Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Maria Amélia de Amaral e Elói

Função: Jornalista e Professora de Língua Portuguesa – Editora do Plenarinho

1. Fale de modo geral do Plenarinho e do que se pretende com esse *site*.

O Plenarinho nasceu como sítio infantil da Câmara dos Deputados. O objetivo é ensinar educação política às crianças e possibilitar que elas cresçam como cidadãos conscientes. Além de tratar do Poder Legislativo, também abordamos outros temas de interesse das crianças, como saúde, educação e história do Brasil. Queremos formar, informar e entreter o público infantil. Hoje o projeto está mais amplo: já temos revistinha, CD-ROM, o curso a distância Plenarinho para Professores, e fazemos apresentações com os personagens da Turma. A idéia é que o projeto se fortaleça cada vez mais, seja usado pelos professores em sala de aula e esteja cada vez mais próximo do maior número de crianças.

2. A que faixa etária se destina o *site*?

7 a 12 anos.

3. O *site* abrange indivíduos dessa faixa etária de todas as classes sociais? Por quê?

() NÃO; () SIM

Infelizmente, para terem acesso às novidades do *site*, as crianças precisam ter acesso à internet, o que não é fácil nas classes mais baixas.

4. Há alguma política de divulgação do *site* em escolas do interior e das periferias?

() NÃO

() SIM. Quais? Como essa divulgação funciona?

Preparamos cartinhas eletrônicas quinzenais (newsletters), que são enviadas para os sócios do clubinho por e-mail. Os professores cadastrados ficam sabendo de todas as novidades do *site*.

5. Você considera a linguagem do *site* adequada à faixa etária a que se destina e a indivíduos de todas as classes sociais? Por quê?.

() NÃO; () SIM.

Claro que nem sempre é possível atingir o público, mas pelo menos tentamos explicar de uma forma bem simplificada mesmo os assuntos mais árdios. Para isso, contamos com uma psicopedagoga na equipe e com uma professora.

6. Quais são as idéias defendidas pelo *site*? Ele argumenta a favor ou contra alguma linha de pensamento político e ideológico? Explique.

Procuramos alertar as crianças sobre a importância de conhecer as leis e o funcionamento do País e a importância de o povo exercer a cidadania desde cedo. Somos pela ética, pelo bem comum, pela paz e pela solidariedade dentro da democracia. Procuramos não tender para nenhum partido político em especial.

7. O *site* intenciona, além de dar acesso à legislação e outros aspectos da política nacional, orientar os indivíduos da faixa etária a que se destina em determinada direção quanto a posturas e comportamentos na sociedade? Explique.

() NÃO; (x) SIM.

Desejamos que os sócios do Plenarinho sejam bem informados e comportem-se como cidadãos plenos, conscientes de seus direitos e também de seus deveres. A idéia é que eles se sintam motivados a conhecer o mundo em que vivem e venham a ajudar ativamente na transformação da sua família, da sua escola, bairro, cidade, país...

APÊNDICE 3

Pesquisa de campo realizada com participante do *site* Plenarinho



ICPD – Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento
 CESAPE – Centro de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão
 PESQUISA DE CAMPO 3 (Participantes do site)

Sou aluna da pós-graduação lato sensu em Língua Portuguesa, Texto e Discurso do UniCeub e estou realizando uma pesquisa sobre o site Plenarinho – www.plenarinho.gov.br – para o meu trabalho de conclusão de curso, e peço que contribua respondendo, objetivamente, as perguntas abaixo. Antes, por favor, preencha os dados de identificação. Obrigada.

Nome: Maria José Maninha

Função: Deputada Federal

1. Você presta atenção na linguagem que usa no site Plenarinho, em relação à faixa etária a que ele se destina? Se sua resposta for SIM, explique por que você faz isso e o que você faz para adequar a sua linguagem. Se sua resposta for NÃO, explique por que, se nunca pensa nisso, se não acha isso importante etc..

() NÃO; (X) SIM

Criança não gasta de linguagem infantilizada nem rebuscada em demasia. Crianças são sinceras e gastam de sinceridade. Escrevo p/ crianças e jovens como conversa com minhas netas.

2. Em suas intervenções no site você se preocupa em convencer os leitores de idéia específica, que preserve ou modifique comportamentos? Qual/quais, por exemplo?

(X) NÃO; () SIM

Não. procuro fazer com que reflitam sobre idéias e conceitos importantes. Crianças tiram conclusões importantes se forem bem informadas.

3. Você considera o site apropriado à faixa etária (indivíduos de 7 a 12 anos) a que se destina? Explique sua resposta.

() NÃO; (X) SIM

As manifestações têm sido positivas, tanta de crianças que visitam o congresso quanto das que enviam e-mails ou participam dos chats.

ANEXO 1

Página inicial do site Plenarinho



Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 2

Página “Notícias” do site Plenarinho

Plenarinho - Câmara dos Deputados. - Microsoft Internet Explorer provided by Câmara dos Deputados

Arquivo Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

Voltar Pesquisar Favoritos Histórico

Endereço <http://www.plenarinho.gov.br> Ir Links

Câmara Deputados Notícias Educação Seu espaço Cidadania Brasil

Plenarinho
Câmara dos Deputados

Bate-Papo
Debate
Dicionário
Links
Fale Conosco

JP Notícias

Você está aqui Home | Notícias | Agência Plenarinho

Assista aqui
câmara criança

Agência Plenarinho
O repórter é você
Opinião

Agência Plenarinho
Entrevistas

O diretor-geral da Câmara dos Deputados, Sérgio Sampaio, conta porque a Casa aposta no novo site infantil, o Plenarinho

Manchetes

- 14/08/2006 - Campanha eleitoral na TV e no rádio
- 14/08/2006 - Países de língua portuguesa discutem educação
- 11/08/2006 - Prêmio de educação para o trânsito
- 11/08/2006 - A todos os filhos, um feliz Dia dos Pais
- 11/08/2006 - Candidatos não podem utilizar trabalho infantil
- 10/08/2006 - MST viola direitos de crianças e

"Hoje é com pesar que se ouve um jovem dizendo não querer saber o que ocorre no Congresso Nacional, que é uma chatice, não lhe diz respeito. Eu queria ver uma sociedade em que o jovem se interessasse, é assim que podemos chegar a um país mais justo", Sérgio Sampaio, diretor-geral da Câmara dos Deputados.

1) O que a Câmara pretende mostrar por meio do site Plenarinho? Qual é o tipo de conteúdo que a criança vai encontrar nesse espaço que será o espaço dela?

Iniciar Plenarinho - Câma... MSN Hotmail - Caixa ... Microsoft Word - ANE... 18:36

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 3

Entrevista com o Diretor-Geral da Câmara dos Deputados realizada pelo *site Plenarinho*

O que a Câmara pretende mostrar por meio do *site Plenarinho*? Qual é o tipo de conteúdo que a criança vai encontrar nesse espaço que será o espaço dela?

Sérgio Sampaio - Primeiro saber porque existe a Câmara dos Deputados, qual é sua missão, qual é sua função, o que que isso interfere na vida dos brasileiros, dos cidadãos e o que pode melhorar na vida do cidadão a partir de uma instituição tão importante, essencial à democracia como a Câmara dos Deputados. O papel da Casa, é isso que a gente quer mostrar. A partir daí, as crianças terão idéia de como são formadas as leis, o que é uma lei, como ela é discutida, qual o papel do Congresso Nacional na discussão do orçamento, onde é que os recursos serão aplicados, como serão gastos, além do papel de fiscalização. Com isso, tenho certeza, convicção, de que a Câmara dos Deputados deixa de ser uma instituição estranha, já que observamos isso até nos adultos, que sequer sabem para que que existe o parlamento, e as crianças vão se familiarizar desde cedo com a idéia.

2) Qual é a missão da Câmara dos Deputados?

Sérgio Sampaio - É uma instituição essencial para a democracia. Ela serve para mediar algumas questões importantíssimas porque, sem ela, o Executivo (poder chefiado pelo presidente da República) é que definiria toda a condução política do país. Eu tomo como exemplo, agora, a discussão da reforma previdenciária, a reforma tributária, imagina se não houvesse um parlamento. Imagina se tudo fosse feito dentro de um gabinete, o chefe do executivo dizendo para o país inteiro que a melhor opção a ser adotada é aquela, sem que isso seja debatido com a sociedade. O Congresso faz esse contraponto, ele abre a discussão, permite que as pessoas se manifestem. A partir dessas manifestações diferenciadas de vontades, cada parlamentar, representando o interesse do seu estado, da sua realidade, ajuda a construir aquilo que é a média do pensamento nacional.

O papel de elaboração legislativa (elaboração de leis), mesmo quando a legislação nasce aqui dentro, é importantíssimo. Não ajuda o desempregado a conseguir um emprego imediatamente ao contrário do que muitos pensam. Mas possibilita que tenhamos um país melhor, com políticas públicas acertadas, e que no futuro todos se beneficiem disso. Essa é a visão que as pessoas devem ter. E não aquela visão imediatista e paternalista do parlamento, segundo a qual você se dirige ao parlamentar para conseguir um emprego, uma ajuda financeira. Não é isso. É essa visão que tem que se modificar desde cedo. Na cabeça das crianças, o parlamento tem que ser visto de outra maneira.

3) Mas a política não é coisa para adulto, como é que a criança pode participar mais disso?

Sérgio Sampaio - É isso que nós estamos querendo provar que não, que a política é coisa para todo mundo, que interfere na vida de todos, e é claro que se tem que ter uma abordagem compatível com o grau de desenvolvimento, de amadurecimento das pessoas. Por isso estamos querendo criar uma interface que seja viável para que as crianças entrem, e passem a conhecer. A política não é coisa de adulto na medida que interfere na vida de todos, das

próprias crianças, de seus pais, do mundo em que elas vivem. Logo, todos se beneficiam de um país onde esse assunto é tratado de maneira séria.

4) Como é que o Senhor acha que a criança pode participar mais da vida política, das atividades da Câmara?

Sérgio Sampaio - Além do Programa do Plenarinho, queremos trazer as crianças para dentro do parlamento, queremos que elas vejam, simulem o trabalho de um deputado. Queremos criar programas para que elas venham no fim do ano, nas férias, simulem as atividades dos deputados, façam sessões, sentem-se nas cadeiras dos parlamentares para sentirem a responsabilidade. Quem sabe, a partir disso, estaremos formando futuros líderes, pessoas que vejam a política como algo importante, e não como uma atividade tão desgastada. Criando essa consciência nas cabeças das crianças, com certeza teremos um país melhor no futuro. São iniciativas dessa natureza que a gente acredita e reforça.

5) Isso envolve também o trabalho com as escolas...

Sérgio Sampaio - Com certeza, as escolas serão as principais parceiras, é o que a gente quer fazer. A gente quer que o *site* Plenarinho chegue à ponta, principalmente às escolas, às escolas públicas, para que toda a comunidade na possa discutir, debater, encaminhar sugestões à Câmara dos Deputados. Conhecendo o mundo das crianças é que se poderá aqui formular políticas mais adequadas. Sem dúvida alguma contribui, e o que é mais importante, forma a criança com consciência para no futuro estar administrando o país.

6) A gente sabe que poucas escolas, nem todas escolas do Brasil, estão informatizadas, como fazer com que esse conteúdo chegue também a todas as escolas públicas brasileiras?

Sérgio Sampaio - Isso terá que ser integrado com outras políticas que já existem, políticas de governo, no sentido de universalizar a informática. Na medida em que todas as escolas dispuserem desses equipamentos, sem dúvida, o contato tornar-se-á mais fácil. Por enquanto, teremos que começar com as escolas que já têm computadores para que possam acessar a nossa página via internet. A gente sabe que está crescendo exponencialmente o acesso das pessoas à informática. Esse é o caminho a se trilhar no futuro.

7) Para o senhor que acompanha o dia-a-dia dos debates da Câmara, que tipo de assunto afeta diretamente a vida das crianças? Ou o que se faz aqui não tem relação com os direitos e garantias das crianças?

Sérgio Sampaio - Tudo o que se discute aqui tem repercussão direta na vida das pessoas. Às vezes não é diretamente, não é o Estatuto da Criança e do Adolescente que está sendo discutido, mas são políticas públicas que são formuladas e interferem na sociedade da qual participa a criança. Logo, interfere na vida da família dela, no meio ambiente, que ela sabe que tem que proteger, etc. Claro que tudo que se discute aqui dentro tem repercussão bastante ampla. Discutir direito civil, penal, ambiental, tudo isso estará construindo o amanhã dessas crianças e, com certeza, elas deveriam crescer com essa noção.

8) Como fazer com que o deputado participe do *site* Plenarinho?

Sérgio Sampaio - Tenho certeza que os deputados naturalmente participarão, porque o deputado busca canais para mostrar o seu trabalho à sociedade. Esse é mais um canal, atingindo um público diferente. Vejo como algo natural, algo inerente à própria condição de parlamentar querer interagir com as pessoas, querer interagir com seus eleitores, e em especial com as crianças.

9) O senhor acha que esse *site* pode mostrar uma realidade diferente do que a grande imprensa, por exemplo, mostra do trabalho parlamentar?

Sérgio Sampaio – Temos buscado aqui na Câmara diversos mecanismos, canais de comunicação com a sociedade, para que ela tenha possibilidade de fazer uma avaliação mais isenta dos trabalhos do legislativo. Infelizmente, nem tudo que chega à sociedade é exatamente o que acontece aqui dentro. A imprensa está sempre buscando alguma coisa errada porque isso vira notícia. Mostrar que aqui é um local sério, em que as pessoas trabalham, se dedicam, acreditam na causa que abraçam, não rende notícia. Portanto, estamos criando nossos próprios canais.

10) A Câmara dos Deputados está em um novo momento político, o que a Casa está fazendo para melhorar a vida do cidadão?

Sérgio Sampaio - Só o fato de estar buscando a transparência já é algo muito importante. A partir daí, deixamos às pessoas fazer um juízo da Casa, do que é a Câmara dos Deputados. Hoje, já temos mecanismos que permitem ao cidadão aferir a presença do parlamentar em quem ele votou, quais os trabalhos que realiza, que projetos apresentou, qual o conteúdo. Há a possibilidade do cidadão encaminhar sugestões aos parlamentares.

11) O Senhor imaginaria um país sem uma Câmara dos Deputados, sem um Congresso Nacional?

Sérgio Sampaio - Seria uma ditadura, com certeza. Como eu disse, imagine pegar grandes temas e deixar que meia dúzia de pessoas, às vezes com visões equivocadas ou sem conhecer a realidade do grande país, decidam o futuro de todos nós, sem que isso se torne um debate, em que a sociedade tenha condições de participar. Veja esses temas da reforma tributária e previdenciária, na medida em que chegaram ao Congresso, todos os setores interessados puderam participar - os empresários, os empregados, os servidores públicos, os trabalhadores de um modo geral. Todos aqueles, então, buscam se fazer representar, mostrar quais são suas vontades. Os próprios parlamentares oriundos dessas bases que são, buscam representar os interesses dessas categorias. Isso faz com que as discussões sejam mais ricas e o processo democrático, sem dúvida, é benéfico a todos.

12) Qual a mensagem que o Senhor daria para a juventude brasileira?

Sérgio Sampaio - Procure participar, procure conhecer o país. Não se torne um cidadão alheio, ausente. Uma sociedade mais instruída, mais educada, consciente do seu papel, do seu dever de fiscalização, de cobrança, gera um país muito melhor. Hoje é com pesar que se ouve um jovem dizendo não querer saber o que ocorre no Congresso Nacional, que é uma *chatice*, não lhe diz respeito. Eu queria ver uma sociedade em que o jovem se interessasse, é assim que podemos chegar a um país mais justo.

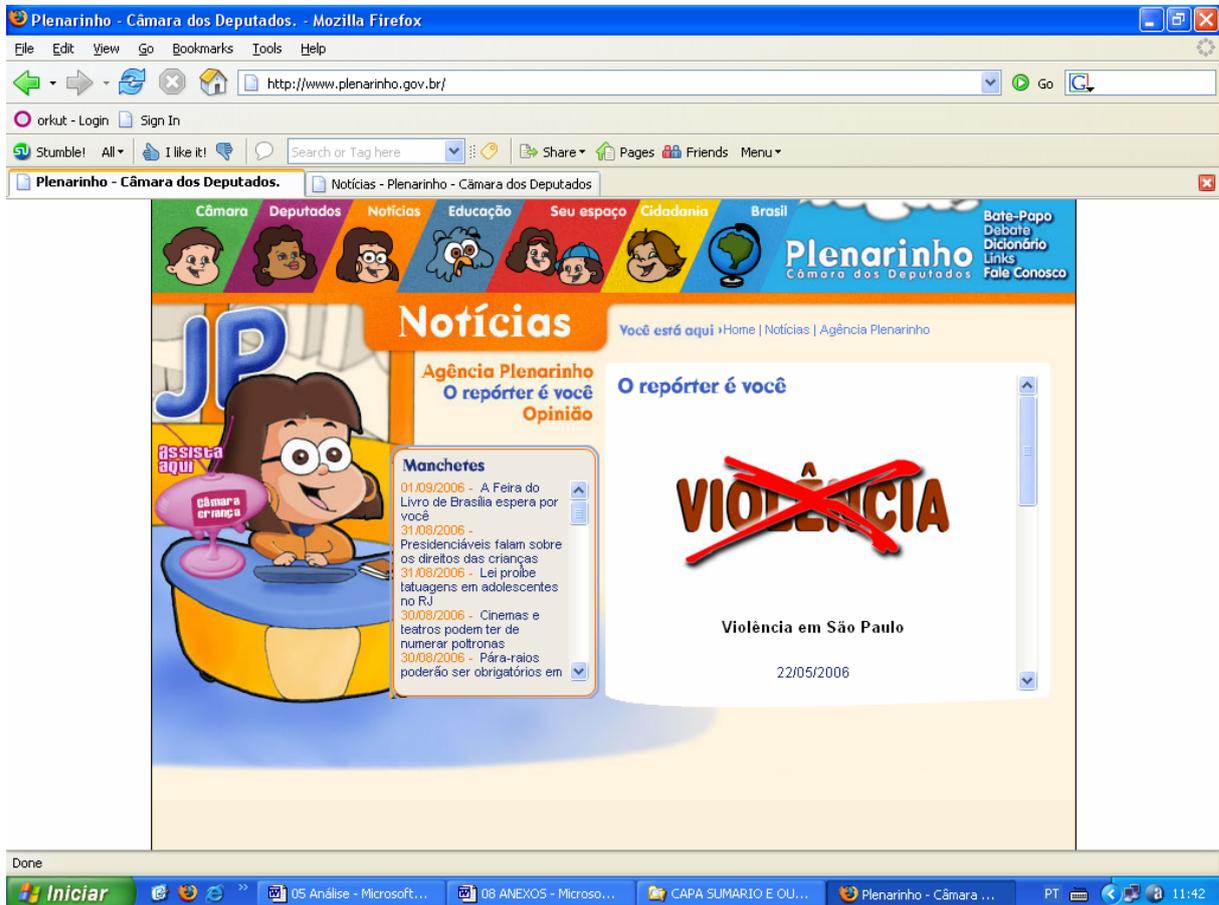
ANEXO 4

Página “Notícias” do *site Plenarinho* — Agência Plenarinho

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 5

Página “Notícias” do site Plenarinho — O repórter é você



Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 6

O repórter é você



Violência em São Paulo

22/05/2006

Por Matheus Massaharu Futami

Os ladrões queimaram ônibus e atacaram bases militares em São Paulo. Também mataram um policial que voltava para sua casa com quatro balas de titânio. Qualquer um que eles vêem, eles metem bala. Até o policial que estava contando dinheiro na base e o boné de outro foram baleados.

Repórter mirim

O Plenarinho **Matheus Massaharu Futami**, de 10 anos, faz a 4ª série no Colégio Serrano Guardia, na cidade de Guarulhos (SP). Ele mandou para o Plenarinho uma matéria sobre a onda de violência que São Paulo está vivendo. Matheus nos contou que está preocupado com todos esses ataques e com medo de que a violência atinja sua escola. O repórter mirim gosta de ler, faz musculação e pretende, no futuro, trabalhar na aeronáutica do Japão. Legal, não é mesmo?

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 7

Página “Debate” do site Plenarinho

The screenshot shows the 'Debate' page of the Plenarinho website. The browser window title is 'Plenarinho - Câmara dos Deputados - Mozilla Firefox'. The address bar shows 'http://www.plenarinho.gov.br/'. The website header includes navigation tabs for 'Câmara', 'Deputados', 'Notícias', 'Educação', 'Seu espaço', 'Cidadania', and 'Brasil'. The main content area is titled 'Debate' and features a 'Debate disponível' section with the topic 'O que você acha do trabalho infantil?'. A 'Resposta' section shows a message from 'mariane' dated 05/05/2006, with the text: 'eu acho, que deve concerteza não existirtelu sou uma criança e sei disso!'. A 'Mensagens' section lists several messages, including one from 'mariane' and another from 'eu acho'. A 'Participe!' call to action encourages users to read messages and leave responses. The browser's taskbar at the bottom shows the Windows Start button, Firefox icon, and several open applications, including 'DVD Shrink 3.2' and 'PROJETO MONOGRA...'. The system clock shows 11:36 on PT.

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 8

Página “Bate-Papo” do site Plenarinho

The screenshot shows the 'Bate-Papo' page on the Plenarinho website. The browser window title is 'Plenarinho - Câmara dos Deputados. - Mozilla Firefox'. The address bar shows 'http://www.plenarinho.gov.br/'. The page has a navigation bar with icons for 'Câmara', 'Deputados', 'Notícias', 'Educação', 'Seu espaço', 'Cidadania', and 'Brasil'. The main content area features a cartoon character and a 'Bate-Papo' title. Below the title, there is a section for 'Assunto' with the following details:

Assunto
Data: 11/04/2006
Tema: Como está a saúde das crianças brasileiras?
Participante: Deputada Maninha (PSOL-DF)

The chat transcripts are as follows:

- (10:04) **Dep. Maninha** Fala com **TODOS**: Bom-dia, meninada! Como vão vocês?
- (10:04) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada, estou com rubéola. É grave?
- (10:05) **Dep. Maninha** Fala com **TODOS**: Você já foi ao médico?
- (10:06) **Dep. Maninha** Fala com **TODOS**: Não é grave. É uma doença que só é grave para mulheres grávidas.

On the right side, there is a 'Bate-papos realizados' section with a scrollable list of past chats:

- 19/04/2006
Os direitos dos índios estão sendo respeitados no Brasil?
Deputada Suely Campos (PP-RR)
- 11/04/2006
Como está a saúde das crianças brasileiras?
Deputada Maninha (PSOL-DF)
- 08/03/2006
Mulheres

The Windows taskbar at the bottom shows the 'Iniciar' button and several open applications, including '05 Análise - Microsoft...', '08 ANEXOS - Microso...', 'CAPA SUMARIO E OU...', and 'Plenarinho - Câmara ...'. The system clock shows '14:15'.

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 9

Chat com a Deputada Maninha realizado pelo site Plenarinho

Data: 11/04/2006

Tema: Como está a saúde das crianças brasileiras?

Participante: Deputada Maninha (PSOL-DF)

- (10:04) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Bom-dia, meninada! Como vão vocês?
- (10:04) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada, estou com rubéola. É grave?
- (10:05) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Você já foi ao médico?
- (10:06) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Não é grave. É uma doença que só é grave para mulheres grávidas.
- (10:06) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Vc é de que escola?
- (10:06) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada,você continua trabalhando no hospital?
- (10:07) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Não. Quando a gente vira deputado não pode mais continuar como médico.
- (10:07) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Ou é uma coisa ou é outra.
- (10:08) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Vc é de que escola? Mora em que estado?
- (10:08) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Sou da Samambaia,DF.
- (10:09) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Você já tomou todas as vacinas que deveria tomar? Sem cartão está atualizado?
- (10:10) **beatriz** Entrou na sala
- (10:10) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Seu cartão está atualizado?
- (10:10) **Rafaela** Entrou na sala
- (10:10) **Fernanda** Entrou na sala
- (10:11) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Oi, Rafela? Tudo bem com você?
- (10:12) **Dep. Maninha** Fala com **Fernanda**: Oi, **Fernanda**!!!! De onde vc é?
- (10:12) **Dep. Maninha** Fala com **beatriz**: Tudo bom, **Beatriz**?
- (10:12) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada,porque seu apelido éManinha?
- (10:12) **Rafaela** Fala com **Dep. Maninha**: Olá Deputada! Tudo bem! Como vai?
- (10:13) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Gente, o que vocês acham dos serviços de saúde no nosso país?
- (10:14) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Meu pai vive na fila do SUS.
- (10:14) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Porque tinha um amigo na Universidade de Brasília chamado Honestino Guimarães. Ele me chamava de irmãzinha... e depois virou Maninha. É um jeito carinhoso que arraumaram para me chamar.
- (10:15) **Scara** Entrou na sala
- (10:15) **Rafaela** Fala com TODOS: Eu acho que os hospitais públicos tem um montão de problemas. Sempre tem aquelas notícias sobre pessoas que morrem nas filas.
- (10:16) **Scara** Fala com TODOS: Bom dia, deputada.
- (10:16) **Scara** Fala com TODOS: Bom dia internautas!!!
- (10:17) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Morre muita gente na fila porque o governo não colcoa dinheiro na saúde e sim em propaganda.

(10:17) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Porque os hospitais e os centros de saúde de Brasília são os piores do Brasil. Se o governador tivesse destinado mais dinheiro à saúde, em vez de jogar para a propaganda, a situação seria outra. Muito diferente.

(10:18) **Dep. Maninha** Fala com **Scara**: Bom-dia, **Scara**! De onde vc é?

(10:19) **Dep. Maninha** Fala com **beatriz**: E vc, **Beatriz**? Estuda onde?

(10:19) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Porque tantas criança tem dorde bariga?

(10:20) **Thiago** Entrou na sala

(10:21) **Thiago** Fala com TODOS: Bom dia Deputada. Meu priminho está com catapora, eu posso brincar com ele ?

(10:21) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Porque as crianças não lavam as mãos antes de comer os alimentos, e porque muitas crianças não tomam água tratada e anda descalças e acabam pegando verminoses.

(10:21) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: Olá, **Thiago**! Você já pensou em ajudar a fazer um projeto de lei para melhorar a saúde das crianças brasileiras?

(10:21) **beatriz** Fala com **Dep. Maninha**: Na escola Jose Bento.ah,bom dia!

(10:21) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Não. Seu priminho tem que ficar separado dos outros. Catapora pega.

(10:22) **Thiago** Fala com **Dep. Maninha**: e como eu posso fazer isso ?

(10:22) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: É melhor ser medica o deputada? O que ganha maisdinheiro?

(10:22) **Rafaela** Fala com TODOS: O que os deputados podem fazer para que o governo coloque mais dinheiro na saúde, ao invés de desperdiçar com propaganda?

(10:22) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Todos vocês podem ajudar a gente aqui no Congresso a criar leis que sejam boas para brasileiros e brasileiras

(10:23) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: Você pode encaminhar para nós as idéias que você achar importante e que podem ajudar outras crianças a terem uma vida melhor

(10:24) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Médico ganha mais dinheiro que deputado se trabalhar com dedicação e salva vidas. Salvar vidas é muito mais importante do que estar aqui no Parlamento.

(10:24) **Thiago** Fala com **Dep. Maninha**: e para onde eu mado as minhas idéias ?

(10:24) **Thiago** Fala com TODOS: é como enviar e-mail ?

(10:25) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Os deputados podem fiscalizar mais de perto os gastos do governo, ouvirem as reclamações dos seus eleitores e participarem mais ativamente das decisões que interessam ao povo!

(10:25) **Amélia** Fala com TODOS: Você gosta de futebol?

(10:25) **Dep. Maninha** Fala com **beatriz**: Na sua escola há aulas sobre como ficar longe das doenças? Sobre prevenção?

(10:26) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Gosto e sou botafoguense!!!!!!!!!!

(10:26) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: Então você pode mandar por e-mail para o endereço Dep.Maninha@camara.gov.br

(10:27) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Vocêtem filho criança?

(10:27) **tiamara** Entrou na sala

(10:28) **Thiago** Fala com TODOS: Deputada, se eu pegar uma doença grave, aonde eu posso ir ? Tem médico de graça ?

(10:28) **Tiago** Entrou na sala

(10:28) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: **Amélia**, eu tenho filhas adultas, mas tenho duas netas. A melissa, que tem dois anos, e a Camila, que tem 15 anos

(10:28) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: **Thiago**, estamos esperando as suas idéias!

(10:29) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Tem. Depende da doença. Em Brasília, há o Hospital Regional da Asa Sul, que trata de crianças.

- (10:29) **Dep. Maninha** Fala com **Tiago**: Oi, **Tiago**!!!! De onde você é?
- (10:30) **Neguin** Entrou na sala
- (10:30) **Dep. Maninha** Fala com **tiamara**: Tia Mara? De que escola? Tem sugestões para a melhoria da Saúde no Brasil?
- (10:31) **Scara** Fala com **Dep. Maninha**: Desculpe-me! Estou no trabalho, mas queria participar tb deste bate-papo. Então vou conciliar um pouquinho meu horário aqui. Falo de Franca-SP
- (10:31) **Neguin** Fala com **TODOS**: Bom dia a todos, bom dia deputada Maninha!
- (10:31) **Dep. Maninha** Fala com **Pequeno**: Bom-dia, **Pequeno**!
- (10:31) **Dep. Maninha** Fala com **Neguin**: Olá, **Neguin**!
- (10:31) **Rafaela** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada, qual o principal motivo da morte de bebês?
- (10:31) **Thiago** Fala com **TODOS**: Deputada, e se eu tiver uma idéia e você não gostar?
- (10:31) **Raul** Entrou na sala
- (10:32) **Dep. Maninha** Fala com **Scara**: **Scara**, vc trabalha em que área?
- (10:33) **Dep. Maninha** Fala com **Raul**: Bom-dia, **Raul**!
- (10:33) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: Os principais motivos são a desnutrição, problemas na hora do nascimento e infecções de pulmão.
- (10:33) **Amélia** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada,vc ja teve sarampo?
- (10:33) **mfs9** Entrou na sala
- (10:34) **Pequeno** Fala com **Dep. Maninha**: O que você acha da criança de comer alguns legumes e verduras? Qual a importância deles para nossa saúde?
- (10:34) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago**: Oi, **Thiago**! Não tem essa de não gostar. A gente discute o assunto e vê como torná-lo viável.
- (10:36) **tiamara** Fala com **Dep. Maninha**: falo de uma pequena escola Municipal de Santa Rita d'Oeste e que graças a Deus são bem tratados por morarem num lugar **Pequeno** com médicos e enfermeiras suficientes sugestão
- (10:36) **Dep. Maninha** Fala com **TODOS**: Eu já tive sarampo, ela é uma doença grave para as crianças, é preciso se vacinar para não correr riscos!
- (10:37) **Dep. Maninha** Fala com **Pequeno**: **Pequeno**, fazer uma alimentação balanceada, equilibrada, é fundamental para a nossa Saúde. Peça para a professora mostrar a pirâmide com os alimentos que devemos comer. O ideal é comer de tudo mas equilibradamente.
- (10:37) **Xará** Entrou na sala
- (10:38) **Xará** Fala com **TODOS**: oi maninha e oi pessoal
- (10:38) **Thiago** Fala com **Dep. Maninha**: oi **Xará**
- (10:39) **Xará** Fala com **TODOS**: vc vai ser deputada de novo?
- (10:39) **Dep. Maninha** Fala com **tiamara**: Ainda bem que no seu município não há muitos problemas de saúde pública!
- (10:39) **Xará** Fala com **TODOS**: meu pai e minha mae votaram em vc. na eleição desse ano meu irmao vai vota
- (10:40) **Raul** Fala com **TODOS**: Mas a senhora acha que proibir a venda de lanches na escola resolve?
- (10:40) **Pequeno** Fala com **Dep. Maninha**: Ontem deu na televisão que nesse ano de 2005 aumentou o número de casos da dengue no Brasil. O que o governo deve fazer para diminuir esses números?
- (10:40) **Xará** Fala com **TODOS**: moro no lago norte de frente para o varjão lá tem muita criança doente. minha mae leva remedio
- (10:40) **tiamara** Fala com **Dep. Maninha**: mas e os grandes centros, pessoas morrendo nas filas , o que me diz?

- (10:41) **Rafaela** Fala com **Dep.Maninha**: Deputada, o que é preciso fazer para se tornar um deputado?
- (10:41) **Xará** Fala com TODOS: o que vc vai fazer pras crianças do varj'~ão???
- (10:41) **Thiago** Fala com **Dep.Maninha**: Deputada, tem um coleguinha na escola que pegou poliomielite, acho que é assim que chama. eu posso pegar isso também ? ele pode morrer ?
- (10:42) **Dep.Maninha** Fala com **Pequeno**: O governo deve fazer campanhas de esclarecimentos, mas a população precisa fazer a sua parte, não deixar vasilhas que acumulem águas, manter limpas as caixas d'água, não deixar garrafas, pneus e outras vasilhas que acumulem água, pois o mosquito da dengue gosta de água limpa.
- (10:43) **Dep. Maninha** Fala com **Xará**: Que bom que vocês ajudam. Tem muita criança doente por lá. O mais importante são as condições de moradia. Precisam melhorar.
- (10:43) **Xará** Fala com TODOS: vc vai se governadora um dia?
- (10:43) **Neguin** Fala com TODOS: Deputada Maninha, minha irmã mais nova está muito acima do peso de uma criança de 7 anos, eu acho que é por causa do lanche da escola, o que eu posso fazer pra alertar a escola e os alunos sobre o problema?
- (10:44) **Dep. Maninha** Fala com **tiamara**: Estou muito preocupada com tudo isso. É difícil ver essa situação no nosso país. Professora, o sistema de saúde do Brasil está cada vez pior, faltam recursos... O governo precisa garantir mais recursos para a saúde no orçamento.
- (10:44) **Cid Queiroz** Entrou na sala
- (10:45) **Xará** Fala com TODOS: vc pode ajuda a melhora as casas delas?
- (10:45) **Xará** Fala com TODOS: minha mae que sabe no que ela vai vota em vc
- (10:45) **Dep.Maninha** Fala com **Thiago**: O que realmente aconteceu com sua amiguinha? Não deve ser poliomelite, que é paralisia infantil, você já foi vacinado?
- (10:46) **Scara** Fala com **Dep. Maninha**: Educação em uma unidade escolar. Faça parte do QAE.
- (10:46) **Dep. Maninha** Fala com **Xará**: Quem sabe... Tenho muito para contribuir com o Distrito Federal. Mas, agora, pretende me reeleger.
- (10:46) **Pequeno** Fala com TODOS: Esse ano a senhora vai se concorrer no Senado/Federal/Distrital?
- (10:47) **Xará** Fala com TODOS: pra deputada de novo?
- (10:48) **Raul** Fala com TODOS: Não vai acontecer um mercado negro como acontece com as drogas? Imagine crianças traficando coxinhas, quibes. etc...?
- (10:48) **Xará** Fala com TODOS: vc vai ajuda as crianças do varjão?
- (10:48) **Dep. Maninha** Fala com **Xará**: Aqui no Congresso Nacional, trabalhamos para liberar recursos que melhorem a infra-estrutura das cidades, o saneamento, a saúde, a educação. Mas a decisão com relação à moradia tem que ser do governador.
- (10:49) **Dep.Maninha** Fala com **Pequeno**: Vou concorrer para Deputada Federal!
- (10:49) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Isso, pessoal, vou sair novamente candidata a deputada federal
- (10:49) **Xará** Fala com TODOS: vc podia se governador. todo mundo na minha casa que isso
- (10:50) **Dep. Maninha** Fala com **Raul**: Hahahahahahaha! Os professores e nutricionistas tem que primeiro conscientizar a meninada. Viver mais com melhor qualidade de vida... quem não quer? Pra gente viver mais tem que comer bem. O mercado negro tá fora de moda.
- (10:51) **Xará** Fala com TODOS: as crinças do varjão precisam de roupa e caderno. lapis, vacina e remeidio tambem. vc pode pedi pro roiz manda?
- (10:51) **Dep.Maninha** Fala com **Xará**: Obrigada **Xará**, conto com a sua ajuda para fazer um mandato cada vez melhor para o povo!
- (10:51) **Dep. Maninha** Fala com **Scara**: O que é QAE?
- (10:53) **Dep. Maninha** Fala com **Cid Queiroz**: Oi, Cid! Participe aqui com a gente! O que podemos fazer para melhorar a Saúde desse país?

- (10:53) **Pequeno** Fala com **Dep. Maninha**: Como anda mortalidade infantil do Brasil? O que precisa melhorar?
- (10:53) **tiamara** Fala com **Dep. Maninha**: talvez a unica solução seja investir na prevenção, começando pela educação
- (10:54) **Rafaela** Fala com TODOS: Deputada, onde a gente pode ficar sabendo das vacinas que tem que tomar?
- (10:54) **Scara** Fala com **Dep. Maninha**: QAE(Quadro de Apoio Escolar). Deputada, o que se nota hoje, é que nem só as crianças, mas toda população, não tem tido tempo pra ficar doentes, digo isto pelo fato de vc já diagnosticar uma dor de cabeça, ou mal estar, etc. o cidadão corre a farmácia mais próxima e adquire logo um anti-gripal, antibióticos e está "resolvido" a situação. O problema que vejo é este. Será que tanta substâncias no corpo não causa uma certa dependência "ambulatorial", rs?
- (10:55) **Dep.Maninha** Fala com **Rafaela**: Você fica sabendo em qualquer posto de saúde!
- (10:55) **Xará** Fala com TODOS: tiau maninha. vc e legal!!!!!!! mas eu vou pra escola. tenho que vesti o uniforme e almoçar. tiau abraço do seus eletores
- (10:55) **Raul** Fala com TODOS: Deputada, o que você acha das medicinas alternativas como homeopatia, acupuntura? Vc acha que funciona?
- (10:56) **Carol** Entrou na sala
- (10:57) **Dep. Maninha** Fala com **Pequeno**: A mortalidade infantil é preocupante e as taxas não são as mais confortáveis. Precisamos trabalhar para combater a fome, a desnutrição, dar condições de moradia, saneamento básico. Os **Pequenos** índios também estão sofrendo muito. A mortalidade infantil nas aldeias é elevadíssima. Nós do PSOL queremos trabalhar para que essa realidade melhore.
- (10:58) **Carol** Fala com **Dep. Maninha**: Bom dia, deputada e bom dia, galera!
- (10:59) **Rafaela** Fala com **Dep.Maninha**: O que acontece nas aldeias que lá morre muito indiozinho?
- (11:00) **Carol** Fala com TODOS: Gostaria de saber o que tem de novo pra a saúde das crianças do DF.
- (11:00) **Dep.Maninha** Fala com **Raul**: Funciona tanto que eu estou me tratando com acupuntura!
- (11:01) **Dep. Maninha** Fala com **Rafaela**: É uma tristeza muito grande, **Rafaela**. primeiro porque nas aldeias não alimentação suficiente e alguns morrem de desnutrição. Segundo, pq a política do governo para os índios não é suficiente para levar médicos e enfermeiros para prevenir as doenças como acontece nas grandes cidades. Índio não tem imunidade, muitos morrem de catapora, sarampo...
- (11:02) **Raul** Fala com TODOS: Valeu deputada. É muito legal a gente poder conversar com você. Parabéns galera do plenarinho, acho que devemos ser o unico país do mundo onde as crianças podem perguntar qualquer coisa pro seus deputados, continuem assim. Brigadão e tchau.
- (11:02) **Thiago**. Fala com **Dep. Maninha**: acupuntura dói ?
- (11:02) **Lolou** Entrou na sala
- (11:02) **Raul** Fala com TODOS: Legal obrigado por responder minhas perguntas tchau
- (11:02) **Carol** Fala com TODOS: Como a senhora tem se sentido com as absolvições da Câmara? O PSOL é o seu pouso definitivo?
- (11:02) **Dep. Maninha** Fala com **Lolou**: Bom-dia!!!
- (11:03) **Lolou** Fala com TODOS: Bom dia, deputada!
- (11:04) **Lolou** Fala com TODOS: Queria saber se existe algum programa para cuidar da saúde das crianças nas escolas aqui do df
- (11:04) **Carol** Fala com TODOS: Deputada...???
- (11:04) **Dep.Maninha** Fala com **Thiago**.: Não **Thiago**, não doi nadinha!

- (11:04) **Carol** Fala com TODOS: Qual partido o seu apoiará para o Palácio do Buriti?
- (11:05) **vania** Entrou na sala
- (11:06) **Lolou** Fala com TODOS: deputada, a sra é casada?
- (11:06) **Cid Queiroz** Fala com TODOS: não está na hora do Brasil ter uma presidente mulher?
- (11:07) **larissa** Entrou na sala
- (11:08) **Carol** Fala com TODOS: A senhora apoiaria Heloisa Helena à presidência da República?
- (11:08) **Thiago.** Fala com **Dep. Maninha**: Deputada, a senhora pode ser presidenta ?
- (11:08) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Estou envergonhada com o Congresso Nacional, tenho votado pela cassação de todos os envolvidos, é necessário que o voto no Plenário seja aberto para que a sociedade saiba como estão votando os seus representantes. Espero que a senadora Heloísa Helena seja eleita presidente para que possamos melhorar muito mais a vida dos brasileiros, e espero também que o P-Sol cresça tanto quanto a esperança dos brasileiros em ter um país melhor!
- (11:08) **Dep. Maninha** Fala com TODOS: Sou casada, tenho duas filhas, duas netas. Mas não tenho cara de vovó. Olhem aí a minha foto e o meu *site*: www.maninha.com.br
- (11:09) **Dep. Maninha** Fala com **Thiago.**: Já passou da hora de eleger uma mulher presidenta. Meu partido tem uma candidata: a senadora Heloísa Helena, que é uma guerreira!
- (11:09) **Rafaela** Fala com Cid Queiroz: Eu acho que está na hora de ter uma mulher presidente! As mulheres são muito inteligentes
- (11:10) **Carol** Fala com TODOS: Não tem mesmo cara de vovó. É jovem e espirituosa. Tens em mim uma grande fã. Espero que junto a Heloísa Helena, façam um Brasil melhor. E não nos decepcione como Lula e sua trupe!
- (11:11) **Dep. Maninha** Fala com **Lolou**: Lolou, a secretaria de Educação executa o programa. Apoiada pela de Saúde.
- (11:11) **Dep. Maninha** Fala com **Carol**: Tchau meninas, foi muito bom conversar com vocês! Vejam meu e-mail e continuem mandando perguntas, sugestões pra gente! Até logo!

Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>

ANEXO 10

Página “Brasil” do site Plenarinho



Fonte: Plenarinho. Disponível em: <<http://www.plenarinho.gov.br>>